

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL E O PROBLEMA DE BERLIM — (1)

As primeiras discussões acerca do destino da antiga capital alemã

Começa na segunda-feira, em Paris, a conferência de alto nível. O êxito ou o malogro dessa reunião, de significação histórica, dependem da maneira como for encarado pelos seus participantes a situação de Berlim. Que acolhimento reservarão as nações ocidentais às propostas soviéticas para se elaborar um novo estatuto para a antiga capital do Reich, o qual, a ser aceite, substituiria o que se encontra em vigor à data do fim das hostilidades? Para esclarecer os nossos leitores sobre a natureza e características do problema de Berlim iniciamos hoje a publicação de uma série de crónicas do nosso ilustre colaborador Atticus focando os vários aspectos e possíveis repercussões desse problema com a sua conhecida competência.

por ATTICUS

me. Foi em Londres, na primeira reunião da Comissão Consultiva Europeia, criada na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética, que eram respectivamente Cordell Hull, Eden e Molotov. Essa conferência, que esteve reunida em Moscovo no

(Continua na 14.ª página)

OS POLÍCIAS eram ladrões

RENO (Nevada), 13. — Foram, ontem, presos, acusados de se entregarem, desde Novembro último, a toda a espécie de roubos nocturnos, seis polícias em serviço nesta cidade.

E' possível que aos seus superiores hierárquicos sejam também aplicadas sanções. — (F. P.).

Atribui-se a MacMillan (que mantém certo optimismo) a missão de conciliador na conferência de alto nível

LONDRES, 13 — «O alto nível não deve ser limitado a uma só conferência mas a uma série delas. Uma única reunião apresenta grandes perigos. Em contrapartida, as nações ficarão menos preocupadas se, após a primeira reunião de chefes de Governos, se fixar a data para um novo encontro» — declarou MacMillan ao encerrar o debate de política externa na Câmara dos Comuns.

«Esperamos — disse o primeiro-ministro — que se tirem alguns resultados da reunião de Paris. E' claro que, à última hora, se abriram algumas fendas, mas não devemos exagerar a importância dos recentes incidentes. A espionagem não é a causa mas sim a consequência da desconfiança entre as grandes potências. Por vezes, é melhor que se levantem atritos no começo das discussões».

Falando da questão do desarma-

mento, o primeiro-ministro afirmou dever a conferência chegar a um acordo sobre os princípios simples e dar, em seguida, instruções à «Comissão dos Deu». E acrescentou: — «Se conseguirmos isso, será já um bom resultado».

Falando da Alemanha e de Berlim, disse: — «Não posso deixar de pensar que, se realmente se quer, podemos encontrar o meio de chegar a um resultado análogo».

AS ESPERANÇAS DE MACMILLAN

A principal e mais modesta esperança de MacMillan para a reunião de Paris, é ver fixar-se a data da próxima conferência Leste-Oeste. Assim, pelo menos, evitar-se-á a crise aguda e as portas não ficarão fechadas. Tal é a impressão nos meios autorizados, a três dias

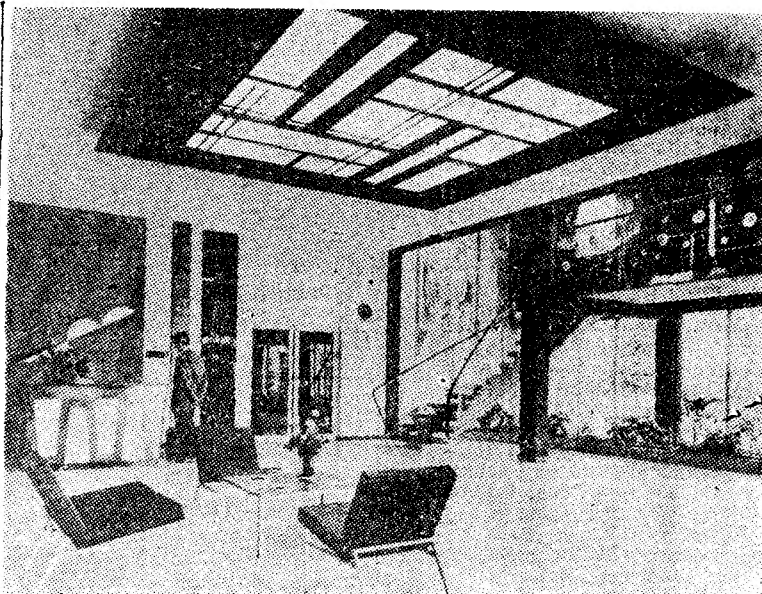
(Continua na 11.ª página)

VIDA ECONÓMICA

A rentabilidade das estradas

Falou-se muito, recentemente, que envolve tão multiformes interesses para toda a população. A se encontram as estradas do País, depois de um Inverno que acumulou estragos sem conta num sistema que já estava carecido de profundas melhorias. É natural que se continue a falar num problema

(Continua na 13.ª página)



O «hall» de entrada do laboratório de Delft, que revela o colorido, a solidez e o bom gosto que os materiais plásticos lhe proporcionam

Na era dos plásticos continuam a fabricar-se lindas faianças em Delft

por NORBERTO LOPES

Uma grande companhia petrolífera não se limita, como pode supor-se, a vender gasolina e lubrificantes. Uma boa parte da sua actividade orienta-se no sentido de aperfeiçoar os métodos de exploração e de desenvolver a produção, ao mesmo tempo que fomenta o progresso, deveras surpreendente, que nos últimos anos se tem verificado nos vários ramos da indústria do petróleo. A rapidez com que se tem

processado esse progresso, as próprias exigências crescentes do mercado permitem avaliar da tremenda concorrência que se tem desenvolvido no seio de uma indústria que todos os dias nos traz novas revelações e novos produtos. Em cada um dos principais ramos dessa indústria, que se estende hoje por uma grande parte da superfície do Globo, adoptam-se constantemente técnicas novas em todos os aspectos das suas múltiplas actividades. Por isso, a investigação científica desempenha papel primordial num sistema de produção que em poucos anos se transformou completamente e que ocupa na vida moderna um lugar fundamental.

(Continuação da 17.ª página)



A França entende o turismo da forma habil e eficiente — Jacqueline Sassard, elegante no seu casaco branco simplicíssimo, desce em Orly, onde lhe oferecem as violetas de Maio, uma tradição amável

A nota a Moscovo sobre o caso do avião

procura evitar
novos atritos

— pensa-se em Washington

WASHINGTON, 13 — A nota dirigida pelos Estados Unidos a Moscovo, sobre o incidente com o avião abatido na Rússia, foi aqui considerada como uma tentativa para se manter o caminho desobstruído, a fim de permitir o progresso na conferência cimeira em Paris. Segundo os comentários dos círculos diplomáticos, a nota, ontem entregue na capital soviética, era firme na negatividade de intenção agressiva, mas comedida no tom. E, na opinião dos observadores, nada fez para agravar as relações, tensas, entre Moscovo e Washington, como consequência do incidente com o avião. Rejeitando as acusações soviéticas, de intenção agressiva, negava que o voo tivesse por objectivo prejudicar as perspectivas para a conferência cimeira ou fazer regressar as relações russo-americanas às piores fases da guerra-fria.

Os Estados Unidos desmentiram assim, na noite passada, enfaticamente, na nota em resposta à acusação feita pela União Soviética, de que o avião-espião americano, no voo que efectuava, tivesse qualquer intuito agressivo ou o objectivo de prejudicar a conferência ao mais alto nível, declarando que a sua política de coligir dados secretos sobre a União Soviética, utilizando aviões, era «puramente com propósitos defensivos». Nada acrescentava, de novo, ao que já fora

(Continua na 12.ª página)

O chefe da Aviação

soviética
visita a América?

WASHINGTON, 13. — O Departamento da Defesa anunciou na noite passada que o marechal da Aeronáutica, K. A. Verchinine, comandante-chefe da Aviação soviética, visitará as bases da Avi-

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado regressa hoje a Lisboa da sua visita a Coimbra

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 13 (Pelo telefone). — O dia amanheceu melhor que o de ontem. Manhã cedo, o sr. almirante Américo Tomás preparou-se para abandonar os seus aposentos, no Paço das Escolas, onde já se encontravam o sr. ministro do Interior, o chefe do distrito, o presidente do Município, o general comandante da 2.ª Região Militar e os comandantes geral da P. S. P. e de Coimbra, o sr. D. Luís Pereira Coutinho e outras pessoas da comitiva presidencial.

Precisamente às 10 horas, o sr. Presidente da República tomou lugar no seu automóvel.

Entretanto, ao Estádio Muni-

cipal chegara um helicóptero com o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que estaria presente às visitas presidenciais a dependências do seu Ministério. Aguardavam ali o ministro os srs. eng.º Sá e Melo, direc-

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A casa do Duque de Lafões naquele grande edificio que foi dos frades de Jesus, que albergou durante dezenas e dezenas de anos, nos claustros velhos, o Curso Superior de Letras, depois transformado em Faculdade, mantém as suas tradições de apuro e elegancia mental e não descarta a actualização como convém a uma verdadeira Academia. Essa actualização, nos vários ramos do saber humano, consegue-se, sobretudo, pelo valor actual dos sócios da instituição e sua assiduidade à mesma. Pois a casa do Duque de Lafões reuniu ontem para uma das actividades de maior actualização. Tratava-se de eleger novos sócios da classe de Letras. Jacques Chastenet, o académico francês foi escolhido para sócio correspondente estrangeiro; os profs. Delfim Santos, catedrático de Filosofia, e Inocência Galvão Teles, catedrático de Direito, foram eleitos sócios correspondentes nacionais. A propósito do prof. Galvão Teles lembrou-se, com palavras de caloroso elogio, a sua acção no Tribunal da Haia, em defesa da integridade nacional portuguesa.

FEIJE DE NOTÍCIAS

FOI ontem perto do Montijo. O dia esteve de chuva pegada e nas estradas o alcatrão era um espelho muito limpinho. Autêntico vidro. Manuel dos Santos Reis, de 25 anos, técnico de Raios X, ia acompanhado de seu pai, Herlander Borges dos Reis, de 45 anos. Viviam em Almada e tinham ido buscar a certidão de óbito da mãe do primeiro e esposa do segundo, enterrada há três dias. Luto na alma de ambos. Iam pela estrada lisa e escorregadia. O carro guinou, derrapando, e foi embater numa árvore. Morreu o pai e o filho está gravemente ferido no Hospital de S. José.

* Na estrada de Leiria a Tomar, perto do lugar de Carregueiros, houve um choque entre uma bicicleta de pedal e uma motorizada. Resultado: morreu o sr. Joaquim Vicente Junior, de 38 anos, encarregado da compra de pinhais, e o sr. António José Vitor Malthado, de 27 anos, distribuidor dos C. T. T. ficou ferido.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. * O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, visitou ontem os trabalhos de construção do pavilhão que, com o nome daquele benemérito, ficará adstrito ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Foi recebido pelo sr. eng. Manuel Rocha, director do laboratório, e pelos técnicos que ali exercem a sua actividade. * Foi encontrado inanimado, na Rua 1.ª de Maio, na Amadora, António dos Santos, de 70 anos, moço de fretes, residente em Carenque, que caíra de uma carroça, que conduzia, ao que parece por ter sido acometido de doença subita. Faleceu em S. José. * Numa pedreira explorada pelo sr. Joaquim Duarte Manuel, de Pêro Pinheiro, perto de Viana do Alentejo, deu-se um desastre de trabalho que causou a morte ao sr. João Rosa Tapisso, de 50 anos, casado, desta localidade. Deixa um filho de pouco mais de 5 anos.



MARQUES GASTÃO

LIVROS NOVOS

«Os homens do Mundo falaram»

por Marques Gastão

Jornalista e escritor de pena infatigável, que tem assinalado por estrênuo esforço pessoal um lugar de mérito na imprensa e na actividade literária, Marques Gastão dá neste livro agora publicado, «Os homens do mundo falaram», mais um testemunho de valor profissional e de personalidade. A obra, reunindo, em entrevistas a que nunca falta o *deor* da reportagem valorizada literariamente as «confissões inconfessáveis» de 53 celebridades, tem vivacidade, interesse flagrante e sentido cultural relevante. Não é uma simples recolha de opiniões. É a expressão do contacto humano de um jornalista que também os tem com aqueles que lhes confiam. E quem se confessa, nas trezentas páginas do volume, são figuras representativas de todos os quadrantes da vida espiritual, intelectual e social da nossa época.

Desde o Papa João XXIII ao Padre Pierre, apóstolo dos sem-lar; desde o presidente Juscelino a Adlai Stevenson; desde o escritor Virgil Gheorghiu ao escritor Aldous Huxley; desde Strawinski ao cientista Fleming — o livro é um desfile emocionante de personalidades que marcam um lugar sem paralelo nas funções que desempenham, no pensamento, na acção ou na arte.

Toma, assim, o significado mais profundo de retrato complexo e vasto de uma época da humanidade — da nossa época. E as opiniões ou confissões recolhidas nunca têm o sentido inerte de um jornalismo, de uma pose ou de uma mensagem preconcebida. O mérito, que não é apenas jornalístico, da obra reside precisamente na espontaneidade que ressalta das suas páginas.

Marques Gastão é o genuíno autor das entrevistas, porque lhes provocou ou captou as respostas, porque fez viver como pessoas significativas as figuras entrevistadas — e porque as enquadrou num ambiente que constitui, para cada uma, a reconstrução do seu específico mundo.

«Os homens do mundo falaram» transformou-se, deste modo, de aleatória recolha de depoimentos mas de inevitável caducidade, em obra viva e de perdurável atracção para quem a ler. Quando o tempo passar, mais longeiramente, sobre a época em que vivemos, muitas, senão todas, as páginas deste livro terão ainda o sabor da realidade que encarnou: a dos homens representativos que perpassam nele, a de uma civilização que procura o seu definitivo rumo entre mil solicitações, a de uma verdade que existiu e que continuará a perdurar nas verdades que lhe sucederem.

Marques Gastão pode apresentar muito honrosamente este volume de entrevistas entre os demais que constituem a sua obra de jornalista e escritor de inconfundível personalidade.

Linha de SINTRA

As obras em curso na vila de Sintra

Com pedido de publicação, recebemos do sr. prof. dr. Joaquim Fontes, presidente da Câmara Municipal de Sintra, uma carta, suscitada por outras que publicámos há dias, conforme acentuámos, de acordo com os princípios tradicionais deste jornal de respeito pelas opiniões alheias, sobretudo quando elas se referem a assuntos de interesse geral como é o caso da maravilhosa vila. Eis o texto da carta:

Sr. Director: — A Ex.ª Sr.ª D. Fernanda Branco Sampaio enviou a V. extensa carta marcando a sua divergência sobre as obras que se estão fazendo em Sintra.

Para sossego desta senhora e de mais algum leitor, mais assustado, do querido «Diário de Lisboa», o presidente da Câmara tem o dever de explicar o que se pretende com as obras referidas.

Não cometo a indelicadeza de explicar as vantagens da solução do problema rodoviário e o cuidado com que está sendo feito esse grande melhoramento para Sintra!

Não acredito que alguém julgue o ilustre ministro das Obras Publicas e a benemerente Direcção-Geral de Estradas capazes de desfeitar Sintra.

Nem o sr. engenheiro Arantes e Oliveira nem os ilustres engenheiros que intervêm no caso precisam de defesa.

O presidente da Câmara tem muito prazer em afirmar que reputa o alargamento da Volta do Duche um dos maiores benefícios que Sintra fica a dever a essas entidades.

Desculpe a sr.ª D. Fernanda Sampaio esta opinião diversa da sua.

Tratarei exclusivamente do «alargamento» que se supõe advir dessas obras.

Não creio que esta senhora tenha saudades e achasse digna de Sintra a velha Albergaria Municipal, monstro de cal e areia, encimado por ameias que pareciam feitas de papelão.

Tenho a certeza que viu, com prazer, o desmanchar do chalet (1) que esquinava para o Largo Dr. Virgílio Horta. Não posso admitir que quem tanto ama Sintra se conforme com a manutenção dos inestéticos imóveis que ladeavam ou ladeiam a Avenida do Marechal Carnot (Volta do Duche). Alguns já demolidos outros prestes a ser detitados abaixo «Por bem»!

O caso da Casa dos Limoeiros, é uma fatalidade a que a vida obriga. Mas a sr.ª D. Fernanda Sampaio não desejaria certamente, que o alargamento da Volta do Duche se fizesse, nesse ponto, á custa dos feios imóveis que lhe ficavam fronteiros.

Esta senhora, certamente, não pensou nos altos prejuizos que de aí adviriam ao comércio de Sintra se a obra tivesse essa solução e ainda menos na «afecção» que resultaria dessas demolições, deixando à vista as traseiras das casas que ali existem.

Nama das muitas visitas que o sr. ministro das Obras Publicas aqui tem feito, o presidente da Câmara aproveitou-se a falar na possibilidade de uma colaboração entre esse departamento do Estado, que o tem como dirigente ilustre, e a Câmara de Sintra.

A magnitude do arranjo urbanístico deste local excede as possibilidades desta ultima.

O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, aceitou o inscrever no orçamento do seu Ministério, verba determinada igual á inserida no orçamento da Câmara, destinada a esta obra.

Permita a sr.ª D. Fernanda Sampaio que afirme ter marcado com pedra branca o dia da minha generosa em que o ministro das Obras Publicas achou boa a colaboração referida.

Porquê? Porque o desaparecimento de Sintra é uma realidade.

Albano Garcez, L. de
fundada em 1910

Armazenistas de: drogas tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

mento de todos os imóveis que desfeiam a Volta do Duche davam e dão a impressão visual de que a Serra de Sintra, neste lugar, assentava sobre plano horizontal; de tal maneira vinculavam essa via de comunicação.

Depois o encanto dessa encosta da Serra com a sua vegetação exuberante, contrastava com a feissima propriedade rustica e velha serração de cantaria que pejam o valeiro. O contraste flagrante ainda mais acentuava a horizontalidade de onde energia esta serra de encanto.

Como modificar tão detestável situação?

A resposta é fácil.

Obras de vulto, realizadas no Parque do Dr. Oliveira Salazar e no ponto sobranceiro a esse valeiro inestético, criaram o «clima» de Sintra, com os seus rochedos a nu, os seus fetos, as suas manchas de água, as suas flores.

Suponha a sr.ª D. Fernanda Sampaio a substituição, neste ponto, do muro do Parque do Dr. Oliveira Salazar, por sebe invisível, (gradeamento) e a continuação do que ali se fez por todo esse valeiro abaixo. Pense, por favor, no encanto que terá Sintra, no dia em que simile de Feteira da Condessa substitua essa quinta sem valor artistico, também com os seus rochedos, fetos, flores e o fiozinho de água que esta senhora, romanticamente, refere.

Foi esse ponto de vista do presidente da Câmara que levou o Senhor ministro das Obras Publicas a aceitar a referida colaboração e imediatamente encarregou o departamento respectivo do seu ministério da execução do antepiano desse futuro jardim.

Sintra precisa de flores e, com certeza a minha illustre antagonista já reparou que as não vê quando anda pela vila.

Ternas formosíssimas, certamente, no seu jardim, onde as suas mãos as tratam com esmero. Encontram-se nas lindas quintas senhoriais que Sintra possui, vê-as com abundancia excepcional pela qualidade e beleza incomparáveis nesses jardins de sonho que são a Pena e Monserrate.

Mas as de S. Ex.ª e as das quintas particulares não são visitáveis. As da Pena e Monserrate exigem gastos que nem todas as bolsas comportam, ou esforço fisico que o coração dos mais idosos ou mais débeis não tolera.

As obras da Volta do Duche vão suprir essa falta deplorável.

Devia esta explicação a sr.ª D. Fernanda Sampaio e a alguns dos seus leitores mais crédulos.

O ministro das Obras Publicas, a Direcção das Estradas e o presidente da Câmara só desejam ver Sintra livre dos males que o homem lhe fez.

O que hoje está na Volta do Duche é feio.

Infelizmente Inverno rigorosissimo obrigou o protelamento das obras que deviam ter terminado há tempo, de cobrir de necessário manto vegetal e tal referido valeiro e os taludes ali criados.

Para o ano que vem, se Deus quiser, a sr.ª D. Fernanda Sampaio poderá verificar que não é preciso salvar Sintra.

Agradeço-lhe, sr. Director, a magnifica hospedagem que queira ter a bondade de dar a este arrazoado.

De V. etc., a) Joaquim Fontes

Cinemas

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25, Tel. 930210; Clabel — Rua A, lote 5, loja D (Bairro Janeiro), Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 3; Tel. 950905.

SINTRA — Simões — Rua Hódoro Salgado, 26; Tel. 980832.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

A bênção papal

foi dada pelo cardeal-patriarca a quem acompanhou as cerimónias de Fátima pessoalmente ou através da Rádio

FÁTIMA, 13 — (Pelo telefone). — Se a chuva continuada, o frio e o vento impediram de vir à Cova da Iria muita gente que costuma tomar parte na maior peregrinação anual, não tiveram, porém, poder para afugentar as dezenas de milhares de peregrinos portugueses e estrangeiros que, de todos os pontos do País e de vários cantos do Mundo, vieram a estes lugares sagrados afirmar a sua fé na Virgem de Fátima.

O vasto recinto fronteiro à basílica, durante a madrugada e a manhã de hoje era um verdadeiro mar de chapéus de chuva; mas o temporal não conseguia abafar as preces nem os cantos.

No meio da grande multidão de fieis, das várias classes sociais, que cobre a Cova da Iria e enche o templo e as suas grandiosas escadarias, há membros do Governo, entidades como o sr. D. Duarte de Bragança, o sr. D. Emilio Saavedra Balmaceda, ministro do Chile em Lisboa, e o director da Rádio-Canadá, e milhares de sacerdotes, entre os quais destacamos: o patriarca D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé; monsenhor Giovanni Panico, nuncio apostólico de Sua Santidade em Portugal; os arcebispos de Coimbra e de Cízico; os bispos portugueses de Leiria, do Algarve, de Porto.

DESASTRE

de motocicleta
perto de Leiria

LEIRIA, 13. (Pelo telefone). — Manuel Domínguez Pereira, de 22 anos, solteiro, empregado de escritório e residente na Rua Paio Peres Correia, 19-1.ª-Esq. — Lisboa, dirigia-se de motocicleta para o Porto. Ao passar perto da povoação de Monte Redondo e ao pretender ultrapassar uma camioneta, derrapou por motivo de areia existente na estrada e foi estatelar-se na valleta. Sofreu fractura duma perna. Depois de tratado no Hospital de Leiria seguiu para Lisboa.

Na motocicleta seguia também um rapaz que nada sofreu.

talegre, de Aveiro, de Beja, de Viseu e auxiliar de Coimbra; os bispos estrangeiros de Salamanca, de Vila Rica (Chile) e de Tsing-Tao (China), que vive exilado na Alemanha; monsenhor De Kyzer, delegado do bispo de Bruges, etc.

Desde a 1.ª às 6. horas de adoração, particulares, para as centenas de peregrinações portuguesas e para mais de vinte estrangeiras.

As 6 horas, celebrou-se a bênção e a reposição do Santíssimo, começando, em seguida, a comunhão geral.

As 10 horas, houve terço em comum, sendo, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa aceso, junto à imagem da Virgem, na Capela das Aparições, um dos círios oferecidos pelo Papa João XXIII, antigo peregrino a Fátima, e que Sua Santidade mandou distribuir pelos grandes santuários de todo o Mundo, para neles ficarem ardendo, como votos visíveis pelo êxito do próximo Concílio Ecuménico.

Depois, a imagem de Nossa Senhora foi conduzida, processionalmente, entre cantos e rezas, para o alto da escadaria, onde ficou, virada para o povo, junto do altar armado exteriormente.

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa celebrou, então, missa de pontifical. Ao Evangelho, D. João Pereira Venciano, bispo de Leiria, leu a allocução que o cardeal D. Jaime Lecar, arcebispo de Bolonha, pronunciaria, se a doença de que foi subitamente acometido o não tivesse impedido de voltar à Cova da Iria.

No final da missa, o celebrante deu a bênção papal a todos os presentes, extensiva, por concessão especial do Santo Padre, às pessoas que acompanharam, ouvindo, pela rádio, aquela cerimónia.

Seguiram-se a impressionante bênção dos doentes que, em número de muitas dezenas, se encontravam junto da escadaria. E as cerimónias da grande peregrinação deste quadragésimo terceiro aniversário da primeira aparição em Fátima, terminaram com o adeus à Virgem com dezenas de milhares de lenços brancos a acenar e vozes entoando comoventes hinos.

O último dia da visita a Coimbra do Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

tor-gera nos Serviços de Urbanização, Fernando de Azevedo Sobral, vereador e administrador da Hidráulica do Mondego e o arquitecto Cristiano da Silva.

O cortejo presidencial, precedido e escoltado por motociclistas da P. V. T. dirigiu-se à Quinta dos Vales, onde se encontra instalado, há muitos anos, o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil. Ao passar pelo Alto de Santa Clara, crianças das escolas, empunhando bandeirinhas, aclamaram o Chefe do Estado, Viva Portugal!

Na estrada um dístico: «O povo de Almas de Preire saudou o Chefe do Estado. «Viva Portugal!»

Depois, em Mesura e Póvoa de S. Martinho, mais povo aclamou o sr. Presidente da República que, à entrada do Hospital-Sanatório, era aguardado pelos srs. prof. dr. Bissai Barreto, dr. Alberto Fontes e José Miranda Vasconcelos, estes respectivamente director clínico e administrativo, e ainda pelo corpo clínico.

No salão nobre o Chefe do Estado recebeu cumprimentos do sr. prof. dr. Bissai Barreto que disse: «Quis o sr. Presidente da República, e muito bem, quando da sua visita a Coimbra, trazer aos doentes do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil palavras de consideração e solidariedade, e mostrar assim que, no meio das mais variadas e complicadas preocupações de espírito de quem nos governa, nunca é esquecida a vida dos que sofrem, dos que perderam a sua maior riqueza — a saúde».

Agradeceu depois a presença do sr. Presidente da República no Sanatório «que tantos doentes tem curado e tanto sofrimento tem aliviado» e prosseguiu: «Foi o sr. Presidente do Conselho que, com a sua notável clarividência, soube dar o que os cirurgiões chamam «golpe de mestre» e resolver uma guerra que, por falta de compreensão, parecia não ter fim, e permitir com este a criação do Hospital-Sanatório que hoje é reconhecido como uma grande e avulsa formação assistencial em honra do arsenal antituberculoso». E, mais adiante afirmou: «O Sanatório com cuja visita o sr. Presidente da República vai honrar, tem sabido cumprir com eficácia e dignidade». E terminou dizendo: «O Sanatório é francamente bom, mas, num aspecto está incompleto: não conseguiu acompanhar a evolução de uma perfeita, moderna e completa assistência sanatorial, faltando-lhe um centro de recuperação e readaptação do tuberculoso a vida, centro tantas vezes pedido, e tantas vezes prometido, mas ainda não construído. Ficariam felizes se a honrosa visita do sr. Presidente da República ficasse assinalada através do tempo com o utilíssimo, e diríamos mesmo indispensável, centro de recuperação e readaptação dos nossos doentes».

O sr. Presidente da República, respondendo ao sr. prof. dr. Bissai Barreto, disse:

UMA CASA

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Geração rebelde» e «Lanceiros da Índia» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «A rapariga daquela noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41; Tel. 080141.

ESTORIL — Costa — Av. S. Boia, Monte; Tel. 060085.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira; Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4; Tel. 042039.

PAREDE — Grincho — Av. Republicana, 87-A; Tel. 047201.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Pavilhão Cristal.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 15, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Avenida da Liberdade (n.ºs ímpares), entre a Rua Alexandre Herculano e Praça Marques de Pombal. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada da Damaia e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Carlos Mayer e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada da Luz (parte), junto ao Bairro de S. João. Rua dos Soeiros do lado da Estrada da Luz. (Das 8 às 12 horas).

5.ª ZONA — Rua Particular à Estrada de Benfica junto ao n.º 680. (Das 8 às 12 horas).

6.ª ZONA — Rua do Borja e Travessa da Torrinha. (Das 8 às 12 horas).

7.ª ZONA — Área de corrente contínua: Travessa do Salitre, Parque Mayer, Avenida da Liberdade e imediações, Calçada da Lavra e imediações, Rua Instituto Camara Pestana e imediações, Calçada do Garcia e imediações, Praça da Figueira e imediações, Calçada de Santana e imediações, Rua Arco Marquês do Alegrete, Rua da Mouraria, Rua dos Cavaleiros, Costa do Castelo e imediações, Rua da Condessa ao Carmo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

8.ª ZONA — Venda Nova: Rua Carlos Amaro de Matos, Rua Florbela Espanca e Rua D. Dinis. (Das 8 às 13 horas).

9.ª ZONA — Amadora: Estrada da Falagueira, Rua N. Senhora da Lapa e Travessa da Bolacha. (Das 7 às 15 horas).

10.ª ZONA — Fontainhas: Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira e imediações, Bateria da Laje. (Das 7 às 15 horas).

11.ª ZONA — Paço de Arcos: Rua Silvaca, Praceta Dionísio Matias, Rua Dionísio Matias, Rua Luciano Cordeiro, Rua Dr. António Teixeira de Vasconcelos, parte da Rua Costa Pinto, Regueira e Quartel. (Das 7 às 15 horas).

12.ª ZONA — Linda-A-Velha: Rua do Malvar, B. da Bela Vista, parte da Rua Fontes Pereira de Melo, Estrada da Marconi, Estrada da Rocha e Estrada das Biscoiteiras. (Das 7 às 15 horas).

13.ª ZONA — Concelho de V. F. de Nira: Albandra: Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Sítio do Velho Redondo, Avenida Afonso de Albuquerque, Rua Cónego Joaquim M.ª Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusca, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques e imediações. (Das 6 às 11 horas).

14.ª ZONA — Concelho de V. F. de Nira: Vila F. de Nira: B. da Mata, Campo da Aclamação da República, Rua 1.ª de Dezembro, Rua 5 de Outubro (parte), Alto do Mosquito e toda a rede de Alta Tensão entre Alhandra e Vila Franca. (Das 6 às 14 horas).

15.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

16.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

17.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

18.ª ZONA — Concelho de Alenquer: Carregado: Estrada Nacional. (Das 7 às 14 horas).

19.ª ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, ALDEIA GAVINHA, POCARICA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, CORTEGANA, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e toda a rede de Alta Tensão entre S. Sebastião e Labrugeira. (Das 7 às 14 horas).

NOVO CEMITÉRIO EM AVEIRO

AVEIRO, 13.—Iniciaram-se os trabalhos preparativos da construção do Cemitério do Norte, previsto no antepiano de urbanização das terras situadas entre a Estrada Nova do Canal e as vias férreas do Norte e do Canal de S. Roque.

O município estuda, também, a construção da rua de acesso ao cemitério e ao bairro rural de Agrad do Norte.

Em 3 linhas

Foi dada nova redacção, actualizando-o, ao artigo 6.º das instruções para a admissão e especialização do pessoal de submersíveis, aprovadas pela portaria n.º 9191.

O Fundo de Abastecimento passa a receber, das companhias abastecedoras, \$20,7 por litro de gasóleo e pagará \$28,9 por quilo de «fuel-oil».

Foram nomeados presidente e vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada, respectivamente, o vice-almirante Pereira da Fonseca e o contra-almirante Alves Leite.

Foi nomeado consultor técnico-financeiro da Junta do Crédito Público o dr. Luís dos Santos Fernandes.

É de 3.230 contos a base de licitação do concurso para a empreitada de construção da variante da Batalha.

Está aberto concurso para a em-

preitada das obras de abastecimento de água à cidade de S. Tomé e dos aglomerados suburbanos.

AS PROVAS de doutoramento do dr. Fernando de Jesus em Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, esta manhã, prosseguiram as provas de doutoramento do dr. Fernando de Jesus.

O juri, presidido pelo prof. Moisés Amzalak, reitor da Universidade Técnica é constituído por todos os catedráticos do Instituto. Foi arguente o dr. Luís dos Santos Fernandes que interrogou o candidato sobre o primeiro ponto, «Análise do balanço e de conta de ganhos e perdas das empresas de seguros». Depois de amanhã, às 10 horas, é tirado o 2.º ponto, que será o tema das últimas provas, a realizar na próxima terça-feira.

Diário OUTRA BANDA

EXPOSIÇÃO de gravura e desenho

Amanhã, às 16 horas, inaugura-se no salão nobre dos Paços do Concelho de Almada, uma exposição de gravura e desenho. Ao acto assiste o governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos, e o presidente da Câmara, sr. dr. Aquiles Monteverde.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — As 21 e 15, «Paixão de Marinheiro» (12 anos) — Incrível Almadense — As 21 e 15, «Aprendiz do Diabo» e «Dama valente» (12 anos) — União Artística Piedense — As 21 e 30, «Última carga de Sioux» e «Os amores morrem de madrugada».

Praia do Sol — Costa da Caparica

Recomponha a saúde de uma semana de trabalho descansando nesta magnífica Praia.

De entre os seus modernos estabelecimentos, recordamos

RESTAURANTE BOITE COPACABANA — PENSÃO RESTAURANTE MAR E SOL — CAFÉ COSTA NOVA

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128. 2.º — LISBOA



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Um dos mais famosos conjuntos vocais da França

«LES 4 DE PARIS»

e uma proeza de elasticidade

ROSE WANG

(Maiores 17 anos)

Domingo: «Matinée» com atracções. Chá completo — 25500



GLORIOSAMENTE no EDEN

O CANTOR E A BAILARINA

com ZELONI
O GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO QUE O PÚBLICO TORNOU JÁ EM SEU ÍDOLO
NANCY RINALDI — DOMINGOS MARQUES
LEÔNIA MENDES — SANTOS CARVALHO

EASTMAN COLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

Não há dúvida alguma que «O CANTOR E A BAILARINA» procura ser qualquer coisa de novo na pobreza da nossa cinematografia. O público aplaudiu calorosamente e isto é prova evidente do seu agrado

2.ª SEMANA — O maior êxito do cinema popular

AVIS

Hoje, ESTREIA

A's 21,45
(Maiores de 17 anos)

ABBE
LANE

(A RAINHA
DO CHA-CHA-CHAY)

MARINHEIROS EM TERRA

AS AVENTURAS DE QUATRO MARUJOS
ITALIANOS NA CIDADE DE BARCELONA...
Musica de DOMENICO MODUGNO

A's 15,30 (12 anos) ULTIMA EXIBIÇÃO DE 2.ª SEMANA
OPERAÇÃO MONTGOMERY
Complemento: «O Casamento da Princesa Margarida», em Technicolor

D O P E R F I L M E



Os componentes do «American Ballet» á sua chegada ao aeroporto da Portela

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia Laura Alves, que ontem, terminou a sua actuação no Porto, regressou hoje a Lisboa, desistindo da realização de espectáculos na provincia.
- A futura temporada de Inverno, no Teatro Maria Vitória, de verá começar em Setembro, com a apresentação de uma companhia de comédia musicada.
- Consta que foi ontem assinado o contrato para a exploração do Teatro Variedades, com uma nova empresa.
- O empresário Vasco Morgado confirmou que a sua organização de comédias com Irene Isidro e Henrique Santana, tem assegurada a deslocação a Africa, devendo sair de Lisboa, no dia 6 do próximo mês, para Luanda.

Na Província

- Amanhã, no Teatro-Cine de Serpa, é representada pela companhia Rafael de Oliveira, a peça «Prémio Nobel».
- Está a actuar em Braga, o Circo Luftman, de que fazem parte os populares palhaços Emiliano e Kinito.

No Ultramar

- O ilusionista Conde de Aguiar inicia pela cidade da Beira a digressão artística que vai realizar pela provincia de Moçambique.

Primeiras exhibições

«Viagem ao centro da Terra», no Politeama

O cinema converteu Julio Verne

(Continua na 8.ª página)

Chegou a Lisboa o «American Ballet»

No avião da «Swissair», vindo de Nova York, chegou a Lisboa a Companhia do «American Ballet Theatre», o maior conjunto norte-americano de bailados que, com o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, vem fazer a sua apresentação no Teatro Nacional de S. Carlos.

A direcção deste grandioso conjunto, que se compõe de setenta e

três figuras, todas elas de primeiro plano como os bailarinos Igor Youskewitch e Maria Tallchief, considerados como as maiores figuras coreográficas dos Estados Unidos, está confiada á coreógrafa Lucia Chase.

No aeroporto os artistas foram cumprimentados pelos srs. dr. Horton, adido cultural á Embaixada norte-americana, e dr. Varela Cid, pelo teatro Nacional de S. Carlos.

3.ª SEMANA CANTINFLAS

O GRANDE ÊXITO CONTINUA A FAZER RIR LISBOA INTEIRA!

CANTINFLAS NO INFERNO

UM INIMIGO «JAPONÊS» MANDA-O «DESTA PARA MELHOR», E VAI PARAR AO INFERNO ATRAÍDO POR UM CARTAZ DE TURISMO!

no CONDES

As 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30



TRINDADE ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás 21,30 (17 anos) DESPEDIDA DO T. N. P.

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com EUNICE MUÑOZ na protagonista, ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO e RIBEIRINHO

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

Solar da Hermínia

LARGO TRINDADE COELHO, 10
Telef. 20164 Maiores 17 anos

Hermínia Silva convida todos os seus amigos e clientes para comemorar o 2.º aniversário da sua casa, grandioso fim de festa com grandes surpresas.



CAMPO PEQUENO

Os bilhetes para a corrida que foi anunciada para 1 de Maio, adiada para data a anunciar oportunamente, não têm validade para a corrida com toiros espanhóis, que se efectua em 22 do corrente

VIELA

Rua das Taipas, 14—Tel. 27256

HOJE
ESTREIA DE

NATALINA BIZARRO

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 30 — (17 ANOS)

A PREÇOS REDUZIDOS

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
A pedido: amanhã, último e definitivo espectáculo á tarde



Uma
companhia
colossal:

BEATRIZ COSTA

Costinha



Colé

Berta Loran



José Viana

Luísa Durão



Carlos Coelho
NO
«COM-
PERE»



Helena
Tavares

Iran Eory

TRIUNFA NO

AVENIDA

TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.
NA MELHOR, MAIS ALEGRE
E POPULAR DE TODAS AS
REVISTAS

**ESTA' BONITA A
BRINGADEIRA**

DOMINGO — às 16 horas
ESPECTACULO A TARDE!
ADULTOS — M/ DE 17 ANOS



NO **ABC**

GRANDE
EXITO DA
NOVA
ATRAÇÃO
ONTEM
ESTREADA

Fernanda Maria

o aplaudido cantor

LORIS VELI

com Raul Solnado, Max, Maria
Adelina, Antónia Montes, Do-
mingos Marques, Daniel Gar-
cia, Alda Pinto e um grande
elenco, com Camilo de Oliveira
no «compere» e Fernanda Maria

Hoje, às 20.45 e 22.45

JOSÉ MIGUEL apresenta
UM EXITO DENTRO DE OU-
TRO EXITO!

Domingo, espectáculo à tarde,
às 16 horas

Emp. Teatral ABC, Lda.
Tel. 366745 — (17 anos)

**OS SOLICITADORES
de Portugal**
reunem-se na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — A Fi-
gueira da Foz vai receber mais de
200 solicitadores de todo o País,
com um jantar de confraterniza-
ção no Grande Hotel da Figueira.
Para a efectivação desta reunião
foi nomeada uma comissão con-
stituída pelos srs. Rogério Filipe,
Avelino Paredes, José Neto Rocha,
Arménio Faria e Francisco Carva-
lho, que está a trabalhar intensa-
mente para a efectivação da reu-
nião.

SÃO JORGE
TELEF. 54153
54154

**HOJE
AS 21,30**

Estreia de Sensação!

UMA PÁGINA
ARRANCADA
AO GRANDE
ROMANCE DA VIDA!

Anna Lucasta

ADULTOS
(MAIORES
DE 17 ANOS)

EARTHA KITT



SAMMY DAVIS, JR.

UN EXCLUSIVO



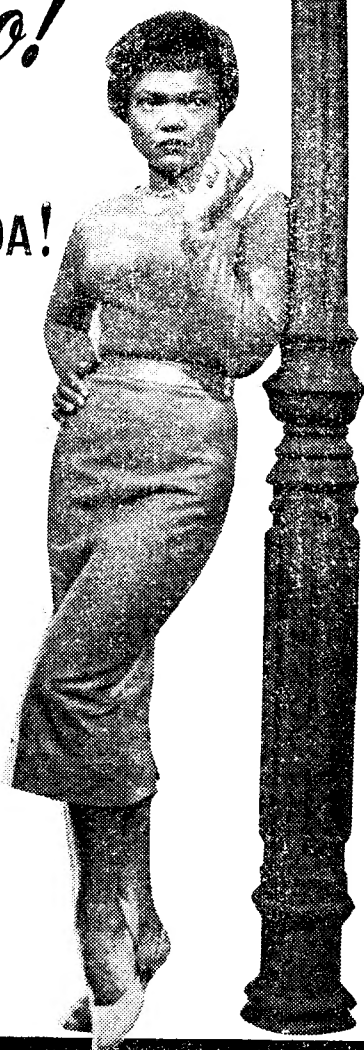
ARGUM. PHILIP YORDAN

REALIZ. ARNOLD LAVEN

PROD. SIDNEY HARMON

REALIZ. PELA

UA UNITED ARTISTS



**SESSÕES
AS
1.30 E 3.15**

EM GRANDE ÊXITO

A SUPER-VEDETA

AMPARITO VALCANERA

EM NOTÁVEIS CRIAÇÕES COM O BRILHANTE

Pasapoga

BALLET PASAPOGA

EM DANÇAS
E CANÇÕES

HERMANAS ESPAÑA

ADULTOS
(MAIORES 17 ANOS)

HOJE — EM ESTREIA

A EXTRAORDINÁRIA PARELHA OLÍMPICA

TINA y UMBERTO

EM NUMEROS DE FANTASIA ACROBÁTICA

BAILE PELA
ESPLÉNDIDA

ORQUESTRA PASAPOGA
COM OS CANTORES

ARLINDO DE SOUSA E LUIS SANTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

**ANNA LUCASTA
MARINHEIROS EM TERRA**

S. JORGE
A V I S

SÃO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
**O ÚLTIMO
COMBÓIO
DE GUN HILL**

em Vistavision
com Kirk Douglas e Anthony Quinn
94 minutos de maior «suspense» da
história do Cinema.

AVALLADE
Telefone 763080

15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Vistavision
e Technicolor
**O ÚLTIMO
COMBÓIO DE GUN HILL**

com Kirk Douglas e Anthony Quinn

AVIS
Telefone 47163

A's 21.45
(17 anos)
ESTREIA
**MARINHEIROS
EM TERRA**

com Abbe Lane e Maurizio Arena
Em complemento: «O casamento da
Princesa Margarida».

**CINEMA
REAL**
Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)
**SAÍDA
É POR AQUI
O MENINO
E A NÉVOA**

ROYAL
Telefone 865037

21.00 (M. 12 anos)
**OS QUATRO GA-
TOS PINGADOS**
No progr.:
UMA MULHER PARA JOE

TERRASSO
Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
SUSANA E EU

TIVOLI
Telefone 50595

Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn
e Montgomery Clift em
**BRUSCAMENTE
NO VERÃO PASSADO...**

Em complemento: «Casamento na
Primavera» — Colorido.

POLITEAMA
Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30
Êxito de sensação
O famoso livro de
Julio Verne numa
realização formidá-
vel
**VIAGEM AO CENTRO
DA TERRA**
com Pat Boone, James Mason e Arlene
Dahl
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 — (12 anos)
3.ª SEMANA
**O ÍDOL DO PÚBLICO
CANTINFLAS NO INFERNO**
com Andres Soler e Miguel Arenas

ODEON
Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M/ 12 anos)
Gaby Morlay e
Etchika Choureau
em
«MÃES ABANDONADAS»
O drama que vai enternecer o coração
das mães

CLIP
Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)
**A RUA
DO PECADO**
O GRANDE AVENTUREIRO

IMPERIO
Telefone 55134/5

15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Mylene Demongeot
— Pascale Petit —
Jacqueline Sassard —
Alain Delon —
na maliciosa comédia
**TRÊS RAPARIGAS
ENDIABRADAS**
Eastmancolor

SÃO JORGE
BALÇAO 54154
PLATEIA 54153

21.00 (M. 17 anos)
ESTREIA
Eartha Kitt
Sammy Davis Jr.
em
ANNA LUCASTA
A's 18.15 — Última — M. 17 anos
— «A lenda do Reno».

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15 e
21.30 — (17 anos)
**FIDALGOS
E PLEBEUS**
Uma das mais divertidas comédias do
ano, com Vittorio de Sica e Sylvia
Pinal.

ROMA
Telefone 727778

15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
**O INSPECTOR
MAIGRET**
com Jean Gabin e Michel Auzclair
Em complemento: «O casamento da
Princesa Margarida».

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)

O QUE ELAS QUEREM... É CASAR
com David Niven

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
2.ª SEMANA
O filme português
colorido
Numa realização de Armando Miranda
O CANTOR E A BAILARINA
com Zeloni — Nancy Rinaldi — Leó-
nia Mendes e Domingos Marques
Um espectáculo dinâmico, cheio de
graça e encanto.

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)
**HERCULES
E A RAINHA**
com Steve Reeves
e Sylva Koscina

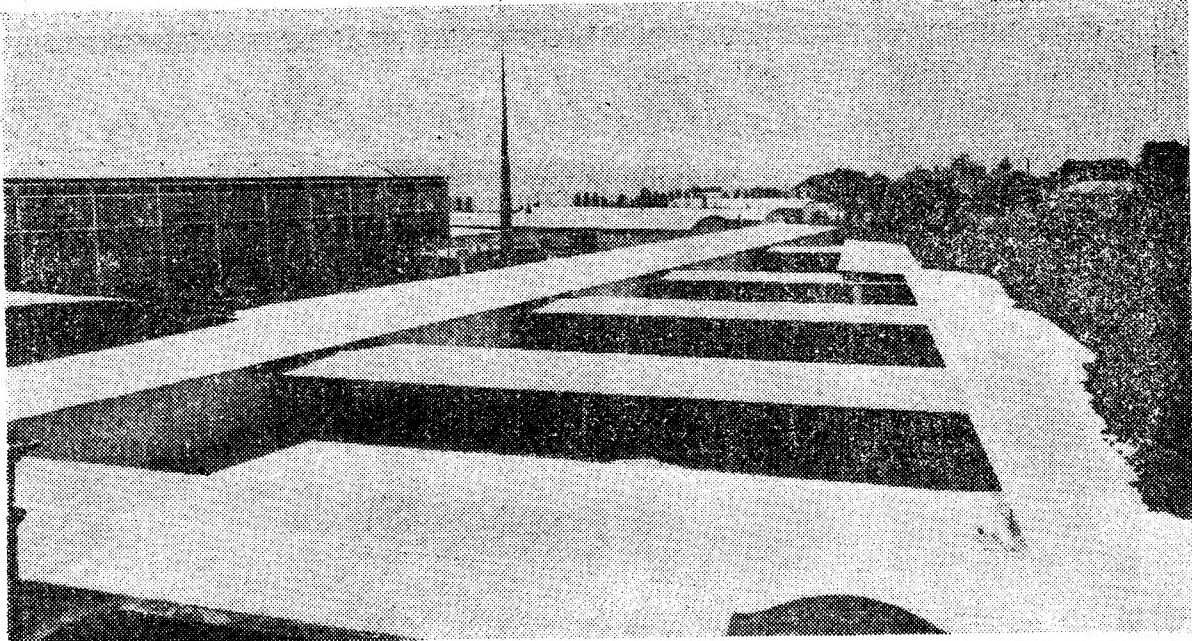
**TEATRO
MONUMENTAL**
Espectáculos
Vasco Morgado,
Ld.
Telef. 55133
Adultos maiores
de 17 anos
Hoje, às 21.45 h.
3.ª SEMANA
Um êxito
de Gargalhada
Uma comédia cheia de Graça,
muita Graça...
EU NÃO SOU EU
No elenco:
**IRENE ISIDRO,
HENRIQUE SANTANA**
Augusto Figueiredo, Henrique
Santos, Joaquim Miranda, Car-
men Mendes
Domingo espectáculo à tarde
às 16 h.
Domingo à tarde às 18.30 — para
m/ 4 anos: «O VALENTE GON-
DALIM — pelo Teatro de Geri-
falso

Em Algés, o «Diário de Lisboa» ven-
de-se na Agência Cultural — Avenida
Combatentes da Grande Guerra.

O julgamento do coronel Magro Romão

VISEU, 13 (Pelo telefone).—Em menos de uma hora, decorreu esta manhã a audiência marcada para hoje do julgamento do sr. coronel Manuel Magro Romão, acusado de haver cometido diversas irregularidades no R. I. 12, durante o tempo em que ali foi comandante. O Tribunal tem a mesma constituição das audiências anteriores. A sala encontrava-se repleta de publico que ouviu as réplicas rápidas do promotor de Justiça, coronel Velosa Machado e do dr. Martim Afonso de Castro, defensor, e advogado em Coimbra. O promotor de Justiça começou por se congratular por, apenas, uma sua frase haver ferido a defesa. A frase foi a seguinte: — «O fundo particular identificado com o arguido». O coronel Velosa Machado deu explicações e, passando ao processo, apreciou o n.º 5 do libelo, lamentando que o mesmo contenha um lapso, mas reconhece que a acusação, nesse ponto, tem ligeiros elementos que não estão bem concretizados, pois assentam apenas no «disse» de uma testemunha. Quanto à aprovação dada por altas individualidades às obras realizadas no R. I. 12 pelo réu, o promotor afirma que se a deram, foi por ignorarem como nela se gastavam os recursos do fundo particular. Referiu-se, seguidamente, ao plano das obras; ao estímulo e o incitamento, sobre o prestígio do Exército, decorrente das obras; e também a respeito da faculdade que o réu teve ou não de elaborar a escrita e apresentar livros e documentos. Demorou-se um pouco mais na análise de alguns números das contas, elogiou o carácter dos

(Continua na 9.ª página)



Vista superior das instalações da Junqueira, vendo-se, á esquerda, o edifício definitivo principal e a abertura da zona que foi ampliada, com pavilhões provisórios, para receber os expositores da I Feira Internacional de Lisboa

A ampliação das instalações existentes na Junqueira para acolher os expositores da Feira Internacional de Lisboa

Estão muito adiantados os preparativos para a I Feira Internacional de Lisboa, que se efectua no recinto de exposições da Junqueira, entre 9 e 23 de Junho próximo. Estão cerca de 800 expositores inscritos, originários de vinte países,

cujos mostruários serão apresentados nos diversos «stands» em preparação. Para poder acolher este volume de expositores, houve que proceder a consideráveis trabalhos de ampliação.

As obras, que se efectuaram num ritmo febril permitiram duplicar, em poucos meses, a área coberta de que se dispunha, aumentando aos pavilhões de construção definitiva, instalações para a montagem de «stands» numa superfície muito mais ampla, que, embora não tenham o mesmo carácter definitivo, permitem acolher condignamente os expositores estrangeiros. Deste modo, a área coberta passou de 11.000 para 25.000 m2, ao passo que o espaço exterior, devido á utilização integral do recinto, aumentou de cerca de trêz mil para oito mil metros quadrados.

Muitos expositores estão, aliás, a proceder já á montagem dos seus «stands».

A inauguração da I Feira Internacional de Lisboa, que se efectua no dia 9 de Junho, ás 16 horas, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras altas individualidades, assinalará também o começo das comemorações do centenário da Associação Industrial Portuguesa, que promove o certame.



O sr. Christóvão de Sá, chefe dos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», ao centro, entrega a bicicleta ao feliz contemplado

CANCRO, FLAGELO DA ACTU

Os verdadeiros de que o méo para tratar a

O cancro é a segunda causa de mortalidade, que vem imediatamente após as afecções cardio-vasculares. A frequência do cancro está em constante aumento em todos os países. Na Bélgica, por exemplo, a mortalidade por cancro passou de 59 em 100.000 habitantes, em 1903, para 141 em 100.000 habitantes, em 1950, ou seja um aumento de 2,5 vezes. Em 1944, registava-se para o reino 10.600 mortes por cancro; em 1955 registaram-se 18.500. Uma pessoa em cada oito morre de cancro.

Deram-se várias explicações para este aumento crescente:

1) Há um aumento aparente da morbilidade e da mortalidade por cancro, devido ao facto do diagnóstico do cancro ser feito hoje muito mais regularmente. Não há muito, antes que se tornassem rotineiros os métodos de exploração utilizados actualmente, muitas vezes o diagnóstico do cancro não era feito e muitos cancerosos morriam sem diagnóstico. O recenseamento dos casos de cancro não era, portanto, exacto.

2) Um elemento importante e que explica o aumento das percentagens dos cancros, é o envelhecimento da população. Graças aos progressos da terapêutica, a média da longevidade subiu sensivelmente.

O aumento da frequência do cancro com a idade é uma coisa já verificada. Ao passo que aos 45 anos, em cada 100.000 pessoas, cerca de 200 são atingidas de cancro, aos 60 anos há 800 em cada 100.000 e aos 80 anos há perto de 1.800.

Segue-se que, pelo aumento da média da longevidade, as idades elevadas são em maior numero e, como a proporção dos cancros é também maior, aumenta a cifra de casos de cancro.

3) Uma terceira explicação deriva da precedente.

Como foram suprimidas várias causas de morte, as «probabilidades» de morrer de cancro encontram-se por isso aumentadas.

Há vinte cinco anos, a pneumonia dos velhos era uma causa frequente de morte. Desde que há sulfamidas e antibióticos, podemos quase dizer que esta doença já não faz vítimas. Esta afecção, assim como outras, já não é uma probabilidade apreciável de morte, donde deriva que as probabilidades de

Amália terminou a sua última «tourné» mas cantará para os Portugueses antes do seu casamento

Amália fez a sua ultima «tourné» artística. Está agora em Lisboa, preparando o seu enxoval de



Amália e o seu noivo, em, César Seabra

casamento. Arrumando as malas que com ela viajarão até ao Brasil distante, onde a aguarda alguém

NOVA VACINA CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Por via oral, este novo e seguro tratamento pode, finalmente, dar imunidade estável e duradoura. Leia este artigo em SELECÇÕES do READER'S DIGEST, de Abril.

À venda em todas as livrarias e tabacarias.

RELOGIOS

De todas as marcas máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

Continuam a «chover» propostas...

Mais tarde, a mais internacional das nossas fadistas falou dos convites que ainda lhe surgem, cada vez com mais frequência:

—Tenho muitas propostas e todas são excepcionais. Não me passava pela cabeça que em certos países houvesse conhecimento de que há uma Amália Rodrigues... Fui convidada para ir á Rússia, ao

(Continua na 9.ª página)



meios recursos o médico dispõe ar a doença

de morte por cancro aumentam automaticamente.

4) Estes elementos parecem mostrar que o aumento da mortalidade por cancro é fictício e não real. Na realidade, existe também um aumento verdadeiro, absoluto, do número de cancros, independente das causas precedentes. Esta verificação resulta das observações das autópticas onde o cancro é encontrado cada vez com mais frequência em cada grupo de idades.

Não são ainda conhecidas as razões precisas deste aumento. Pode-se crer que esteja ligado às condições da vida moderna (modo de alimentação, contactos com os produtos industriais, etc.).

A terapêutica actual

Quer seja pela cirurgia, o Rádio ou os Raios X, a terapêutica consiste, grosso-modo, em extirpar ou destruir uma neoplasia anormal como se se tratasse dum corpo estranho parasita. Se o conjunto

(Continuação da 17.ª página)

«Vida mundial»

Entra hoje no 22.º ano de publicação o interessante semanário «Vida Mundial», valioso repositório de assuntos da actualidade internacional, que, elaborado com perfeito critério de selecção e o melhor sentido de oportunidade, se publica sob a direcção do nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, a quem apresentamos as nossas cordiais felicitações, extensivas a todos os que ali trabalham.

MAGREZA DÁ SAÚDE E VIDA LONGA

Um importante inquérito resultou em novas indicações de que vale a pena conservar-se magro. Leia este artigo em SELECÇÕES do READER'S DIGEST, de Abril. No mesmo exemplar encontrará mais de 27 artigos de grande interesse e o resumo do empolgante livro «Três contra o Sertão». Adquirir suas SELECÇÕES de Abril, à venda em todas as tabacarias e livrarias.

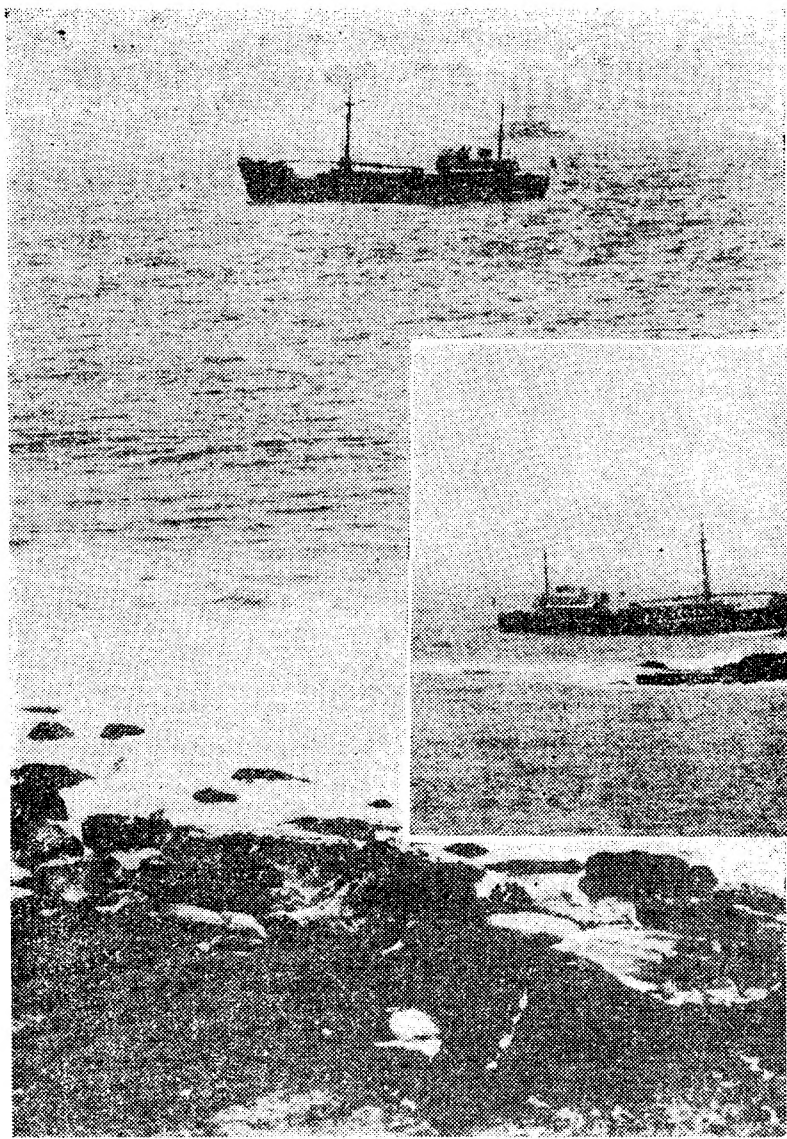


Benfica

FORTE,
mas não aleija...
os brônquios

BENFICA

é e continuará a ser
O SEU CIGARRO



Na barra do Tejo devido ao temporal encalharam esta manhã um barco de carga e outro de pesca

Entretanto, o «São Macário» ia-se debatendo com a ondulação que levou o navio a mudar ligeiramente a sua posição ficando com a proa virada quase para o interior do rio. Notava-se perfeitamente de terra que o comandante da unidade procurava safar da crítica posição em que se encontrava, pelos seus próprios meios, até porque as

(Continua na 10.ª página)

PRIMAVERA CHUVOSA

A quarenta e quatro dias do começo da Primavera — portanto, quase a meio da estação que escritores e poetas têm cantado como a mais amena, doce, florida e clara, o País continua sob rigorosa invernia, registando-se céu nublado, chuva persistente e abundante, por vezes frio e vento agreste...

Durante a madrugada e a manhã de hoje, choveu copiosa e incessantemente, não se registando, porém, inundações.

O Serviço Meteorológico Nacional registou, às 6 horas, os seguintes volumes de precipitação fluvial: Eora, 7 milímetros; Viana do Castelo, 5; Penhas Douradas, 2; Portalegre, 1,1; Beja, 1; Funchal, 1; Porto, 0,1; Corvo, 0,3; Lisboa, Bragança e Lares, vestígios.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sueste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa, 13°; Porto e Coimbra, 14°; Funchal, 17°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,5°; na água do mar, 14,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — máxima, 15°; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,7°; mínima, 11,8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco de Leste, rondando para Oeste durante a tarde. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros. Condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões montanhosas. Pequena melhoria para o fim da tarde com agravamento temporário durante a manhã e princípio da tarde de amanhã, nas regiões a sul do Tejo.



SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

O sistema de correspondência eléctrico-metropolitano permite viagens mais rápidas mas transtorna os assinantes da Carris

A funcionar há quatro meses e meio, o metropolitano, a princípio recebido como uma simples curiosidade da vida citadina, entrou já

nos hábitos da população, como um serviço de interesse público que é. Limitado, por enquanto, ainda às duas zonas determinadas da capital, abrangidas pelas linhas do seu primeiro escalão, o metropolitano vai, porém, alargar as vantagens da sua utilização, pela entrada em vigor do sistema de correspondência com os eléctricos, nos terminais das duas linhas de Sete Rios e do Campo Grande, que permite, com o mesmo bilhete, fazer, respectivamente, o trajecto dos Restauradores a Benfica ou ao Lumiar.

O sistema entra em vigor no próximo domingo, em virtude do acordo já estabelecido entre as empresas Metropolitano e Carris de Ferro de Lisboa, em virtude do qual os bilhetes válidos do metropolitano, sejam de 1800 ou de 1835 ou de 1850, dão direito a prosseguir viagem para além dos terminais provisórios de Entre Campos ou Sete Rios nos eléctricos para Lumiar e Campo Grande ou Benfica e Carnide, respectivamente, sem qualquer pagamento suplementar. Para o efeito, nas estações Entre Campos ou Sete Rios devem seguir-se os trajectos assinalados por letreiros com as indicações de «Correspondência com eléctricos» Campo Grande e Lumiar e «Correspondência com eléctricos» Benfica e Carnide, até aos torniquetes instalados à superfície, onde se apresentará o bilhete que tiver servido no metropolitano.

Nas mesmas condições, pode utilizar-se a correspondência em sentido inverso. Isto é vindo de eléctricos Campo Grande e Lumiar ou Benfica e Carnide pode prosseguir-se viagem no metropolitano até aos Restauradores. Para isso, são válidos os bilhetes das cadernetas do metropolitano, adquiridos previamente, sejam de 1800 ou de 1835, a revalidar no eléctrico e os bilhetes especiais de correspondência de 1850, vendidos também no eléctrico. Deve seguidamente entrar-se nas estações Entre Campos ou Sete Rios pelos acessos gerais e nos átrios passar-se por torniquetes assinalados, respectivamente, por letreiros com as indicações «Entradas» e «Correspon-

(Continua na 10.ª página)



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 86
RUA AUGUSTA, 284

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO

Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA

Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

e as suas preocupações científicas em Emilio Salgari. De uma obra longa e estruturada, de um didatismo correcto, a tela dá-nos os pontos culminantes da acção, «Viagem ao centro da Terra», que Henri Levin realizou sobre um argumento de Walter Reisch e Charles Brackett, foi filmada em cinemascópio e cor de luxo, directamente para o grande publico. Se a atmosfera escocesa de uma Edimburgo «fin du siècle» está bem tratada, se a presença de James Mason significa uma preocupação de seriedade, Pat Boone e o seu harmónio são uma enorme, inquietante concessão.

A verdade é que «A volta ao Mundo em 80 dias», de Mike Todd, e

APARELHAGEM ELÉCTRICA de porcelana e material plástico

Uma portaria do ministro da Economia mandou nomear uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da industria de pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e material plástico, a qual entregará o seu relatório dentro do prazo de seis meses, a contar da data da nomeação das pessoas que a hão-de constituir.

No preambulo daquele diploma acentua-se:

«A partir de 1935 o fabrico nacional de pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e material plástico tem sido exercido por três unidades industriais legalmente autorizadas. Nos ultimos anos, porém, algumas pequenas oficinas, de laboração clandestina no que se refere ao cumprimento das leis do condicionamento industrial, têm apresentado no mercado alguns produtos de qualidade indefinida, geralmente baixa, porque não são fabricados em condições técnicas aceitáveis. O valor da actual produção daquelas três fábricas anda por 40 000 contos; a sua qualidade tem melhorado notoriamente nos ultimos dez anos, em termos de concorrer com os produtos similares de importação».

E justifica-se a nomeação da comissão pelo facto de haver aspectos que «causam preocupações quando se encara a resistência desta industria á concorrência externa».

ANTIGOS ALUNOS do Liceu Gil Vicente

A habitual reunião dos antigos alunos do Liceu de Gil Vicente realiza-se este ano no próximo domingo ás 12 e 30, no novo edificio do liceu, na Rua da Verónica.

A comissão organizadora do encontro solicita, por nosso intermédio a adesão de antigos e novos alunos, os quais se devem inscrever na lista do secretario-geral, dr. Américo Leitão, na Rua da Prata, 252.

«20 000 léguas submarinas», de Walt Disney, não revelam um entendimento do valor aventura em toda a sua pureza.

Henry Levin dá-nos um espectáculo vigoroso que é uma manifestação da força do cinema. Esta expedição de trezentos e tantos dias foi reduzida a duas horas tensas e cheias, que lançam o publico para uma juventude que os vulgares filmes de aventuras não despertam. «Viagem ao centro da Terra» é uma obra honesta e clara. Por esse ou outro motivo, a película vai manter-se no cartaz do Politeama por largas semanas.

Entre os documentários, uma reportagem cinematográfica de Lisboa, admirável de humanidade, a focar tipos e atmosferas com alguma novidade.—Visor 30.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Anna Lucasta».
Produção — Americana.
Realização — Arnold Loven.
Interpretes — Eartha Virt e Sammy Davis Jr.
Argumento — Uma história dramática arrancada á vida real.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

N. A. is

Título — «Marinheiros em terra».
Produção — Italiana.
Realização — Giorgio Simonelli.
Interpretes — Abbe Lane e Maurizio Arena.
Argumento — As aventuras de quatro marinheiros italianos em Barcelona.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

Coliseu

Amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 30, portentosa estreia de «Visão do Medo», que confirma a classe internacional de António Vilar. No programa, a superprodução «Helena de Troia»

O Coliseu revela amanhã ao publico de Lisboa um dos filmes mais significativos de António Vilar, o grande actor português. «Visão do Medo» é uma obra poderosa, de intenso dramatismo, que prova o talento de Vilar, ao lado da bellissima Sílvia Morgan. No programa, «Helena de Troia», a gigantesca superprodução, em cinemascópio e technicolor, reconstituição das páginas eternas da «Ilíada», na impressionante interpretação de Rossana Podesta e Brigitte Bardot, duas das mais belas actrizes do cinema europeu.

Continuam as celebrações da «Semana do Ultramar»

Integradas na «Semana do Ultramar» realizam-se hoje em Lisboa, os seguintes actos:

Na Escola Comercial Patrício Prazeres, efectua-se uma sessão solene, sendo oradora, a sr.ª dr.ª D. Cesaltina Duarte. Na Escola Commercial Veiga Beirão, os professores de História fazem nas respectivas aulas preleções sobre «Os Descobrimientos Henriquinos e a Expansão Ultramarina». O mesmo tema é abordado na Escola de Artes Decorativas António Arroio, pelo professor sr. dr. Manuel do Rio-Carvalho. Na Escola Prática de Agricultura D. Dinis, há uma sessão cultural, sendo conferente o professor sr. Helder de Sousa Lima. Outra realiza-se na sede do comando-geral da Legião Portuguesa, á Penha de França, sendo orador o comandante de lança sr. António Candeio da Costa.

Outras manifestações estão marcadas para os seguintes pontos do País:

Em Vila Franca de Xira, nos Paços do Concelho realiza-se uma sessão á que preside o sr. tenente Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal, e é orador o sr. dr. Alberto Franco Nogueira, director-

Motorista louvado pelo ministro da Defesa

A folha oficial publica hoje uma portaria, mandando louvar, pelo ministro da Defesa Nacional, o motorista António Rodrigues Mendes, dos serviços geológicos da Direcção-Geral de Minas do Ministério da Economia, «porque, no dia 8 de Abril do ano corrente, cerca das 14 horas e 40 minutos, na praia da Areia Branca, tendo verificado um acidente de aviação ocorrido com um avião da base aérea n.º 1, cujo piloto caiu no mar, depois de haver saltado de pára-quedas, corajosa, decidida e eficientemente correu em auxilio do sinistrado, ajudando-o a sair da água, despendo-lhe as roupas molhadas, examinando-lhe os frimentos, com o objectivo de proceder a uma eventual necessidade de um primeiro penso ou de estancar uma possível hemorragia, substituindo-lhe as roupas interiores por outras, secas, que alguns populares, que entretanto apareceram no local, se prontificaram a emprestar, conduzindo por fim o referido sinistrado na viatura de que é motorista ao hospital da Lourinhã, retirando-se em seguida sem revelar a sua identidade ás autoridades nem ao estabelecimento hospitalar, demonstrando assim possuir um elevado espirito de generosidade e de abnegação que o tornam merecedor de ser apontado, como exemplo, aos seus concidadãos».

Vida musical

Um concurso anual para aprendizes de musica

FANHOES, 12.—A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade resolveu ampliar a sua banda, que criou novas responsabilidades, ao ir á primeira eliminatória do 1.º Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas de Musica Cívica; e, como há falta de executantes, deliberou, como incentivo aos pretendentes a musicos, criar um concurso anual, dotado com o premio Isidoro Machado Careca, destinado aos melhores aprendizes, e ao qual só poderão concorrer rapazes até aos 16 anos de idade. Além das importancias de 500, 300 e 200 escudos, serão atribuidos três diplomas. Em cada ano, o concurso será aberto em 31 de Maio, pelo prazo de 12 meses.

Concerto do Mobil Clube hoje no Conservatório

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Conservatório Municipal, o quinto concerto da presente temporada musical do Mobil Clube.

Com o objectivo de permitir aos seus associados uma iniciação progressiva na musica clássica, o Mobil Clube tem feito apresentar nos seus concertos os diversos instrumentos e os agrupamentos tradicionais. A actual temporada incluiu já a apresentação de um conjunto de camara, de um agrupamento coral e de vários solistas de violino, piano e cravo.

Dão a sua colaboração ao concerto que esta noite se realiza as solistas Maria Clotilde Machado (harpá) e Maria Helena Leite de Matos Silva (piano), que executarão para os sócios do Mobil Clube obras de Paradisi, Corelli, Ivo Cruz, Grandjany, Thomas, Sousa Carvalho, Beethoven, Chopin e Gabriel Pierné.

Banda de musica da G. N. R.

Amanhã, sábado, a banda de musica da G. N. R. dá, ás 16 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Carlos da Conceição Saraiva.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome da comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o seu presidente, sr. eng. Custódio Guimarães, enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração sempre prestada pelo «Diário de Lisboa», em especial as referências ao museu e a evocação dos feitos heroicos dos ex-combatentes e em especial do famoso soldado «Milhões», quando da celebração da data histórica do 9 de Abril.

A FREGUESIA

de Oriola

encontra-se isolada

PORTEL, 13 — Oriola que em tempos remotos parece ter sido importante cidade romana encontra-se hoje em estado de atraso confrangedor. A 15 quilómetros de Portel não tem sequer concluida a estrada que a ligaria á sede do concelho. Passam tormentos os Oriolenses para se deslocarem a Portel, em especial durante o Inverno.

AS MAIS MODERNAS E MAIORES FÁBRICAS DA EUROPA DE CAIXAS REGISTRADORAS PRODUZEM A

RIV

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO EM TODO O MUNDO COMERCIAL!

Antes de comprar uma registadora, no vosso próprio interesse, solicitamos que nos permitam demonstrar a RIV a máquina que se distanciou da concorrência, a máquina 100% perfeita, a máquina que agrada a todo o comerciante.

Mais de 100 modelos para satisfazer a todas as exigências do comércio, desde a máquina simples de alavancas até á máquina de teclas com vários totalizadores.

As caixas registadoras RIV são distribuidas exclusivamente em Portugal pelos reputados serviços de venda da

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • Telef. 733111 • LISBOA

A ORGANIZAÇÃO JÁ BEM CONHECIDA NA DIFUSÃO DE MÁQUINAS MODERNAS PARA ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

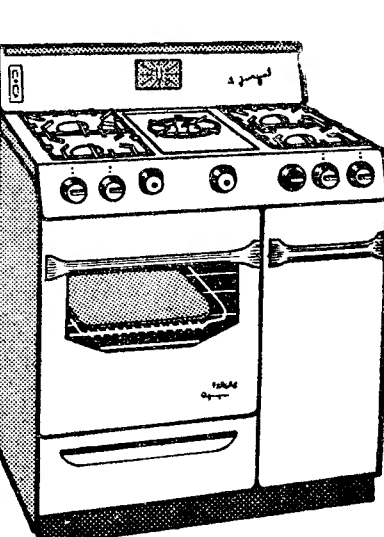
UM PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM MECÂNICOS ESPECIALISADOS E DISPONDO DE PEÇAS SOBRECELENTES DE ORIGEM ESTÁ Á DISPOSIÇÃO DA NOSSA VASTA CLIENTELA EM TODO O PAÍS

VALBELO



o litro do meu vinho preferido

Arte na Cozinha com



- * Thermal-Eye (Olho térmico)
- * Válvula de segurança
- * Regulador de pressão de gás
- * Timer (conta-tempo)
- * Luz no forno
- * Admissão Multigás
- * Cinco Bocas
- * Forno com regulação termostática
- * Grelhados por contacto ou infra-vermelho
- * Espelo rotativo com motor incorporado
- * Chapa termostática para Cozinha Americana
- * Estufa

FARGAS

Representantes e Depositários no Sul:

CASA PALISSY GALVANI (GUILHERME F. SIMÕES, LDA.)

17-A, RUA SERPA PINTO, 17-D (AO CHIADO) — LISBOA — TELEFONES 22624 E 20709

A morte de Ali Khan causou profundo abalo a Rita Hayworth

PARIS, 13. — Inúmeras pessoas acorreram ao Hospital Foch, de Suresnes, onde se encontram depositados os restos mortais do príncipe Ali Khan, que a noite passada foi vítima de um acidente de automóvel.

Ali Khan que era acompanhado por Bettina e pelo seu motorista vestia «smoking» e ia a Garches, nos arredores de Paris, à propriedade de seu irmão, que o esperava para jantar. Segundo várias testemunhas, o seu carro, «Lancia», seguia a grande velocidade. No entanto, a Polícia disse não haver qualquer indício do acidente ter sido devido a velocidade excessiva. Não havia qualquer razão para duvidar das declarações de que ambos os automóveis se deslocavam a cerca de 60 quilómetros á hora.

Segundo os primeiros resultados do inquérito às circunstâncias do desastre, o «Aronde» que chocou com o carro do príncipe seguiria francamente pela esquerda da estrada que naquele ponto mede uns quinze metros de largura. Se a versão vier a ser confirmada, o motorista terá de responder por homicídio por imprudência.

Vindo de Londres, mal soube do acidente, chegou ao hospital de Suresnes, o filho mais velho de Ali Khan, Aga Khan Karim, que evidenciava um profundo desgosto e se furtou a fazer declarações aos jornalistas.

O príncipe Amin, filho mais novo de Ali Khan, e o presidente do Paquistão, Ayub Khan, foram informados do acidente mortal sofrido pelo príncipe quando jantavam num hotel de Londres.

A notícia da morte de Ali Khan espalhou-se rapidamente em Cannes. A Begum recebeu a notícia quando assistia à projecção de um filme do Festival. Ficou muito impressionada com a morte do enteado e chorou convulsivamente. — (F. P., A. N. I. e R.).

LUTO NO PAQUISTÃO
KARACHI, 13. — As lojas e os escritórios pertencentes a membros da seita muçulmana ismaelita vão encerrar por três dias em virtude da comunidade ismaelita de Karachi ter decretado luto. O filho do príncipe Ali Khan, o Aga Khan, é o chefe espiritual de muitos milhares de ismaelitas.

A bolsa de algodão de Karachi também hoje ficou encerrada em sinal de respeito e o Governo paquistanês anunciou que publicaria um número extraordinário da gazeta oficial marginado a negro. — (R.).

RITA HAYWORTH ABALADA PELA MORTE DO SEU EX-MARIDO
HOLLYWOOD, 13. — A actriz Rita Hayworth, antiga esposa do príncipe Ali Khan, recusou-se a receber a imprensa depois da notícia da morte do seu ex-marido.

O produtor James Hill, actual marido de Rita, declarou aos jornalistas: «A morte de Ali foi para nós um profundo choque. E tudo o que posso dizer é que a notícia da sua morte nos abalou profundamente. É uma grande perda para Yasmine (filha do príncipe e de Rita Hayworth) que sempre foi muito dedicada a seu pai». — (F. P.).

ALI KHAN IA LANÇAR A SUA AUTOBIOGRAFIA
NOVA YORK, 13. — O príncipe Ali Khan terminara há pouco a sua autobiografia e era esperado no domingo nesta cidade para tratar dos arranjos finais da sua publicação, revelou ontem á noite o seu advogado, dr. Charles Torem. — (R.).



ALI KHAN E BETTINA

O julgamento em Viseu

(Continuação da página central)

peritos militares e finalmente, terminou, dizendo que não necessitava de pedir justiça, pois considerava descabido tal pedido.

O defensor lamentou que a acusação trouxesse para o julgamento mais uma verba que não consta do libelo. E disse — «É evidente que, uma vez formulada a acusação, nos moldes do libelo, não há direito de vir colocar a defesa em presença de elementos que, previamente, não eram conhecidos.

Mais adiante, disse aceitar as explicações acerca do tal lapso de que, aliás, a defesa não tem culpa. A respeito do plano das obras, garantiu a sua existência, baseado nos testemunhos que alguns oficiais-generais trouxeram ao processo e o mesmo disse, a respeito, da utilidade e da força maior das obras, no momento em que o quartel passou a ser uma unidade especial, em face das condições internacionais do nosso País.

A terminar, declarou que confia na liberdade de consciência e da apreciação das provas que os julgadores sabem usar.

A audiência reabre ás 17 horas para leitura da sentença.

No Festival de Cannes foram mal recebidos um filme brasileiro e outro de Hollywood

CANNES, 13. — O filme «Cidade Ameaçada», que o Brasil apresentou, ontem, no Festival de Cinema, evoca um dos aspectos do problema infantil. É uma história melodramática tratada pelo realizador Roberto Faria como um filme policial do «Crime não paga». Nada ali falta: as sereias dos carros da Polícia, a caça ao homem nos bairros pobres de São Paulo, tiros, disputas entre membros do bando, etc., podendo pensar-se num filme policial americano de antes da guerra.

A sala foi completamente desfavorável a esta película, destituída de originalidade, tanto no argumento como na apresentação. Por outro lado, o único filme americano que veio ao festival — «Home from the Hill» — causou uma viva decepção. Tirado de um romance de William Humphrey, toda a acção se passa no campo de um Estado do Sul. O argumento lembra essas comédias radiofónicas americanas, dadas ás 5 horas da tarde, destinadas aos corações sensíveis e patrocinadas por uma grande firma ou por qualquer produto comercial.

A interpretação que reúne, nomeadamente, Robert Mitchum e Eleanor Parker, não consegue tornar a película emocionante e o acolhimento recebido foi bastante frio.

Aberto no dia 5, o festival terminará no dia 20. O júri reuniu-se já, para um primeiro confronto.

O casamento de Amália

(Continuação da página central)

Japão, á Turquia, ao Canadá e outra vez aos Estados Unidos. Tenho propostas de toda a parte do Mundo. Quem é que se lembrava de ir á Grécia, a Estocolmo...

«Dia 9 vou-me embora...»

Mas, subitamente, ela atalhou: — Penso não cumprir esses contratos. Com certeza, no dia 9 de Julho vou-me embora. Quando sair o próximo barco da «Colonial» para o Brasil.

— Antes de partir para as terras de Vera Cruz, Amália despedir-se-á dos Portuguezes?

Ela esclarece: — Realmente, tenho essa ideia. Alguém veio contratar-me para dar espectáculos no Norte. Já há bastante tempo que não vou ao Norte e talvez vá agora. Depois, vou descansar alguns dias. Antes de ir ao Norte talvez dê dois espectáculos em Lisboa, mas tenho tanto medo de cantar!... Sofro muito. Eu sofro mais do que os outros. penso eu, mas cada um sabe do seu sofrimento...

A enchente de um rio no Canadá atingiu 1.900 pessoas

OTTAWA, 13. — Foi proclamado o «estado de emergência» na região de Timmins, ao Norte de Ontário, onde a cheia do rio Mattagami expulsou das suas habitações os 1.900 habitantes no cantão de Mountjoy.

Calcula-se que 50 quilómetros quadrados de terras estão debaixo de água, tendo apenas ficado no local vários cultivadores que tentam salvar o gado.

A cheia foi provocada pela temperatura amena destes últimos dias que acelerou, de subito, o derretimento da neve. — (F. P.).

SETE AFOGADOS NUM NAUFRAGIO

PORT MORESBY (Nova Guiné), 13. — Morreram afogados sete dos dez tripulantes de dois veleiros que se afundaram ao largo de Wewak, durante um violento temporal. — (A. N. I.).

QUATRO MORTOS NUM AVIAO ATINGIDO POR UM RAIO

BURNS (Oregon), 13. — Morreram os quatro ocupantes de um avião particular que se despenhou em chamas, perto de Burns, atingido por um raio, durante violenta trovoadas. — (A. N. I.).

mas, evidentemente, nada consta desta troca de impressões. — (F. Presse).

O PORTO pelo telefone

Doença súbita e mortal

PORTO, 13. — Acometido de doença súbita, deu entrada no Hospital de Santo António, onde faleceu esta manhã, o estofador Edmundo Francisco da Silva, de 56 anos, casado, residente na Travessa da Quinta Amarela, 145. O cadáver recolheu ao Necrotério.

Excursionistas franceses

Proveniente de Bordeus, entrou esta manhã, em Leixões, o paquete francês «Foucauld» com cerca de 200 excursionistas daquela nacionalidade que desembarcaram para visitar a cidade e os seus arredores. Ao fim da tarde, aquele paquete levantou ferro com destino ao Funchal.

Tribunais

No 1.º Juízo Criminal e em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor dr. Mário Valente Leal, foram julgadas a operária Candida da Conceição Santos Matos e Elisa Pinho dos Santos, residentes na Rua da Creche (Afurada). A primeira quis apresentar, na Polícia Judiciária, uma queixa contra certo indivíduo a quem atribuía a prática de um crime grave e, tendo idade superior á prevista na lei, falsificou a sua cédula pessoal, levando depois a outra ré á Polícia para confirmar essa idade.

A primeira foi condenada em 19 meses de prisão, mil escudos de imposto de justiça e a segunda, em dois meses e igual imposto de justiça. A pena foi-lhes suspensa pelo espaço de 3 anos.

Acidente de viação em Espinho

No cruzamento das ruas 19 e 20, em Espinho, uma camioneta de carga, conduzida por Diamantino Vieira da Conceição, residente em Aveiro, foi embater com um automóvel guiado pelo comerciante Manuel Teixeira da Silva, morador na Rua 18. Do acidente resultou ficar ferida a sr.ª D. Filomena da Cunha Pinho, de 64 anos, casada, domiciliada na Rua 19, daquele concelho, que seguia no automóvel e que sofreu fractura das costelas e ferimentos na cabeça, ficando internada no hospital da vila. O motorista da camioneta foi detido pelo P. S. P., por se presumir ser o causador do desastre.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Arco do triunfo».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Taco a Taco».
RIVOLI — A's 15 e 20 e 21 e 30 — «Os cinco reis».
COLISEU — As 21 e 30 — «O círculo vicioso».
SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fernandel, confidente de senhoras».
BATALHA — As 21 e 30 — «Noite de Lua Minguante».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».
JULIETA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mulheres Perigosas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O céu por testemunha».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Os mistérios de Paris».
CIRCO MARIANO — As 21 e 15 (no Campo do Luso).

CARBONIZADAS

cinco pessoas num incêndio
TÓQUIO, 13. — Morreram carbonizadas cinco pessoas e sete ficaram queimadas num grande incêndio que destruiu algumas casas de madeira em Shisbana, ao Norte desta cidade. — (A. N. I.).

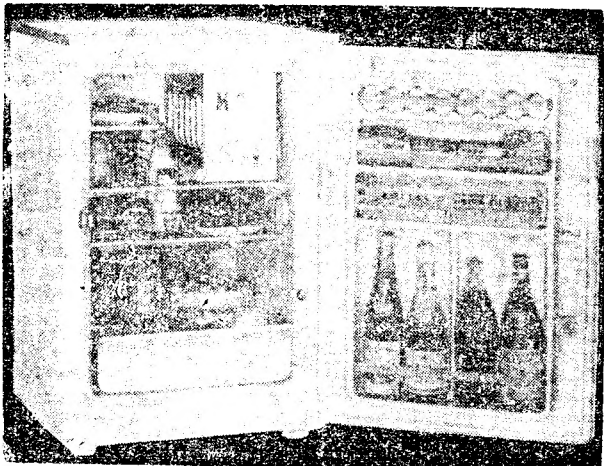
A INAUGURAÇÃO da Casa dos Patudos

ALFARÇA, 13. — Depois de amanhã, como noticiámos, inaugurar-se-á a Casa dos Patudos. No entanto, só a partir de terça-feira ela estará patente ao publico, com o seguinte horário: domingos, terças, quintas e sábados, das 10 ás 12 e 30 e das 14 ás 17 horas.



PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

SENSACIONAL



maior capacidade por
mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890\$00

Orgulha-se de apresentar em Portugal a mais

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Airo R. José Falcão, 57-A Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13 Electro Luminosa, Lda. R. Ant.º P. Carrilho, 30	Freijota Av. Liberdade, 136-A Galerias do Rato R. S. Filipe Nery, 27 J. Azevedo & Silva, Lda. Cruzes da Sé, 19-1.	J. E. Moreira R. Prior Crato, 33 Rádio Moçambique, L. R. Cavaleiros, 72 Sabel Av. Praia Vitória, 1-B	Soter Rua 1.ª Maio, 138 Vapedrone R. Vitória, 54 Radiolar, Lda. Almada
--	---	--	--

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

O Temporal na costa

(Continuação da página central)

unidades que por ele passaram não se abeiraram para o socorrer.

Cerca das 11 horas, porém, com a maré na vante o motor de cinco cilindros do «São Macário» com a potência de 500 cavalos num esforço supremo e depois de o navio ter dançado positivamente sobre o banco de areia ou de qualquer rocha onde se encontrava assente, safou-se da incômoda posição.

Navegou durante algum tempo na direcção de S. José de Ribamar de onde havia levantado ferro, depois de ter metido piloto, pois se encontrava ali fundeado antes do acidente.

Minutos depois, os suficientes para o capitão poder verificar que não havia qualquer rombo e por conseguinte o navio podia prosseguir viagem, manobrou de novo para se fazer à barra Norte e tomar o rumo do Sul.

Pelas duas gravuras que o «Diário de Lisboa» publica pode verificar-se os dois momentos por que o navio passou: primeiro, a fase crítica; e depois já livre de qualquer perigo, a navegar. Desembarcou o piloto ao largo e dirigiu-se para Pomarão, no Algarve, segundo conseguimos averiguar.

O «São Macário» tem uma arqueação bruta de 1.038,73 toneladas e líquida, 772,03, podendo dar a velocidade máxima de 9 milhas por hora e a normal de 7 milhas.

O barco de pesca «Algol» encalhou em S. Julião da Barra

O outro acidente verificado na barra ocorreu com o navio de pesca «Algol», da Companhia Portuguesa de Pesca, que saía do Tejo para a faina da pesca, na zona do Cabo Branco.

O caso foi participado á capitania do Porto e aos Pilotos. Chegaram a dirigir-se para ali algumas embarcações mas o «Algol» safou-se pelos seus próprios meios. Comboiado depois pela embarcação «Rana», dos Pilotos da Barra, foi fundear no mar da Palha, a fim de serem esgotados os porões. Aquela unidade navegava sob o comando do capitão sr. Duarte Damas.

Três homens correram o risco de morrer afogados nas obras do colector de Sete Rios

Pouco antes do meio-dia, quando três operários andavam a trabalhar no tunel do colector que liga o Campo Grande a Sete Rios, as águas começaram a subir de volume devido á chuva que não cessou de cair toda a manhã. Isso impediu que eles saíssem por onde haviam entrado.

Como recurso, para não perecerem na enxurrada, aproximaram-se de uma abertura existente no solo, em Sete Rios, junto ás obras do metropolitano, a gritar por socorro.

Imediatamente os operários que ali andavam a trabalhar lhes lançaram cordas para os içar. Entretanto comparecia no local o material dos Sapadores Bombeiros que ainda os auxiliou na ascensão.

Com esta é a segunda vez que se verifica caso identico, que se atribui ás chuvas e ao volume de águas que elas provocam.

O sistema de correspondência eléctrico-metropolitano

(Continuação da página central)

dência de eléctricos Campo Grande e Lumiar», e «Entradas» e «Correspondência de eléctricos Benfica e Carnide», onde se apresentará o bilhete de caderneta de metropolitano ou de correspondência do eléctrico, que tiver servido.

As crianças até 4 anos não portadoras de bilhetes devem ser passadas nos torniquetes ao colo das pessoas por que vão acompanhadas.

Comemorações henriquinas

Por via aérea regressaram a Lisboa, os srs. drs. Manuel Duarte de Sá e Melo e José Nunes Ferreira, respectivamente, director-geral de Urbanização e chefe de Repartição do Ministério das Finanças que em Itália, Austria, Espanha, França e Holanda, colheram elementos de grande importância para figurarem na Exposição Henriquina a inaugurar brevemente.

Arq. Carlos Ramos

De avião, regressou do Brasil o arquitecto Carlos Ramos, director da Escola de Belas-Artes do Porto, que se deslocara a Brasília para tratar de assuntos que se prendem com a construção na nova capital brasileira do monumento ao Infante D. Henrique, oferecido pelos Portuguezes do Brasil.

Exposição de trabalhos na Escola Luís de Camões

Será inaugurada amanhã, ás 11 horas, na presença de diversas individualidades, uma exposição sobre temas henriquinos, analisados pelos seus alunos, sob a orientação do professor de desenho, sr. arquitecto Eduardo Martins Baidrada. A exposição encontrar-se-á patente ao publico até ás 23 horas.

FURGONETA incendiada

Esta manhã, quando passava na Rua Francisco Metrass, em frente ao numero 43, uma furgoneta conduzida pelo motorista Albano Augusto Cordeiro, morador na Calçada da Boa Hora, 59, declarou-se-lhe incendio. O fogo que foi devido a curto-circuito no cabo da bateria, destruiu os estofos da parte da frente e a instalação eléctrica.

Foi extinto pelo pessoal da 1.ª companhia dos Sapadores Bombeiros.

Vida religiosa

«Uma conversão invulgar»

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, realiza-se na Casa do Alentejo uma «charla», na qual será feito o relato circunstanciado, pelo próprio protagonista, de uma conversão invulgar, relacionada com o fenómeno sobrenatural do 3.º ponto da «Mensagem de Fátima». Os factos que só agora irão ser divulgados, por mais inverosímeis que pareçam, foram testemunhados por individualidades cuja idoneidade não oferece duvidas, estando tudo documentado e atestado pelas entidades oficiais que intervieram nos factos, e a respectiva documentação na posse da autoridade eclesiástica competente que a facultará a quem a desejar consultar. Foram convidados os representantes da Imprensa, da Rádio e membros do clero, bem como todas as pessoas que desejem tomar conhecimento das peripécias ocorridas com essa conversão dos ultimos tempos. A entrada é grátis, mas limitada por meio de convites, que podem ser solicitados na Avenida Marquês de Tomar, 100, rés-do-chão.

Cerimónia evangélica próximo de Viseu

UISEU, 12 — No sítio de Santiago, no lugar denominado Pontão do Raposo, reuniram-se numerosos membros das igrejas Evangélicas de Viseu, Mangualde, Termas de São Pedro do Sul e Coja. Apareceram, também, muitos simpatizantes e curiosos para assistir á cerimonia inédita, entre nós, de quatro baptizados evangélicos, semelhantes ao de Cristo no rio Jordão.

Presidiu o rev. dr. António Maurício, pastor da Segunda Igreja Baptista de Viseu, que foi o primeiro convertido e baptizado nesta cidade. Os quatro neófitos foram imergidos nas águas do rio.

A PRIMEIRA MISSÃO de Acção Social chegou a Leiria

LEIRIA, 13. — Chegou a esta cidade a primeira Missão de Acção Social, prevista no Plano de Formação Social e Corporativa, que vai actuar nas comunidades de trabalho deste Distrito com o objectivo de esclarecer trabalhadores e entidades patronais sobre os mais importantes problemas da Previdência Social. A missão é constituída pelos srs. drs. José Jorge da Assunção e Manuel Antunes dos Santos Romão, respectivamente chefe de equipa e assistente, além de um motorista.

Do seu programa, fazem parte a realização de colloquios com os trabalhadores sobre os vários aspectos do Seguro Social e de um inquérito sobre higiene e segurança no trabalho, bem como a aquisição, por parte das empresas, de bibliotecas organizadas pelos serviços respectivos da Junta de Acção Social.

AJUDAS DE CUSTO A MILITARES

Foi aditado o seguinte parágrafo ao artigo 5.º do decreto n.º 41.099, que substitui a tabela de ajudas de custo a militares quando deslocados da sua residência oficial por motivos de serviço publico, anexa ao decreto n.º 34.366: «A percentagem referida no corpo deste artigo é abonada, igualmente, ao pessoal vinculado a serviços com sede nas ilhas adjacentes que se desloque em serviço na própria ilha sede do serviço ou de uma para outra ilha».

NECROLOGIA

Valentim Domingues

Faleceu, esta manhã, o sr. Valentim Domingues, natural de Lisboa, com 81 anos, e que era pai do sr. Rubem Mendes Domingues, chefe da secretaria da Federação Portuguesa de Futebol.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela de Nossa Senhora do Cabo, em Algas de Cima, para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
43180-55301-66 27 72-08 00 22
TELEFONES 43189-

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO — Herme-negildo de Jesus Amaro, de 27 anos, serralleiro, morador na Tapada das Necessidades foi atropelado por um automóvel no bairro da Encarnação, pelo que recolheu, muito contuso, á sala de observações do Hospital de S. José.

FRATURA DA COLUNA — Encontra-se na sala de observações, do mesmo hospital, com a coluna vertebral fracturada, o servente Manuel Gonçalves, de 25 anos, morador na Amadora, que foi atingido por um tanque de ferro quando trabalhava na Estrada de Benfica.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: canetas; envelope com postais; sombrinha; cachecol; pedal de moto; alfinete de prata; botinha de criança; boné; luvas de sirmanadas; relógios de pulso; nota do Banco de Portugal; porta-moedas de plástico contendo um passe da C. P. de Marcelina Almeida; bilhete de identidade de António Martins; cédula pessoal de Joaquim Gonçalves Rebelo; mala; porta-moedas; anel de ouro; tampão de depósito de gasolina automóvel; argolas com chaves; aro cromado para roda de automóvel.

EXPOSIÇÃO

sobre casas económicas inaugurada no S. N. I. pelo ministro da Presidência

No Secretariado Nacional de Informação, esta tarde, o ministro da Presidência inaugurou uma exposição relativa á construção de habitações de renda económica.

Esta construção, determinada pelo decreto-lei promulgado pela Presidência do Conselho, em Agosto de 1959, será levada a efeito em terrenos municipais, obtendo-se na primeira fase 1.565 fogos, além das edificações já construídas, que representam 152 fogos.

O dr. Teotónio Pereira, que foi recebido pelo secretário nacional de Informação, presidente da Camara Municipal e um representante do ministro das Corporações percorreu, demoradamente a exposição, interessando-se pelas plantas e projectos das habitações, que considerou modelares.

Os números de 54501 a 54600, de 77601 a 77700, de 20101 a 20200 e de 37801 a 37900, são premiados com 250\$00. São premiados com 400\$00 os números terminados em 542, 699, 163 e 816, com 150\$00 os terminados em 43, 00, 64 e 17 e com 120\$00 os que terminem em 9, 0 e 1.

A LOTARIA DE HOJE

54540 ... 1.000.000\$00

APROX. AO 1.º PREMIO

54539 ... 3.980\$00

54541 ... 3.980\$00

77697 ... 200.000\$00

20161 ... 100.000\$00

37814 ... 50.000\$00

Premiados com 20.000\$00

24012 24843 25861 46496 80377

Premiados com 10.000\$00

4856 14143 16597 16682 22577

24953 27375 42267 45417 50103

51800 64582 65064 73672 76261

Premiados com 5.000\$00

1241 3508 8611 17290 22445

23366 27726 33101 40064 41488

42372 51727 53596 58152 65559

67717 73427 74263 77762 78864

80306 80421

Premiados com 2.500\$00

570 4290 5267 5855 7300

8083 8484 10960 15429 16609

20626 23391 27647 33116 34064

35540 41360 55401 56389 63222

66998 70920 71004 71471 74009

82254

Os números de 54501 a 54600, de 77601 a 77700, de 20101 a 20200 e de 37801 a 37900, são premiados com 250\$00. São premiados com 400\$00 os números terminados em 542, 699, 163 e 816, com 150\$00 os terminados em 43, 00, 64 e 17 e com 120\$00 os que terminem em 9, 0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

1.050 CONTOS

em 2 Bilhetes

da extracção de hoje

VENDIDOS DIRECTAMENTE

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

e com o seu carimbo

54.540 — «Sorte Grande»

1.000 Contos

37.814 — 4.º Prémio

50 Contos

*

A SEGUIR

É JÁ A

LOTARIA

DA

«DUPLA SORTE»

2.300 CONTOS

— 1.º Prémio —

em dois bilhetes geminados

por 180\$00

1.500 ou 800 CONTOS por 90\$00

300 ou 160 CONTOS por 18\$00

Habilite-se aos Balcões da

CASA DA SORTE

Há esperanças sobre os resultados da conferência ao mais alto nível apesar da tensão que a antecede

(Continuação da 1.ª página)

da reunião, na capital francesa. Mesmo para se enegar a esse resultado limitado, será preciso empregar esforços consideráveis, em face das actuaes circunstâncias criadas pelo incidente com o avião americano e o relevo que o chefe do Governo soviético quis dar-lhe.

O papel de MacMillan será, essencialmente, o de um conciliador, consciente de ter, há um ano, preparado esta trégua, quando da sua viagem à Rússia, e que hoje, vê em perigo toda a sua obra. O primeiro-ministro esforçar-se-á, de novo, por diminuir a tensão segundo as linhas que ele próprio traçou no seu regresso de Moscovo. Há suficiente franqueza em Londres para se reconhecer que, dificilmente, se pode esperar mais. De facto, no plano prático, é nas conversações sobre as experiências nucleares, que decorrerão à margem da conferência propriamente dita, na ausência do general de Gaulle, que o Governo inglês assenta as suas maiores esperanças. As conversações entre Eisenhower, Kruchchev e MacMillan, sobre este assunto, efectuar-se-ão na residência de qualquer dos interessados. — (P. P.).

*

PARIS, 13 — Eisenhower, de Gaulle e MacMillan marcaram para domingo, à tarde, uma «conferência de alto nível ocidental», a fim de ultimarem os preparativos para a reunião dos «Quatro Grandes», que começa na manhã do dia seguinte, nos salões do palácio do Eliseu. — (A. N. I.).

MONTGOMERY CONFIA EM MACMILLAN E KRUCHTCHEV

LONDRES, 13 — «Kruchchev terá um ponto de apoio quando chegar a Paris para a conferência no fim de semana — declarou o marechal Montgomery à sua chegada de regresso do Canadá. Prevê um ambiente de mal-estar nas primeiras sessões da reunião dos «Quatro Grandes», resultante do acidente com o avião «U-2». Acrescentou:

«Uma grande parte das probabilidades de êxito da conferência dependem de MacMillan e estou convencido de que fará todo o possível para desanuviar o ambiente que se criou. Creio poder afirmar

que Kruchchev deseja sinceramente uma diminuição da tensão actual e estará pronto a esquecer o incidente se os seus parceiros derem mostra de boa vontade». — (P. P.).

A OPINIÃO DE SELWYN LLOYD

LONDRES, 13 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, referindo-se à próxima conferência de alto nível, declarou, durante os debates na Câmara dos Comuns sobre política externa, que a Grã-Bretanha nunca acreditou que uma conferência de tal natureza pudesse solucionar todos os problemas internacionais, mas — acrescentou — uma vez que foi resolvido convocar uma reunião de chefes de Governo, «esta poderá fa-

3 mil jornalistas farão a reportagem da Conferência

PARIS, 13. — Ao todo, estarão em Paris para fazerem a reportagem da conferência ao mais alto nível, 3.000 jornalistas estrangeiros. Estão já acreditados: 580 norte-americanos, 150 alemães, 200 ingleses e 30 russos.

Com a chegada, ontem, dos enviados russos, abriu a «Casa da Imprensa», onde funcionam secções, muito amplas, para elementos dos jornais, da rádio, da TV e do cinema. — (A. N. I.).

colitar a desobstrução do caminho da paz e de um melhor entendimento». Disse que a única coisa que a Grã-Bretanha pretendia da conferência de alto nível era que «confirmasse e reforçasse as iniciativas em prol de um afluxamento da tensão internacional, iniciativas que têm sido manifestas, desde há cerca de 11 meses».

Estas palavras de Lloyd foram interpretadas como uma alusão aos resultados da viagem de MacMillan a Moscovo, no ano passado.

Referindo-se ao incidente com o avião americano abatido pelos Russos, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou — depois de salientar que talvez fosse uma boa coisa, ter acontecido antes e não depois da conferência de Paris — que «é provável que sirva um útil propo-

sito, levando os povos a abandonarem a sua atitude de complacência para com a conferência de alto nível». — (A. N. I.).

A DELEGAÇÃO NORTE-AMERICANA INCLUI O ANTIGO EMBAIXADOR EM MOSCOVO, CHARLES BOHLEN

WASHINGTON, 13. — A delegação norte-americana à conferência é perfeitamente homogênea, constituindo única surpresa a inclusão do nome de Charles Bohlen.

Trata-se de uma delegação de técnicos, na qual não se nota o nome de qualquer parlamentar. O presidente não tomou em consideração os pedidos de certos sectores democráticos os quais pediram que fizessem parte da delegação senadores do seu partido.

A Casa Branca é representada pelo general Goodpaster, uma espécie de secretário-geral da Presidência e cujo papel consiste não em seguir as discussões, mas sim em fazer marchar os negócios do Estado, visto a Casa Branca se deslocar com o presidente. James Hagerty será o informador oficial de Eisenhower, que Andrew Berding, secretário de Estado adjunto para a Informação, acompanhará.

Thomas Gates deverá, naturalmente, acompanhar os problemas do desarmamento, e os problemas políticos, em especial os que se referem à Alemanha e a Berlim serão da competência de Christian Herter, Livingston Merchant e Foy Kohler.

Pela primeira vez, há muitos anos, vê-se reaparecer na lista o nome de Charles Bohlen. Antigo embaixador em Moscovo e nas Filipinas, é agora conselheiro do secretário de Estado para todos os assuntos soviéticos. Fala correntemente o russo e o seu papel será a preparação de todas as questões relativas às relações Leste-Oeste.

A lista oficial não inclui o nome de Richard Nixon, pois o vice-presidente, como declarou Eisenhower substituí-lo-á durante a sua breve permanência em Portugal, no caso da conferência de Paris se prolongar por mais de uma semana. — (F. P.).

HERTER CHEGOU A PARIS

PARIS, 13. — O secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, chegou esta manhã, no avião «Columbine» («Super-Constellation») do presidente Eisenhower. Herter vem acompanhado de sua esposa, de Livingston Merchant, subsecretário de Estado para Questões Políticas; de Charles Bohlen, antigo embaixador na Rússia, e de Foy Kohler, secretário adjunto para as Questões Europeias. A delegação americana inclui, também, o secretário da Defesa, Thomas Gates. — (R.).

A visita aos Estados Unidos do marechal V. V. V. V.

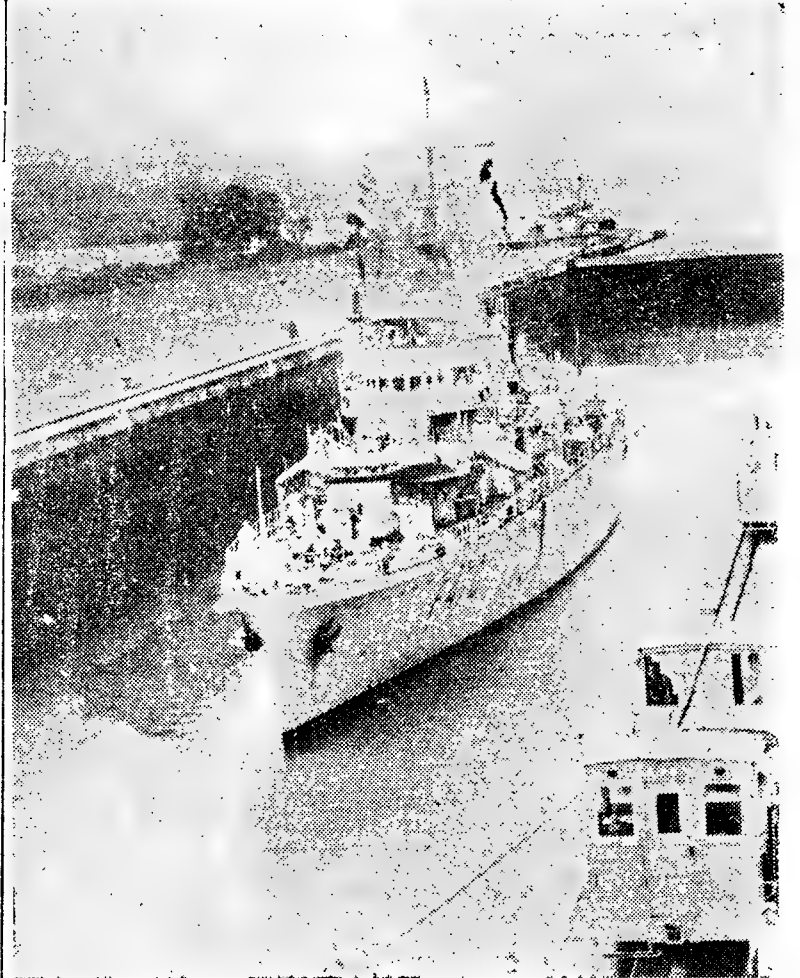
(Continuação da 1.ª página)

ção americana durante uma viagem pelos Estados Unidos, que principiará amanhã.

O marechal Verchinine retribui a visita efectuada pelo general Nathan Twining, presidente da comissão conjunta dos chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, a Moscovo em 1956. — (Reuter).

*

MOSCOVO, 13. — A delegação de dez oficiais superiores soviéticos que, chefiada pelo marechal-aviador Verchinine, que devia partir amanhã para uma viagem de 10 dias pelos Estados Unidos, estaria na iminência de anular a visita, seguindo corre nos círculos diplomáticos. A anulação seria consequência do incidente com o avião americano. — (F. P.).



O aviso «Afonso de Albuquerque», que está a fazer uma viagem de circum-navegação, no momento em que entrava no canal do Panamá

Não entrou em órbita o primeiro satélite do plano americano «Eco»

CAPE CANAVERAL, 13. — Os Estados Unidos lançaram hoje para o espaço um satélite-balão, com a altura de um edifício de 10 andares, que é o primeiro do plano «Eco» destinado a revolucionar as telecomunicações mundiais.

O foguetão «Thor Delta» que transporta o satélite, ergueu-se lentamente no espaço às 9 e 16 (T. M. G.). O lançamento, que foi adiado quatro vezes, parece ter tido êxito visto que o foguetão de 27 metros de altura se elevou sem dificuldade deixando atrás de si um rasto de chamas vermelho-alaranjadas. A ignição do segundo andar do foguetão parece ter ocorrido cerca de 3 minutos depois do lançamento, conforme disseram os observadores, tendo o foguetão deixado de se ver cerca de um minuto mais tarde.

O satélite é uma esfera de plástico com 59 quilos de peso, dobrada como um harmonio dentro de um invólucro de magnésio, colocado no topo de um foguetão «Delta» de três andares.

Pouco depois da carga ser expelida para uma órbita circular a 1600 quilómetros de distância da Terra, uma carga explosiva deverá abrir o invólucro de magnésio e libertar a esfera.

Se a operação decorrer com êxito, os resíduos de ar existentes dentro da esfera farão que esta seja insuflada. Depois um saco existente dentro da esfera será furado

Um incêndio devastador em florestas da Silésia

VARSÓVIA, 13. — Dezenas de brigadas de bombeiros, auxiliados por forças do Exército e cerca de 1.500 voluntários, lutaram durante toda a noite para dominar o grande incêndio que destruiu, até agora, mais de 1.000 hectares de florestas na região de Wrocław, na Baixa Silésia.

Os prejuízos causados pelo fogo, que parece ter sido provocado por faúlhas de uma locomotiva, são avaliados em dezenas de milhões de «zlotys». — (F. P.).

é a substância que se encontra dentro deste, pesando 13,6 quilos, expandir-se-á e o satélite ficará integralmente cheio, abrangendo todo o seu diâmetro de 30 metros.

A esfera, o objecto de maiores dimensões até hoje lançado em órbita, é utilizado como uma espécie de reflector contra o qual se espera poder fazer reflectir os sinais de rádio entre estações distantes.

As autoridades governamentais informaram, 35 minutos depois do lançamento, que os três andares tinham todos funcionado perfeitamente. Contudo ainda não se sabe se a carga foi expelida e o satélite-balão insuflado.

Funcionários da N. A. S. A. anunciaram depois que o satélite não entrara em órbita. (R.).

A visita a França no Outono do dr. Marcello Mathias

PARIS, 13. — Comentando a visita oficial do ministro português dos Negócios Estrangeiros, em Outubro, o jornal «La Quotidienne» escreve, na primeira página:

«Congratulamo-nos vivamente por esta visita oficial do dr. Marcello Mathias, que, antes de ser ministro dos Negócios Estrangeiros, foi um incomparável embaixador de Portugal em Paris. Diplomata e estadista de classe excepcional, o dr. Marcello Mathias ama e compreende a França e os Franceses, dos quais conhece, melhor do que ninguém, as grandes qualidades, as imensas possibilidades, e também os tradicionais defeitos».

«Portugal, cujo território se estende, recordemo-lo, sobre vários continentes e para o qual nenhum problema, nomeadamente africano, pode ser estranho, poderá confrontar as suas posições com as da nova Comunidade e da França — e especialmente por sempre ter o dr. Marcello Mathias tomado activo interesse pessoal pelo estudo destes problemas». — (A. N. I.).

O ambiente nas vésperas da Conferência

PARIS, 13. — A almejada conferência ao mais alto nível, que aqui se inaugura na segunda-feira, de manhã, deve principiar — segundo se pensa — no meio de um ambiente de tensão.

Supõe-se que Kruchchev procure, aparentemente, um pretexto para atribuir a culpa do malogro eventual na conferência dos Estados Unidos — se não a todas as nações ocidentais.

Julgava-se que a última declaração do chefe soviético poderia ter sido motivada por informações que recebeu, segundo as quais o Ocidente poderia não estar disposto a fazer quaisquer concessões sobre Berlim, durante a conferência.

O primeiro-ministro francês, Michel Debre, anunciou a «completa

O ELEFANTE ENGOLIU uma mala de plástico

BUDAPESTE, 13. — Um elefante de três anos do Jardim Zoológico desta cidade engoliu uma mala de plástico e adoeceu gravemente.

Os veterinários conseguiram salvá-lo com doses maciças de purgantes e o elefante, de nome «Jubileu», voltou a comer, mas não malas de plástico. — (R.).

ESQUENTADORES

FOGOES

REPARA E TRANSFORMA

Rua Latino Coelho 79 — Tel. 57278

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal, MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

Eisenhower entende

que, na sua visita a Moscovo
poderá explicar ao povo russo
a origem do incidente com o avião

(Continuação da 1.ª página)

tornado publico sobre os factos que rodearam o incidente com o avião «U-2», ocorrido em 1 de Maio.

A VISITA DE EISENHOWER A MOSCOVO

Entretanto, a conferência ao mais alto nível, além de pôr à prova a atitude soviética para com os problemas do desarmamento, de Berlim e da Alemanha e as operações entre o Leste e o Oeste em geral, deverá agora responder à pergunta que intriga Washington: — Levará o presidente Eisenhower por diante os seus planos de visitar Moscovo em Junho?

A Casa Branca informou que o presidente tencionava fazer a viagem, mas pôs a reserva de que uma decisão final estava inteiramente nas mãos de Kruchchev.

As críticas feitas pelo primeiro-ministro soviético ao presidente dos Estados Unidos, no princípio desta semana, levantaram dúvidas sobre se ainda deseja que Eisenhower faça a visita.

Diz-se ser opinião do presidente que a sua viagem a Moscovo lhe dará a oportunidade de explicar ao povo russo a razão pela qual o mundo não comunista se sente apreensivo com o céu de segredo militar soviético e qual a razão por que os Estados Unidos realizavam estas «detestáveis, mas vitais», operações de vigilância aérea sobre território soviético. — (R.).

A REACÇÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13 — A agência «Tass» informa, em telegrama de Washington, que o Departamento de Estado entregou a resposta americana à nota soviética referente ao avião «U-2», debruçada na P. R. S. S. Não dá o texto, mas declara: «A nota do Departamento de Estado admite, uma vez mais, que os voos de reconhecimento por aviões americanos sobre o território soviético fazem parte da política premeditada dos Estados Unidos. Indica que o Governo soviético declarara, na sua nota de protesto, que a procura de informações sobre a U. R. S. S. pelo avião americano era «uma política deliberada» dos Estados Unidos. O Governo americano não nega que tenha feito esta política, com fins puramente defensivos.

«A despeito de toda a lógica — acrescenta a «Tass» —, a nota americana afirma que a política de violação sistemática do espaço aéreo da U. R. S. S. não tem carácter agressivo e não lesa a futura conferência ao mais alto nível». — (F. P.).

* MOSCOVO, 13 — Um comentador da Rádio de Moscovo, classificou, no programa para a América do Norte, de «inesperada» a declaração de Herter, segundo a qual o incidente com o avião «U-2» poderá auxiliar a conferência de alto nível a chegar a decisões destinadas a consolidar a paz.

«Agindo de acordo com essa lógica, a U. R. S. S. poderia enviar dez ou mais aviões para os Estados Unidos, a fim de garantir o progresso das conversações» — acrescentou. — (R.).

UM ERRO CRASSO — NA OPINIÃO DE STEVENSON

CHICAGO, 13 — Adlai Stevenson afirmou que os Estados Unidos cometeram um erro crasso com o incidente do avião-espião.

Stevenson, por duas vezes candidato presidencial pelo Partido Democrático disse, ainda, num discurso preparado para fazer na conferência sobre tensões mundiais, nesta cidade:

«O nosso Governo cometeu um

erro crasso e confessou-o. Esse erro tornou mais difícil a tarefa do presidente Eisenhower na conferência ao mais alto nível. Devem ser e serão feitas modificações.

«Contudo — disse — não é agora o momento para críticas partidárias. A conferência ao mais alto nível oferece demasiadas esperanças para qualquer americano se arriscar a tornar muito mais difícil a tarefa do presidente. — (R.).

A PROCURA DO AGENTE QUE «VENDEU» O PLANO DO PILOTO POWERS

NOVA YORK, 13 — O «New York Daily News» anuncia que agentes dos serviços de contra-espionagem estão empenhados numa gigantesca «caçada», na Turquia e noutros países do Médio Oriente, procurando encontrar o agente que «vendeu» o plano de voo do piloto Francis Powers para a sua missão de reconhecimento sobre a Rússia.

O redactor de assuntos militares, daquele jornal, Jerry Greene, declara, num telegrama de Washington, que funcionários americanos possuíam provas concretas de que Powers era «um homem marcado, desde o momento em que partira da base aérea em Adana, na Turquia». Acrescenta que «Powers foi seguido pelo radar russo, a partir do minuto que atingiu a altitude de 23.000 metros, a Noroeste de Peshawar, no Paquistão».

Revela, também, que Powers seguiu o percurso Peshawar-Noruega, ao qual tem sido feita tantas vezes que é denominado nos círculos da Aeronáutica como a «rota do leite».

Prossigue o jornalista, afirmando que o «objectivo» das missões é o novo centro de missões e foguetões da Rússia, em Tyura Tam, no Sul

de Arisk, nas margens do rio Syr». E conclui:

«As agências dos Serviços Secretos nesta capital receberam notícias persistentes de que os Russos vão tentar um grande lançamento de surpresa no espaço, quer em ligação com a conferência ao mais alto nível, quer com a visita do presidente Eisenhower a Moscovo, no próximo mês». — (R.).

AVISO DE REPRESÁLIAS POR PARTE DE MOSCOVO

TOQUIO, 13 — Um ataque de represália com foguetões nucleares seria executado contra qualquer base dos Estados Unidos no Japão, na Turquia, no Paquistão ou na Pérsia, da qual descolasse um avião equipado com explosivos nucleares para sobrevoar a Rússia — disse a Rádio de Moscovo, numa emissão, durante a noite, para o Japão.

A emissora avisou o Governo japonês para «considerar seriamente» a possibilidade de aviões das Forças Aéreas dos Estados Unidos, com base no Japão, tomarem parte em missões secretas de espionagem. Acrescentou que não havia garantia de que o comandante de uma das bases norte-americanas não enviaria, por sua própria iniciativa, um avião equipado com uma bomba nuclear. — (R.).

UM PROTESTO DA NORUEGA

OSLO, 13 — A Noruega protestou junto dos Estados Unidos contra a projectada aterragem do avião «U-2» em Bodoe, depois de um voo sobre a União Soviética — segundo anunciou, no Parlamento, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lange, que declarou: «Convoquei, hoje, o embaixador dos Estados Unidos (senhora Frances Willis), e protestei, em nome do Governo, contra a projectada escala em Bodoe. Simultaneamente, pedi que, do lado americano, fossem tomadas todas as providências necessárias para se evitar, que de futuro, sejam planeadas semelhantes escalas».

Referindo-se à reacção da Rússia, acrescentou:

«Compreendemos bem que a União Soviética esteja desgostosa com o que aconteceu, mas volto a manifestar-me contra as ameaças formuladas em relação à Noruega por círculos políticos responsáveis na União Soviética». — (R.).

assegura

o futuro

segurando

o presente.

seguro popular de vida

50\$00

por mês

IMPERIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Antonino Baptista

ganhou a 2.ª etapa

da Volta a Marrocos

SAFI (Marrocos), 13 — O Português Antonino Baptista foi o vencedor da 2.ª etapa da Volta a Marrocos, cobrindo os 157 quilómetros em 4 h, 31 m. e 45 s.

O Português Pedro Junior é agora o guia da classificação geral. — (A. N. I.).

ACORDA DE SAVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

Diário de Lisboa * PAGINA 12

13-5-960



O Presidente Eisenhower, ao conceder com a Legião do Mérito o capitão Edward Beach, comandante do submarino atómico «Triton», que levou a efeito a viagem de circum-navegação, sem vir á superfície

NEM SEMPRE

é de azar
a sexta-feira, 13!

SANTANDER, 13. — Caiu do oitavo andar de um prédio um canalizador e teve... um torçãozelo esfolado.

O operário, Angel Gomez, de 34 anos, que trabalhava no telhado de um edifício, deu uma queda de 40 metros, mas caiu sobre o tejadilho de um automóvel, o qual, amorteceu o choque que podia ser-lhe fatal. — (France Presse).

A Somália

proclamará
a independência
em Junho

LONDRES, 13. — O secretário das Colónias, Macleod, anuncia que a Somália Britânica tornar-se-á independente no dia 26 de Junho e que o Governo britânico conceder-lhe-á um auxílio de um milhão e meio de libras no primeiro ano de independência, se o Parlamento aprovar a concessão daquela verba. — (A. N. I.).

MOTINS NA RODÉSIA DO NORTE

LUSAKA (Rodésia do Norte), 13. — A Polícia teve de utilizar, durante a noite, bombas de gases lacrimogénicos para dispersar grupos de Africanos que em Luanshya provocaram desastres contra agentes da autoridade.

A luta começou quando a polícia ordenou a uma centena de Africanos reunidos, ilegalmente, que dispersassem, de acordo com os regulamentos da lei de emergência. A maioria dos Africanos acatou a ordem, mas um grupo não abandonou o local, resistindo à Polícia. Tendo sido utilizados gases lacrimogénicos, os Africanos fugiram, finalmente. — (A. N. I.).

O problema

da retirada
das tropas espanholas
de Marrocos

RABAT, 13 — Depois de anunciar o malogro das negociações hispano-marroquinas para a retirada das tropas espanholas aquarteladas em Marrocos, o comentador da Radiodifusão Nacional esclareceu terem as conversações ficado em letra morta.

«Por agora, trata-se de saber se essa retirada se realizará num clima de natureza a reforçar a amizade entre Marrocos e a Espanha ou se, pelo contrário, num ambiente que comprometerá todas as probabilidades de cooperação sincera entre os dois países».

Lembrou que «a vontade do rei, do Governo e do povo marroquino é conseguir a evacuação das tropas estrangeiras» e concluiu:

«Marrocos não terá, talvez, outro remédio senão aplicar com rigor as providências já assentes para forçar as forças espanholas a evacuar o território marroquino». — (F. P.).

Automobilismo

A quem pertence a prioridade de passagem?

Cada vez se torna mais complexo o trânsito nas grandes cidades. Para o automobilista surgem, a cada passo, problemas que terá de solucionar conveniente e rapidamente, para não se sujeitar a que o considerem motivo de estorvo para a boa circulação ou não ter que arcar com a responsabilidade de acidentes evitáveis. Entre esses problemas, um se agiganta, criando amiudadas vezes, complicações e dissabores. Referimo-nos ao pro-

blema das prioridades de passagem, cuja solução, afinal, é bem fácil — basta cumprir a regra que está determinado pelo Código da Estrada.

Vejamos o que ele diz a esse respeito.

Nos cruzamentos ou entroncamentos têm prioridade de passagem os condutores de veículos que se apresentem pela direita, salvo os casos especiais devidamente sinalizados e as excepções constantes dos números 2 e 4 deste artigo. (Artigo 8.º do Código da Estrada).

As excepções a que se refere o n.º 2 deste artigo são:

Cederão sempre a passagem aos condutores dos outros veículos ou animais: a) os condutores de veículos ou animais que mudem de direcção, quando a via em que transitam não cruze com aquela em que vão entrar; b) os condutores de veículos ou animais que saiam de qualquer prédio ou caminho particular.

Em relação ao n.º 4 temos:

Os veículos automóveis terão sempre prioridade de passagem sobre os outros veículos e sobre os animais. Têm, todavia, prioridade de passagem sobre todos os veículos e animais: as ambulâncias, os veículos de pronto-socorro e, de um modo geral todos os que transportem doentes ou feridos, quando em serviço urgente e assinalando devidamente a sua marcha; e as colunas militares ou militarizadas, que devem, no entanto, adoptar as medidas necessárias para não embaracarem o trânsito.

Respeitadas estas determinações, os problemas desaparecem. O mal, muitas vezes, está no desconhecimento das regras estabelecidas por parte dos automobilistas. Por isso se nos afigura justificada esta breve re-

visão da matéria que foi objecto do exame para obter a carta de condução.

De pequeno

é que... se aprende a conduzir

com correcção

A correcção dos automobilistas quando conduzem é objecto da atenção da British Company of Veteran Motorists, entidade particular inglesa que resolveu dedicar-se à educação dos futuros condutores, para assim ver facilitada a sua tarefa posterior.

Com esse fim instituiu um prémio para ciclistas menores. Para ganhar esse prémio, que é simplesmente um distintivo para colocar na bicicleta, o menino ou a menina terão de apresentar uma licença de bicicleta com mais de um ano. Depois, submete-se a um exame, cuja primeira parte é simplesmente o bom comportamento geral na estrada e, que é imprescindível, a cortesia do condutor. A segunda parte é o interrogatório sobre o código da estrada na Grã-Bretanha.

Os miúdos são propostos para o prémio pela autoridade escolar competente.

A Saab

vai produzir

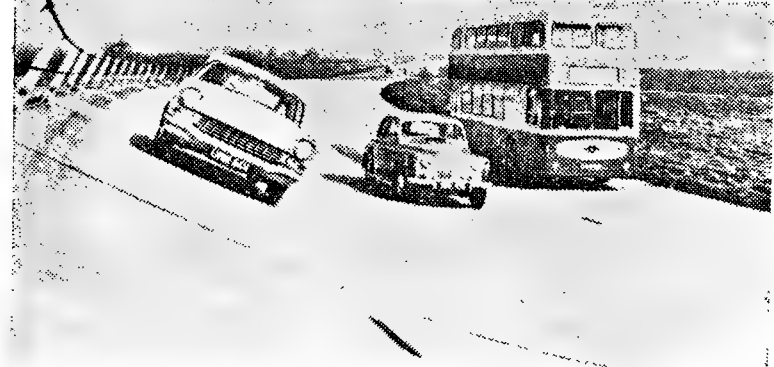
60 mil carros em 1963

A Saab Svenska Aktiebolaget inaugurou agora as suas novas instalações, na região Ocidental da Suécia.

Graças à introdução do trabalho por turnos na nova unidade fabril, a Saab poderá ampliar a sua capacidade de produção para 40 a 50.000 unidades por ano. Durante o acto inaugural, o director-gerente da empresa, sr. Tryggvire Holm, revelou que o Conselho Fiscal acabava de aprovar um novo programa de investimentos, destinado a elevar a produção para 60.000 carros em 1963.

Não se deve acelerar antes de parar o motor

São muitos os condutores que, habitualmente, antes de desligarem o motor do carro, o aceleram, a fundo, uma ou duas vezes. Ora isso constitui um mau hábito. Assim, os cilindros enchem-se de mistura ar-gasolina, a qual, quando o motor arrefece, se deposita nas paredes, condensando-se. O produto dessa condensação escorre lentamente para o carter do óleo, que vai decompor e roubar-lhe parcialmente as suas características de lubrificação. Acontece, ainda, que esse mesmo produto vai corroer os cilindros. Portanto, já sabe: não acelere antes de desligar o motor.



No circuito de grande velocidade da M. I. R. A. três veículos de características absolutamente diferentes são experimentados

ONDE SE INVESTIGA A EFICIÊNCIA DOS CARROS BRITÂNICOS (3)

Da visibilidade do motorista aos ruídos da carroceria

A segurança e o conforto de um motorista dependem muito da possibilidade que ele tem de ver nitidamente e facilmente do seu lugar em todas as direcções. A sua visão é sempre afectada pela espessura e posição dos pára-brisas, a forma como está coberto o motor e a quantidade de estrada que pode ser abrangida pelo espelho retrovisor.

Ora, tudo isto pode ser avaliado com exactidão pela M. I. R. A. nos «écrans» especialmente construídos a que chamam «visibilidade do motorista». Colocam-se duas luzes dentro de um automóvel, representando os olhos do condutor, e as sombras provocadas pelos diversos obstáculos são marcadas no «cran».

Além de investigações deste género de problemas gerais, e que beneficiam todas as firmas membros da Sociedade de Fabricantes de Automóveis da Grã-Bretanha, fazem-se experiências especiais a pedido desta ou daquela companhia, utilizando-se o equipamento especializado construído no decurso das actividades normais de pesquisa. Durante o ano passado, fizeram-se experiências em carros protótipo e em camiões — quanto à visibilidade do motorista, ruídos, lubrificantes, caixa de velocidades, cambota, etc.; e, também análises quanto às más condições sofridas por novos tipos de autocarros e de camiões.

Os trabalhos de investigação executados na M. I. R. A. não são geralmente planeados no sentido de resolver dificuldades existentes ou de tratar de problemas relativamente temporários. Tem, antes, o objectivo de antecipar a necessidade de novos conhecimentos, de proporcionar uma melhor compreensão dos fenómenos básicos e da natureza das dificuldades e de apontar, claramente, o sentido em que se deverão desenvolver novas pesquisas.

O problema dos ruídos

Além do trabalho sobre os materiais da cambota, a M. I. R. A. também está empenhada activamente em calcular a força dos materiais para as velocidades. Quando os principais constituintes de liga dos aços para velocidades (níquel, cromo e «molybdénio») se tornaram escassos, produziram-se aços com baixa liga. Sabia-se muito pouco destes aços de baixa liga para aplicações nas velocidades, mas a M. I. R. A., desde há tempos, que vem estudando este problema. Já se estabeleceram as principais causas. Descobriu-se que, como resultado de altas temperaturas, provocadas por travagens prolongadas, determinados constituintes voláteis nos aços eram deslocados, formando uma película entre a superfície do calço e o tambor, reduzindo grandemente o poder da travagem.

Os calços foram aquecidos a uma temperatura máxima, para afastar os constituintes voláteis e serem experimentados de novo. Desta vez, os travões deixaram de falhar. Mas, o aquecimento forte reduziu consideravelmente a duração dos calços e a busca de uma solução eficaz continua.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefânia, 109-111

13-5-960

O ruído que se ouve dentro de um carro em andamento mantém um problema, embora a sua natureza se tenha modificado nos veículos do pós-guerra. Mecanicamente, os automóveis são agora mais silenciosos, mas o barulho da estrada (o de baixa frequência constituída pela passagem das rodas na estrada) aumentou. Segundo observações preliminares na M. I. R. A., parece que isto é, sobretudo, devido a ter-se adoptado uma suspensão da frente independente, o que não tem o efeito de absorção do som das molas; a construção integral da carroceria, o que permite que as vibrações sejam transmitidas por toda a estrutura do veículo, em vez de absorvidas nos pontos de junção, nas estruturas de madeira, e nas dobradiças; e a diminuição de ruído mecânico, o que fez com que se viesse a ouvir o barulho provocado pela rua que, até certo ponto, sempre se tem ouvido.

Para auxiliar estas investigações foi desenhada e construída uma sala especial, em que as paredes e o tecto se encontram tratados de

Carro-gigante

para espalhar saibro ou sal nas auto-estradas

A primeira auto-estrada da Grã-Bretanha criou novos problemas ao Ministério dos Transportes britânico, que dirigiu a sua construção. Com efeito, foi preciso estudar vários tipos de equipamento usado nos Estados Unidos, no Canadá, na Suíça e nos países escandinavos para remover a neve e ensaiar as estradas, antes de encarregar a firma britânica Scammell Lorries Ltd. de produzir veículos para espalhar saibro ou sal na nova estrada.

Nenhum veículo existente correspondia inteiramente às necessidades, pois os peritos do Ministério queriam um que, não só fosse excepcionalmente seguro e manobrável, como oferecesse grande estabilidade em pavimentos escorregadios. Devia também poder funcionar a velocidades relativamente elevadas para poder acompanhar o trânsito e não constituir um embaraço nessa via extremamente rápida.

Sete veículos, especialmente concebidos de modo a satisfazer essas condições, foram fornecidos ao Ministério pela Scammell Lorries, de Matford, com capacidade para o transporte de 13 a 14 toneladas de sal ou saibro cada um. Embora sejam veículos de quádruplo diferencial e fortíssima estrutura, são capazes de atingir a velocidade de 65 kms. por hora. Têm a parte dianteira reforçada para lhes poder ser adaptada uma chapa destinada a empurrar a neve. A caixa de seis velocidades é completada por uma caixa de transmissão de duas velocidades, donde resulta que o motorista dispõe de doze velocidades para a frente e duas para trás. A velocidade das transmissões por correia accionadas pelo motor para a aspersão do sal ou do saibro está directamente relacionada com a velocidade de marcha do veículo.

moldes a reflectirem a vontade o som numa frequência muito variada, juntamente com gravadores em fita magnética, especializados, portáteis, e com equipamento que permite uma profunda análise. Tudo isto foi realizado pelo pessoal da M. I. R. A.

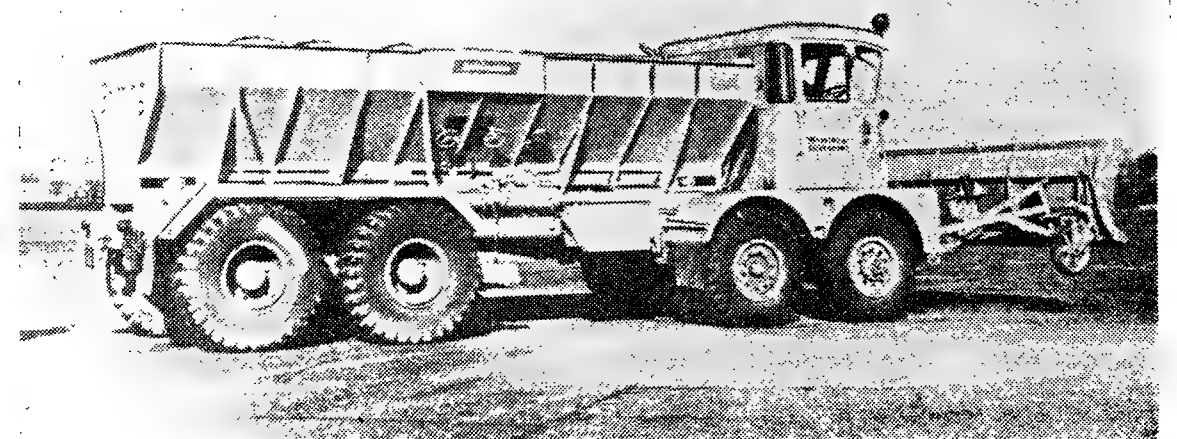
Faz parte do equipamento um rolo com uma superfície de lascas de granito. O rolo está aplicado a um dos pneus de um automóvel. O pneu gira a velocidades diversas, enquanto se grava a vibração transmitida à estrutura do automóvel. Embora ainda seja necessária uma certa quantidade de trabalho experimental na estrada, estas facilidades e técnicas fornecem muito maior campo para o estudo sistemático do assunto, do que é possível numa estrada...

Um laboratório de motores da M. I. R. A. tem oito zonas de experiência devidamente equipadas. Paredes, tecto e divisões (paredes divisorias) estão cobertos com material absorvente de som; e o cimento no local da experiência, em cada uma das zonas, está almofadado com borracha, a fim de reduzir a vibração. Estão a fazer-se pesquisas no sentido de melhorar a eficiência mecânica dos motores de gasolina e diesel, sobretudo no que diz respeito aos óleos lubrificantes de baixa viscosidade.

Tendo em vista o interesse nos efeitos de óleos mais leves sobre o consumo de combustível, todo este problema está a ser examinado, tomando em conta as possíveis desvantagens, tais como o uso prolongado e o maior consumo de óleo, da utilização de óleos leves, etc.

Um adicional recente às experiências na M. I. R. A. foi a instalação de uma câmara fria, em que se pode avaliar o comportamento dos veículos e seus componentes — sobretudo a eficiência de um motor quando começa a trabalhar — numa temperatura que chega a descer aos 65 graus centígrados negativos...

E é assim que aqueles que trabalham nas obras de pesquisa da M. I. R. A. levam a sua influência ao fabrico dos automóveis britânicos de amanhã, tornando-os mais seguros, mais confortáveis, e inspirando ainda maior confiança que anteriormente.



Um dos sete carros-gigantes

A conferência de alto nível e o problema de Berlim

O tempo e as culturas

(Continuação da 1.ª página)

Outono de 1943, foi especialmente convocada para se ocupar do tratamento a aplicar ao inimigo depois do termo das hostilidades.

Na base do que se chama o estatuto de Berlim está o protocolo assinado na capital britânica, em 12 de Setembro de 1944 pelos representantes daqueles três países, o qual consta de 15 artigos. Ficou então assente que as suas disposições entrariam em vigor no dia da assinatura do armistício com os Alemães, a qual foi em 8 de Maio de 1945. O protocolo de Londres fixava os limites das zonas de ocupação americana, britânica e soviética, pois, a França fora excluída da Comissão Consultiva Europeia criada em Moscovo.

No seu artigo 1.º, diz-se que a Alemanha vencida seria dividida no interior das suas fronteiras de 1937 (antes, portanto, da ocupação da Áustria e da Checoslováquia) em três zonas de ocupação e um território (área) de Berlim o qual seria conjuntamente ocupado por forças das três potências vencedoras. O artigo II definia os limites da zona oriental da Alemanha e especificava que ela seria ocupada por forças soviéticas «com excepção do território de Berlim» para o qual estava previsto um sistema especial de ocupação. O conjunto seria colocado sob a jurisdição do Conselho Aliado de Fiscalização Aliado na mesma altura com o encargo de «assegurar a unidade de acção apropriada nas três zonas de ocupação pelas respectivas autoridades».

Um mecanismo complicado

Em 14 de Novembro de 1944, a Comissão Consultiva Europeia estabeleceu, de comum acordo, o texto de três outros documentos que completaram as disposições do protocolo de Londres. Esses documentos deviam ser assinados e publicados pelos três comandantes aliados de Berlim, em seguida à capitulação da Alemanha. Ao mesmo tempo foi estabelecida uma carta, na qual se fixaram as fronteiras de cada uma das zonas de ocupação aliadas, e as linhas de separação dos três sectores em que Berlim ficou dividida.

Dos referidos documentos, o primeiro era uma «Declaração relativa à derrota da Alemanha», o segundo uma «Proclamação definindo as atribuições do Conselho Aliado de Fiscalização para a administração da Grande Berlim por intermédio de organismos apropriados» dos quais o mais importante era uma autoridade interaliada conhecida pela designação de «Komandatura» de que faziam parte os comandantes militares dos três sectores da cidade. Esta autoridade interaliada era criada para administrar conjuntamente a Grande Berlim. A presidência cabia, alternadamente, aos três comandantes e estes ficavam subordinados ao Conselho de Fiscalização Aliado do qual recebia ordens por intermédio de uma Comissão de Coordenação, órgão nacional organismo.

O terceiro documento era uma «Proclamação» na qual se fixavam as fronteiras das três zonas de ocupação e se previa a ocupação de Berlim pelas forças das três nações aliadas. Esses documentos foram aprovados na conferência de falta (Fevereiro de 1945) sob a reserva da participação ulterior da França, mas apenas em 2 de Maio do mesmo ano, quando se deu a rendição incondicional dos vencidos, lhes foi dada forma definitiva sendo então assinado um acordo no qual se estabeleceram os limites da zona de ocupação francesa. A conferência de Potsdam, reunida depois da derrota da Alemanha, não tratou especialmente da situação de Berlim. Os acordos relativos à antiga capital do Reich, concluídos entre os Três Grandes, foram ali recordados para se estabelecer o sector de ocupação francesa e associar a França à administração da cidade. No entanto, todos os documentos relativos a Berlim ficaram ligados aos acordos de Potsdam, pois, faziam parte de um sistema de que os últimos eram a base e nos quais se englobavam os problemas políticos e económicos abrangidos pela acção comum dos Aliados durante o período imprevisível da ocupação militar.

Os primeiros passos

Quando os Russos, na sua marcha para Ocidente, ocuparam Berlim

Em Alhos Vedros, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Manuel de Sousa Melo.

onde chegaram antes dos exércitos ocidentais, em 28 de Abril de 1945, tudo estava praticamente resolvido entre os vencedores. O comandante militar soviético, para fazer face às dificuldades imediatas, inevitáveis numa grande cidade, em ruínas, mergulhada na desordem mais completa, nomeou as primeiras autoridades municipais e um burgomestre que era uma personalidade apolítica que nunca escondera os seus sentimentos antinazis, o arquitecto Werner. Este chamou para junto de si os primeiros colaboradores a fim de o ajudarem a desempenhar a sua tarefa. Tudo isto era provisório e, com a chegada, em 15 de Junho, dos comandantes militares ocidentais a

Berlim, tudo mudou. Estes comandantes eram o general Eisenhower, o marechal Montgomery e o general De Lattre de Tassigny.

Nesse dia, como fora combinado, os comandantes ocidentais assinaram com o seu colega soviético, marechal Zhukov, os três documentos aprovados desde 14 de Novembro de 1944. O mecanismo estabelecido em Berlim começou a funcionar em 11 de Julho de 1945 e a primeira reunião da Komandatura e do Conselho de Fiscalização Aliado realizou-se em 30 desse mês, ficando assente que as reuniões se efectuariam três vezes em cada mês.

ATTICUS

As culturas apresentam de um modo geral, bom aspecto vegetativo, beneficiadas pelo estado do tempo durante os dez primeiros dias do corrente mês — segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura. A precipitação que houve ao Sul do rio Douro nos primeiros dias provocou acentuado de-

sequecimento vegetativo nas culturas hortícolas e beneficiou bastante as outras culturas.

Os trigos e os centeios estão na fase de granação. As videiras apresentam boa nascença e as árvores de fruto continuam a apresentar regular aspecto, mas com fraca frutificação, especialmente as de fruto de caroco.

O estado do tempo permitiu que continuassem com grande actividade os trabalhos agrícolas, como a sacha de grão-de-bico, chicharo, milho e batata, mondas dos trigos, cascas das vinhas, etc., e que se efectuassem tratamentos antieriptogmicos nas vinhas e nos batatais como prevenção contra os ataques do mildio.

Recintos de diversões

Na casa típica «A Locomotiva» de Carlos Ramos, estreou-se ontem, com grande êxito, a cantadeira Maria Espírito Santo. — Hoje, na viera, estreia-se Natalina Bizarre.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150 000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. — Lisboa

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GAS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE e AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para as FABRICAS DE ABUBOS AZOTADOS de NITRATOS DE PORTUGAL PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL (SAPEC) e UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA)

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS e SUB-PRODUTOS da REFINARIA DA SACOR.

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1960-1.ª EMISSÃO

Emissão de 50 000 obrigações de cupão, do valor nominal de 1 000\$00, autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 71, de 25/3/1960

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Julho de 1960 e corresponderá ao período de 15 de Maio a 1 de Julho de 1960.

As obrigações serão amortizadas a partir de 1964, em 1 de Janeiro de cada ano, pelo valor nominal e por sorteio, durante 15 anos.

A amortização poderá ser antecipada, também por sorteio, a partir de 1974.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- As obrigações serão oferecidas ao público, pelos estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão, pelo preço de 1 000\$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.
- As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.
- As obrigações serão ao portador e os títulos de 1, 5, 10 ou 20 obrigações.
- A subscrição estará aberta de 9 a 14 de Maio, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA, 4 de Maio de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A mansão dos pesadelos

uma novela policial por LEONARD B. ROSEBOROUGH

V
CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — No caminho para a sua «casa dos sonhos» que ela e o seu noivo, Ted, ocupavam em breve, Beth Corey consegue livrar-se de uma tentativa de rapto. Uma vez em casa, Beth encontra o noivo e o cadáver de uma toira, Alene Dana. Ted insiste em que está inocente, mas recusa ser incriminado. Ted e Beth transportam o cadáver de Alene e o corpo de Luke Law, um intruso que perdeu os sentidos com uma pancada na cabeça, para uma residência abandonada, junto de um poço, no outro lado da cidade. Então, lembram-se de ter deixado um bilhete comprometedor, na «casa dos sonhos». Beth volta para recuperá-lo e encontra o patrão de Ted, Harry Thore, que ela pensa ser o assassino...

O INTRUSO

Beth teve uma inspiração. — Foi uma partida que lhe quis fazer, depois de ter mostrado tanto interesse pela minha segurança.

— Que partida? — perguntou Thore, olhando-a com desconfiança. — Nós vimos que nos seguia... que nos espiava. Isso aborrecia-me. Então, obriguei-o a seguir-me até ao lugar do poço abandonado e deixei Ted aí, voltando a casa.

Por um momento, Thore mostrou-se desconcertado. Depois, disse com firmeza. — Você levou Alene desta casa e deixou-a junto do poço abandonado.

— Porque razão? — inquiriu Beth com desdenho. — Para me divertir como uma criança?

— Talvez eu saiba. Alene estava embriagada? Você não a teria levado para que ela acordasse naquele lugar ermo, castigando assim a tentativa de seduzir o seu noivo? Depois de se ter afastado, eu procurei Ted. Alanceei a casa, ajudado pela luz do isqueiro. Ouvi um ruído e deixei cair o isqueiro. Deitei-me, ficando escondido, e vi-o. Transportava alguma coisa.

— Não era Ted. Você não podia reconhecer ninguém na escuridão. Thore encolheu os ombros. — Está bem. Um homem com um «fardo», uma silhueta, junto da porta, iluminada pelo luar. Levantei-me, ouvi barulho no poço. Que

Descobriu que o deixara e voltou para recuperá-lo... Eu estava convencido que o corpo de Alene sairia desta casa. Quis certificar-me de que não tinham deixado escapar qualquer pormenor que os pudesse comprometer, se a Polícia interviesse.

Com docura sarcástica, Beth disse: — Para nos proteger? A Ted e a mim?

— E também a mim! — exclamou Thore. — Se o assassínio de Alene vier à luz do dia, todas as pessoas conhecidas dela serão envolvidas o caso... incluindo eu. Agora, é preciso abafar completamente o que aconteceu. Ela morreu e não podemos fazê-la ressuscitar. É melhor deixar esquecidas certas histórias esquecidas...

A lógica dos seus argumentos era cruel, considerou Beth. Ela disse: — Se descobrirmos algumas histórias esquecidas, não as faremos recordar a ninguém...

Thore meteu o bilhete no bolso. O seu sorriso foi breve e seco. — Certamente. O seu interesse em fazê-las lembrar não será grande...

O terror apossou-se dela. Que significava aquela frase? Ele não se contentava com a certeza de que ela não falaria? Ou pretendia assegurar o silêncio?...

Sentiu-se mais aliviada quando Thore inclinou a cabeça e saiu, tomando o caminho do «hall» escuro. Ela abriu a luz e dirigiu-se para a cozinha. Se pudesse alcançar o seu automóvel, a fim de se encontrar com Ted, ele não saberia...

Um som fraco fez-a estacar. Ted? Se era ele, porque razão não a chamara? Entrou na casa de banho e pôs-se à escuta, pronta a fechar a porta à chave.

Respirou fundo quando ouviu uma voz que murmurava cautelosamente: — Beth!

Ela deu a volta ao interruptor e disse: — Aqui, Ted.

E entrou apressado, agarrou-a e zangou-se. — Piquei livido quando vi o carro na garagem e a casa às escuras — agarrou-a ainda com mais força e abanhou-a: — Porque razão voltaste sózinha a esta casa? E's inconsciente? Eu devia castigá-la.

— Não, Ted, Eu tive... eu podia... — ela começou a rir, nervosamente.

— Nada de risinhos histéricos! — interrompeu ele. Como ela continuasse, ele esbofeteara-a. — Calá-te!

A batida acalmou-a. Ele conduziu-a para a sala-de-banho e sentou-a numa cadeira lateral. — Agora, fala — disse Ted.

Beth contou-lhe tudo quanto se passara desde que voltara a casa.

— Então, ele ficou com o bilhete de Alene — comentou Ted — Não te preocupes com isso. Harry está tão ansioso por abafar o caso como nós. Ele está convencido de que nós transportámos Alene desta casa, mas não tem a certeza. Ele não deve saber que Alene estava morta, a não ser que ele próprio a tenha morto. Nem pode dizer que ela está no poço abandonado, a não ser que ele próprio a tenha lançado para lá. Certamente, eu não fiz isso! Deixei-a na casa — Deste pela presença de Harry?

— Não.

— E Luke? — indagou Beth, curiosa. E sugeriu. — Talvez ele tivesse lançado o corpo de Alene para dentro do poço. Ele estava metido no caso e a investigação do crime conduziria fatalmente à sua descoberta.

Ted olhou-a pensativo. — Não penso que Luke tenha feito isso. Deixei-o junto do poço. Ele é pe-

sado demais e não podia transportá-lo facilmente. Além disso, eu estava cheio de pressa. Ele ainda se encontrava inconsciente... ou parecia... Vamos passar uma revista à casa. Pode ser que encontremos a máquina fotográfica de Luke. Será uma grande descoberta...

Ted entrou no quarto de dormir e voltou o interruptor, junto da cama. O candeeiro de tecto iluminou-se. Era formado por dois braços, terminados por globos, mas só um destes ali se encontrava. — Havia dois globos — disse ele. — Alguém o tirou. — Depois, examinou os outros candeeiros das mesas de cabeceira e o guarda-fato. Viu a caixa de luvas, aberta.

— Tiraram as minhas luvas, também. Elas estavam aqui...

— O assassino calcou-as. — gritou Beth. — Receeu deixar quaisquer impressões digitais na cara dela... Depois, levou-as consigo. Tudo isto parece um plano para te inculpar, se eles fossem surpreendidos aqui.

— Parece que sim!... — concordou Ted — E continuou: — Se Luke fixou a máquina fotográfica, deve tê-la fixado num lugar em que Alene lhe pudesse deitar a mão, no momento exacto... e de modo a que o «anjinho» não a descobrisse facilmente. Doutra maneira, a vítima não cairia na armadilha.

Ele parou, ao ouvir uma exclamação de Beth. Ela observava fixamente o alto guarda-fato antigo, disposto diagonalmente, num canto do compartimento.

— E' lindo — murmurou ela. — Eu vi-o antes... mas nem dei por ele, realmente. Estava quase cega com tantas preocupações!

Ele seguiu-a, quando Beth se

aproximou e pegou-lhe a mão. — Para que é este buraco na parede?

— Havia ali um pequeno espelho ornamental. Dei ordem para tirá-lo, a fim de facilitar a abertura do guarda-fato. Beth, que é isto? O guarda-fato não estava fechado! Alguém o fechou e levou a chave!

— Luke deixou cair alguma coisa, quando eu o agredí com o candeeiro — disse Beth. — Ouvi um som metálico, nessa altura.

Ted ajoitou-se e começou a examinar o chão. — Aqui está ela. — Agarrou a chave e inseriu-a na fechadura. — Fez a luz, Beth — acrescentou.

O quarto ficou na escuridão. Alguns segundos depois, ouviu-se um pequeno ruído. Ted disse: — Pronto. Abre a luz.

Ela deu a volta ao interruptor e viu uma pequena máquina fotográfica nas mãos dele.

— A máquina estava encostada ao buraco da porta. Esta foi a razão porque Luke tirou o globo. Apenas com um deles a iluminar o guarda-fato ficava na sombra. A máquina estaria bem oculta. Quando disparasse, eles teriam a sua fotografia a salvo de todos as suspeitas.

— Onde é que estava o obturador da máquina? — perguntou Beth. — Teria alguma relação com o candeeiro do tecto?

— Isso é uma ideia. Penso que há uma forma de usar um pequeno candeeiro como iluminação para a fotografia.

O candeeiro do tecto tinha um disco de vidro espesso que difundia a luz. Ted, ajudado por uma cadeira, pô-de vê-lo.

— E's esperta — disse — Adivinha-te.

— Aquele tecto não tem prego nenhum — disse Beth. — Talvez a máquina tenha disparado quando ela a matava.

— O globo é escuro. Tipo R-5 creio. É denominado luz infravermelha. Tu não podes vê-la, mas a máquina «vê-a». Com o filme próprio, podes tirar fotografias no escuro, quando é impressionada pelo luz.

— Não é precisa iluminação? — Pastelhe um brilho fraco para disparar. Não darás por isso, não se os olhos estiverem a olhar para ele.

— Beth observou-o. Isto quer dizer... eu fotografarei a mim própria, junto do cadáver de Alene.

— Receo que sim. Espera! Quando abriste a luz do tecto?

— Depois de ter agredido Luke, quando transportei o seu corpo para aqui.

— Beth — suspirou Ted, aliviado. — O globo não iluminou, antes disso. Eu abri a luz, quando encontrei Alene morta.

— Mas isso é horrível! — gritou Beth. — Apareces no fotografia. Temos de destruir o filme — ela tentou agarrar a máquina.

Ted meteu-a no bolso. — Calma! Vamos guardá-la, até revelar o filme. Penso que tinhas razão: Alene premiu o botão do candeeiro... talvez, quando tentava salvar a vida. O homem nunca pensou que fora fotografado...

Ele parou, afastou-se do guarda-fato, tirou um revólver do bolso e disse: — Tu, atrás do guarda-fato! Queres que dispare? Ou saís pelo teu pé?

AMANHÃ: O FIM DO PESADELO.



se passava? A resposta surgiu-lhe imediatamente: o corpo de Alene... talvez? Não era?

Com um movimento rápido, ele arrancou o bilhete das mãos de Beth e leu-o.

— Este bilhete explica muita coisa. A letra é de Alene. Ela encontrava-se aqui, envolvida num golpe de chantagem. A vítima matou-a...

Beth reagiu bruscamente. — Você «cusar» os acusados de ter assassinado Alene?

Thore fez um gesto vago. — Digamos que encontramos apenas o seu corpo. Não se atrevem a chamar a polícia, receando que os agentes não acreditassem na vossa história. Corriam menos risco, escondendo o cadáver. Quando o poço for esvaziado, dentro de um ou dois dias, encontrá-lo-ão afogada, sem nenhum vestígio. Compreenda, eu não os critico. O vosso comportamento é o de uma pessoa em pânico, amedrontada com as consequências.

— Ouviu um barulho no poço — disse Beth — E depois?

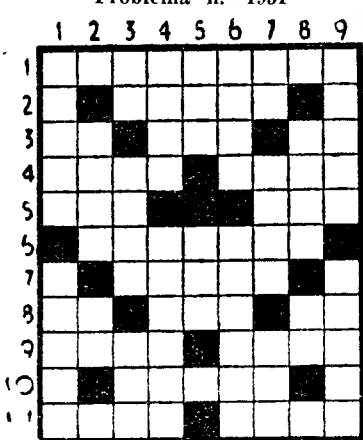
— Rastejei através dos arbustos e, finalmente, alanceei o meu carro, que tinha arrumado nas redondezas.

— E voltou aqui — interrompeu Beth. — Porque razão? Para apanhar esse bilhete?

— Não sabia da existência dele até agora. Você sabia, certamente.

pequeno MAGAZINE PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1951



HORIZONTAIS: 1 — Interrogar. 2 — Sisuda. 3 — Prefixo de negação. 4 — Negação. 5 — Certo. 6 — Irmãs do pai. 7 — Nome de mulher bíblica. 8 — Língua antigamente falada no N. da França. 9 — Língua. 10 — Sacrifício. 11 — Acácia. 12 — Preposição e artigo. 13 — Data. 14 — Artigo definido (ant.). 15 — Antigo nome da Irlanda. 16 — Versão. 17 — Vencida. 18 — Adição. 19 — Patrões.

VERTICAIS: 1 — Torar. 2 — Despedida. 3 — 1905 em romano. 4 — Sufixo que designa estado. 5 — Reis. 6 — Espírito. 7 — Comparação. 8 — Nome de homem e de um santo que dá o nome a uma rua de Lisboa. 9 — Lesa. 10 — Larva das feridas dos animais. 11 — Pátria. 12 — Vinhos. 13 — Apanha. 14 — Basta! 15 — Viração. 16 — Seguir. 17 — Cairão futurário. 18 — Preposição. 19 — Morce os remos. 20 — Içóis.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1950

HORIZONTAIS: 1 — Conceder. 2 — Anua. 3 — Ida. 4 — Ag. 5 — Rã. 6 — ADULAR. 7 — Crisóis. 8 — Que. 9 — Tás. 10 — Curitas. 11 — E. 12 — Cessar. 13 — Ex. 14 — Rã. 15 — MXI. 16 — Ferc. 17 — Paul. 18 — Rampolla.

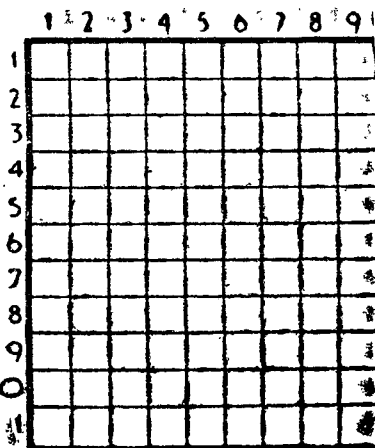
VERTICAIS: 1 — Cair. 2 — CC. 3 — Onda. 4 — QUERER. 5 — Nua. 6 — Cursara. 7 — Cá. 8 — Arcis. 9 — Em. 10 — Adi. 11 — Tal. 12 — Degustar. 13 — Pó. 14 — Em. 15 — Loas. 16 — MAL. 17 — Ramais. 18 — Exul. 19 — Rs. 20 — Ezila.

(Provérbio: ADULAR E QUE-
RER MAL).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3998
HORIZONTAIS: 1 — Rouca. Rio da Alemanha. 2 — Genro de Mamé. Em as. 3 — Fruta apanhada na noite de S. João. 4 — Batráquio. Parte. Utensílio. 5 — Sapo do Amazonas. Herói lendário espanhol. 6 — Nota musical. Parceiro. Em partes iguais. 7 — Preposição e artigo. Artigo definido. 8 — Consorciaram-se. 9 — Preposição. Norma. 10 — Preposição. Vazia. Apelido. 11 — Gastais.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália, célebre pelos seus mármore. Preposição. 2 — O mais. Decame-
tro quadrado. Preposição. 3 — Re-
les. Ofertar. 4 — Campeão. Uten-
sílio de lavoura. Artigo definido. 5 — Querida. Arrosta. 6 — Letra grega. Grande quantidade. Nesse lugar. 7 — Ela! Iha portuguesa no Atlântico. 8 — Em a. Piedosa. Divi-



são do ano. 9 — Restos mortais. Di-
rigias-te.

Solução do problema n.º 3997

HORIZONTAIS: 1 — Maia. Moer. 2 — Eu. Sempre. 3 — Mia. 4 — Ave. VI. 5 — Amora. Sim. 6 — Mar-
garida. 7 — Ara. Ramas. 8 — Rã. Sal. 9 — Apa. 10 — Alvura. Sã. 11 — Sãos. Ovos.

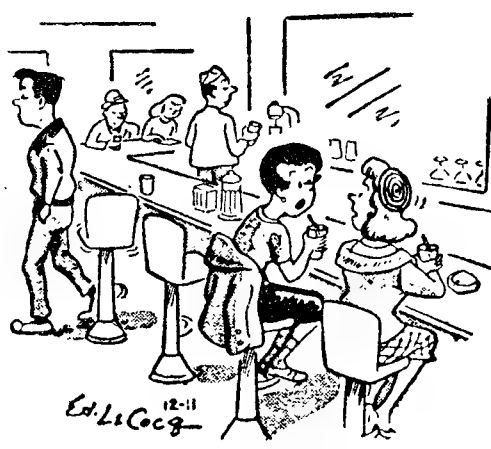
VERTICAIS: 1 — Mel. Amargas. 2 — Au. Amara. Lá. 3 — Evora. Avô. 4 — As. Erg. Apus. 5 — Em. 6 — MMII. Rãs. Ao. 7 — Opa. Simas. 8 — Er. Vidal. Só. 9 — Redimas. Gás.

Atracção magnética

Foi recentemente apresentada em Hamburgo uma curiosa invenção: um íman forçou uma

embarcação a atracar, atraído-a com força irresistível e colando-a a um pontão. Esta interes-

te experiência fez-se num dos lagos do Alster. Num dos pontões da atracagem montaram-se três chapas de ferro de 1,50 m. de comprimento e um sistema de molas e de encontros de borracha. Montou-se num dos navios um íman eléctrico. O inventor da nova aparelhagem, o engenheiro Groche, perito técnico dos meios de transportes colectivos de Hamburgo, participou que os ímanes montados no navio têm, em conjunto, uma capacidade de tracção de 6 toneladas. O piloto do navio faz uma manobra de aproximação e liga em seguida os ímanes. Mesmo se as águas do lago estiverem um pouco agitadas, o barco aproxima-se do pontão e atraca firmemente.



— Eu só sairia com o Chico se ele fosse mais simpático, mais atencioso e se me convidasse.

(Continuação da 1.ª página)

uro imediato os inconvenientes e embaraços de que toda a gente se queira, a obra a realizar é de tal monta que forçosamente as suas inevitáveis demoras se reflectirão em prolongados quinquénios.

É uma realidade incontestável que a rede rodoviária constitui actualmente um factor económico primordial. A circulação intensiva de pessoas e mercadorias é índice evidente de vitalidade, instrumento de multiplicação de riqueza e força impulsora de iniciativa. A valorização regional, de que tanto se fala entre nós — como também nos países mais adiantados — não tem sentido válido se não assentar em plano de comunicações previamente concebido e executado.

E assim que o problema se apresenta, com objectividade relevante, um documento insuspeito e qualificado como é o Parecer da Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional sobre a administração do Estado. No ultimo Parecer apresentado á consideração do País, como á sua representação constitucional, acentua-se justamente que «um plano rodoviário pode definir-se pela concretização, em termos de comunicações, de realidades económicas e sociais fundamentadas no auxilio ás actividades nacionais e na atracção de fontes de receitas de origem externa, como as provenientes da industria do turismo».

Um sistema concebido á luz dessas realidades não é, naturalmente, um encargo para o País. As suas receitas compensam o esforço financeiro da construção e da manutenção. E o incremento de tais receitas, nos ultimos anos, é bastante significativo do valor económico patrimonial de grande relevo que a rede de estradas constitui no nosso País. Mesmo excluindo a incomputável parcela que lhe cabe nos rendimentos do turismo, tanto a origem externa como interna, a simples conta anual das taxas e impostos directos ou indirectos que resultam da circulação rodoviária já por si com o equilíbrio bastante.

O conjunto dessas receitas cifrou-se em 475 mil contos em 1952; subiu para 578 mil contos em 1956; atingiu 646 mil contos em 1958. Nesta ultima verba incluem-se 282 mil contos provenientes da taxa de salvação nacional sobre gasolina; 134 mil do imposto de compensação; 70 mil do imposto de camionagem; 69 mil da taxa corrente sobre gasolina, pneus e canaras de ar; e verbas menores, mas em conjunto ponderáveis, resultantes do imposto do selo nos bilhetes de carreiras, do imposto de transito, da contribuição industrial, das taxas cobradas pela Direcção-Geral de Transportes e em cumprimento do Código da Estrada, da portagem na ponte de Vila Franca de Xira, etc. Note-se, que nas verbas anuais acima indicadas não se incluem os direitos aduaneiros sobre veículos automóveis e outros que utilizam os meios de circulação rodoviária e que concorreriam, sem duvida, para «levar sensivelmente, o conjunto das receitas referidas. Não são aquelles verbas consignadas especialmente á Junta Autónoma das Estradas ou á departamento governativo que superintenda na sua actuação. Enram na receita geral do Estado e inscrevem-se nos diversos capitulos orçamentais, como assinala o Parecer acima referido.

A rentabilidade da estrada está a ampliar-se consideravelmente. Há boas razões para concluir, por conseguinte, que não deviam faltar recursos financeiros para a sua manutenção e para o desenvolvimento que esse mesmo acréscimo de rentabilidade justificaria. Em paralelo com as cifras de receitas provenientes do tráfego rodoviário pode assinalar-se que as dotações da Junta Autónoma das Estradas foram fixadas em 250 mil contos para 1952 — que subiram apenas para cerca de 334 mil contos em 1958. E grande parte dessas verbas anuais tem sido absorvida, como se sabe, em obras de características extraordinárias, que vão privar a rede geral de melhorias indispensáveis.

Os reflexos da situação actual do sistema de estradas na vida económica do País não podem deixar de ser consideráveis. Tanto no turismo como na conservação do parque automóvel, no tempo de circulação das mercadorias e pessoas que é dinheiro, na iniciativa regional, etc., o problema apresenta significado de vulto. E para além disso, há ainda a questão mais geral e mais vasta que o eng. Araújo Torcia, relator do Parecer, expõe nestes termos expressivos: «O actual plano rodoviário está antiquado.

A sua preparação foi arcaica. Um plano rodoviário tem de ser hoje concebido num sentido que englobe, além dos interesses regionais das economias industrial e agrícola, aspectos relacionados com o turismo. Ligações adequadas entre cidades ou zonas de tráfego intenso e rede secundária que as ligue com zonas de interesse regional, que no conjunto formam o interesse nacional, devem estar na base do sistema de comunicações terrestres, na sua projecção internacional, nacional e regional».

A rentabilidade da rede rodoviária é hoje um aspecto capital da vida do País. Cumpre estudá-lo e resolvê-lo sob esse angulo, que é o das realidades á vista de toda a gente.

FACTOS

E PROBLEMAS

As transacções prediais continuam a desempenhar na movimentação do mercado financeiro português um papel de primeiro plano, já constatado com estranheza em documentos emanados de organizações económicas internacionais. No período de Janeiro a Setembro de 1957 foram movimentados nesse capitulo 2.515.530 contos. Em 1958 subiu a verba respectiva (também no mesmo período) para 2.798.895 contos. No ano passado, durante os referidos nove meses, elevou-se a 2.865.165 contos a importância movimentada em compras e vendas de prédios rusticos e mistos, se notou conhece no ultimo relatório do Banco de Portugal, foi devida fundamentalmente á maiores aquisições de prédios urbanos, visto que relativamente aos prédios rusticos e mistos se notou diminuição do valor das respectivas transacções. Como se vê, acentua-se a preferência dos investidores pelas applicações em propriedades urbanas, circunstancia que tem favorecido o prosseguimento do surto na construção habitacional. Tratase, aliás, de um sector em que a iniciativa privada se tem mostrado mais activa do que em outros ramos da economia nacional carecidos de um apoio financeiro capaz de assegurar o seu desenvolvimento. Constatase, assim, que grande parte do capital privado está desviada dos fins de interesse geral que lhe deveriam competir, numa época de tão sérias perspectivas para a economia do País.

As receitas da distribuição de electricidade em Lisboa aumentaram de 371 mil contos em 1958 para 396 mil no ano passado, ao mesmo tempo que as da distribuição de gás também se elevaram de 142 para 145 mil contos. As despesas no primeiro desses fundamentais serviços de interesse publico, porém, sofreram o acréscimo de 253 para 274 mil contos e as do segundo declinaram apenas de 113 para 109 mil contos. Graças aos recursos constituídos foi possível investir em 1959 a importante verba de 63.638 contos em realizações de melhoria e desenvolvimento da rede eléctrica que serve a capital e á sua área próxima, acrescentando-se essa verba á conta de «primeiro estabelecimento» na exploração da rede, enquanto na distribuição de gás eram applicados, a identico titulo, 11.871 contos. A expansão de Lisboa é acompanhada, assim, de fundamental valorização nos serviços indispensáveis á vida civilizada — o que constitui aspecto assinalável do nosso progresso industrial.

Num país em que é ainda tão importante, senão fundamental, o suporte agrícola da sua economia, ocupando cerca de metade da população activa do País, continua a verificar-se a anomalia de existirem, ao todo, apenas 5 escolas de agricultura: uma de nível universitário (o Instituto Superior de Agronomia), três de ensino médio (as escolas de regentes agrícolas) e somente uma de ensino elementar. Com este ensino dependente do erário publico, em 1958, a verba de 12.912 contos, num conjunto de despesas do ensino

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
NO DOMINGO
COMBOS ELECTRICOS

técnico que totalizou 124.091 contos. Não é inoportuno recordar, mais uma vez, estas palavras do engenheiro-agrônomo Quartin Graça, actual secretário de Estado da Agricultura na sua obra *Problemas da vida rural*: «A condição básica para o progresso técnico da nossa agricultura é dispor de elementos de trabalho devidamente habilitados. Não consequência directa, só uma preparação profissional cuidada permitirá ao trabalhador rural modificar — sem artificios temporários e de resultados desastrosos — o seu nível de vida. A maioria esmagadora do nosso trabalhador rural é constituída por elementos destituídos de qualquer preparação profissional. Em larga percentagem, analfabetos, são considerados fundamentalmente como elementos de trabalho braçal. Contam-se a dedo os que têm qualquer especialização, e esta mesmo, devida apenas á experiência pessoal. Não existem escolas para trabalhadores rurais, como não existem escolas para dirigentes agrícolas. O problema aparece-nos errado, desde os seus fundamentos».

A noticia de que vai ser levada a cabo, em Portugal, uma acção decidida para melhorar a apresentação das frutas exportadas, impulsionando a sua colocação nos mercados estrangeiros, despertou em Angola especial interesse e serviu de motivo para se preconizar identica acção na provincia. «Angola também deseja exportar frutas», afirmou-se há dias num jornal de Luanda; mas prevalece ali a convicção de que só haverá frutas angolanas exportáveis, com promitente viabilidade, quando o Governo e os agricultores dorem as mãos para o conseguir. Se á iniciativa privada compete fazer os investimentos, conseguir a produção e lutar pelo bom éxito — o apoio técnico, as linhas directivas, as instalações adequadas e a própria preparação individual, pertencem ao comando da provincia; como o apoio financeiro cabe, logicamente, ás instalações bancárias. A expansão espectacular da agricultura sul-africana, de ritmo acelerado, deve-se, sobretudo (dillo a Imprensa diária), «ao apoio concedido pelo Estado e á simpatia com que encara a defesa do agricultor em cooperativas ou outras associações de classe».

Mas já é apreciável que o problema comece a ser debatido, depois de tão longo abandono desse aspecto da nossa economia ultramarina.

ANÍBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques,
47-A — Telef. 56629

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

HIPOTECAS

SOBRE AUTOMÓVEIS
CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA — RAPIDEZ E SIGILO
PREDIAL ULTRAMARINA
RUA CONDE REDONDO, 20, 2.º
DIR. — Telef.: 47085 — 47100

SRS. AFRICANISTAS

O Stand Camping tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as férias no País ou estrangeiro. Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448



O Centro Mundial de Comércio

Uma cidade do comércio será em Roma um grande centro de atracção para comerciantes e industriais

Inaugura-se em Roma, no fim de mês, o Centro Mundial de Comércio da Europa, organização que não só a forma de apresentação no seu género que reunirá, tação dos produtos, mas ainda os numa vasta exposição permanente, processos de facilitação para a sua industriais e comerciantes repre-rápida aquisição. Assim, o homem sentando todas as nações do Mundo de negócios não precisa de correr do. Iniciativa extremamente arro-Mundo para ver e comprar os produtos — pois se trata de uma au-dutos de que carece. A Permindex, tência «Cidade do Comércio» era a organização á qual se deve o guia em plena capital italiana, eCentro, constituída em Roma em que ocupa uma superficie de 931958, é como que uma bolsa de mil metros quadrados—mereceu já transacções dotada de serviços técnicos e dos maiores e dos mais importantes exportadores mundiais. O empreendimento coube á uma organização conhecida pela designação de Permindex, que mais do que uma simples firma, prestigiosa embora, constitui já no mundo económico de hoje á expressão publica de um estado de espirito de comunicação e convívio especiais. «Permanent Industrial Exhibition» é a designação que está, por assim dizer, a revolucionar os habituais sistemas de transacções, facilitando, primeiro, a demonstração do produto e, depois, a sua aquisição por processos inteiramente novos.

Acerca da próxima inauguração do Centro Mundial Comercial, que está a ter larga repercussão nos círculos económicos mundiais, ouvimos o advogado dr. Mimon Anahory, que, na sua qualidade de administrador da Marca-Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, representa em Portugal a referida organização. O sr. dr. Mimon Anahory explica-nos:

«O objectivo do Centro Mundial Comercial é estimular o progresso da industria e do comércio, dando a possibilidade de expor permanentemente a produção mundial mais recente. Estudou-se, para isso, uma nova forma de «Marketing», uma montra mundial, onde o homem de negócios terá oportunidade de, livremente, apresentar, concorrer e transaccionar, qualquer que seja a natureza da sua produção. O facto de a apresentação dos produtos ser feita por sectores, agrupando categorias de industrias ou produtos independentemente da sua origem, distribuídos por 126 salas, dá, desde já, ideia do espirito que preside á iniciativa.

«E porque se escolheu Roma para sede do Centro?

«Roma dispõe de condições excepcionais, não só por ser o símbolo da cultura ocidental, não só pela sua história e pelos seus monumentos, não só como centro de atracção turística, permanentetambém..., mas ainda, porque é hoje uma encruzilhada do Mundo, ponto de encontro de civilizações e culturas. Além disso, a próxima realização dos Jogos Olímpicos, assegurará-lhe uma afluência excepcional de visitantes, logo nos primeiros tempos de existência do Centro. Um pormenor interessante: na esteira desta iniciativa está em estudo para ser inaugurada dentro de poucos meses em Nova York uma organização idêntica que custará 250 milhões de dólares.

E acrescenta:
«Instalada em quatro sumptuosos palácios de mármore que rodeiam a Praça Marconi, no coração de um bairro-modelo da nova Ro-

«Foi estudada com precisão e espirito sistemático, como hoje se impõe. Nada de improvisações nem amadorismos... O raio de acção de Permindex estende-se a numerosos sectores, agrupados, como disse, por categorias de industrias e produtos. Como vê, está longe de se tratar de uma feira — acrescenta o dr. Mimon Anahory — mas antes, isso sim, de uma Exposição Permanente essencialmente técnica e dinâmica.

E á rematar as suas interessantes declarações, diz:

«Apesar da habitual prevenção que uma desconfiança muitas vezes fundada, justifica, o Centro está á despertar o maior interesse dos meios económicos do nosso País, tal como tem acontecido, aliás em todo o Mundo. Temos tido já contactos com as entidades oficiais e com as associações comerciais e industriais. Contamos com o apoio indispensável das organizações privadas. Tudo indica que, a despeito das hesitações e lentidão contra as quais é sempre necessário lutar entre nós, aquando da inauguração, o nosso País estará também presente, colaborando, assim, numa realização unica no seu género e assegurando-se ao produto português o lugar de prestígio á que tem direito. Nem podia ser de outra forma, pois os contactos já havidos demonstram que também em Portugal se compreendeu a intenção do Centro Mundial Comercial: o desenvolvimento do comércio internacional segundo um critério de selecção qualitativa, á procura e á aquisição de novos mercados, á criação e troca de matérias-primas. Em resumo: acção activa do comércio como instrumento de progresso técnico, científico e industrial.

Inválidos do Comércio

Destinada ás obras que os Inválidos do Comércio pretendem levar a efeito, com vista ao aumento do numero de internados na sua casa de repouso, o sócio sr. Américo Narciso da Silva, em comemoração do 25.º aniversário do estabelecimento «Rosa Branca», de que é proprietário, entregou a quantia de 2.500 escudos áquela benemérita instituição.

Cancro, flagelo da actualidade

(Continuação da página central)

to das células cancerosas que constitui o tumor for extirpado ou destruído, é a cura; se ficarem células cancerosas ou células cuja divisão celular esteja alterada no sentido da cancerização, sem que possa mesmo aparecer morfológicamente, dá-se a recidiva do tumor ou o seu aparecimento a distância (metástases) com uma redução consequente das possibilidades curativas.

É preciso pôr o publico de sobressaído contra os pretensos «medicamentos milagrosos» apresentados por charlatães e que inundam o mercado. A grande Imprensa encarrega-se regularmente de propagar notícias fantasistas e erros grosseiros, que são autênticos contos do vigário. O resultado mais evidente é o doente ingénuo ser aliciado por um tratamento aparentemente fácil, perder um tempo precioso e arriscar-se a transformar pouco a pouco um cancro curável num cancro incurável. É preciso compenetrarmos-nos bem desta ideia e espalhá-la á nossa volta: não existe hoje nenhum tratamento médico específico que permita curar um cancro.

Fizeram-se, no entanto, progressos neste sentido; pela quimioterapia e a hormonoterapia, podem-se obter resultados parciais, muito úteis em associação com outras terapêuticas clássicas. É preciso recorrer ás terapêuticas de extirpação ou de destruição (pelas radiações sob todas as formas) que são as únicas que permitem obter curas definitivas.

Parece, portanto, que, no estado actual dos nossos conhecimentos, a curabilidade dum cancro depende, numa medida não exclusiva, do numero maior ou menor de células doentes, isto é, da precocidade do tratamento em relação ao começo da cancerização.

A curabilidade do cancro

Esta regra de curabilidade, em função do estágio no qual se encontra o cancro, não é aplicável a todos os cancros. Existe um grupo de cancros, incuráveis logo de início: são os cancros em que o processo de cancerização não começa por uma célula mas ataca logo o conjunto dum tecido: são as leucemias, as reticulo-endotelioses malignas, etc. Esta categoria de cancros incuráveis representa felizmente uma pequena minoria de todos os cancros.

Enquanto se espera uma solução terapêutica racional do cancro, na-

senda no conhecimento preciso da transformação maligna, é claro que não poderemos melhorar os nossos resultados senão por uma terapêutica precoce do mal. É necessário, portanto, dirigir todos os esforços no sentido dum rastreio precoce do cancro.

Eis alguns numeros eloquentes de resultados terapêuticos para dois tipos de cancro frequente, expressos em função do estágio clínico: (Estádio é o grau de extensão do cancro).

Cancro do seio:

Estádio I: 50 % de curas de 5 anos
Estádio II: 47 % de curas de 5 anos
Estádio III: 31 % de curas de 5 anos
Estádio IV: 5 % de curas de 5 anos
Cancro do colo do útero:
Estádio I: 72 % de curas de 5 anos
Estádio II: 54 % de curas de 5 anos
Estádio III: 28,5 % de curas de 5 anos
Estádio IV: 5,5 % de curas de 5 anos

A média de cura de todos os casos de cancro do colo do útero, sem distinção de estágio, é, portanto, de 45,5 %. Notamos imediatamente que se a totalidade dos casos de cancro do colo fosse tratada no estágio I, a percentagem de cura seria 72 %, ou seja 26,5 % a mais, isto é, em 1.000 cancerosas do colo, seriam salvas mais 265 pessoas.

É preciso saber, além disso, que, entre todas as mulheres que vêm á consulta pela primeira vez por causa de um cancro, só 20 % se encontram no estágio I, enquanto que 38 % estão já no estágio II, 35 % no estágio III e 7 % estão mesmo no estágio IV. Ora, um cancro do colo, no estágio I, dá sinais clínicos praticamente notados pela própria doente.

E há mais. Gracias a um método de exame dos esfregaços, por um método especial chamado método de Papanicolaou, pode fazer-se o diagnóstico de certos cancros no estágio microscópico, num momento em que ainda não dá nenhum sintoma e em que a paciente ignora necessariamente que é portadora de um cancro. Encontrado neste estágio, chamado estágio 0, o cancro é curável praticamente em 100 % dos casos com meios muito económicos.

A descoberta de um estágio 0 não pode ser feita pelo próprio doente e obriga, portanto, á organização dum rastreio sistemático.

A importância do exame clínico

O interesse de um rastreio sistemático só existe se os cancros fo-

rem rastreados por técnicas relativamente simples. É evidente que não se podem fazer exames muito complexos a uma população inteira. O cancro da pele e das mucosas externas também é igualmente identificado com um exame clínico cuidadoso, confirmado eventualmente por uma biopsia. O cancro do seio é acessível pela simples propedeutica, e o do colo do útero pelo exame dos esfregaços vaginais.

Pelo contrário, outros cancros, como o cancro do estômago, os cancros intestinais, os cancros urinários, só podem ser encontrados num estágio precoce por meio de exames técnicos bastante complexos (radiografias, rectoscopias, etc.). Se o rastreio destes ultimos cancros pode ser realizado e aconselhado individualmente, não é possível generalizá-lo.

O problema do rastreio, sob o ponto de vista social, resume-se em saber se se pode, por meio de exames simples e relativamente pouco onerosos, encontrar um numero razoável de cancros curáveis. Na mulher isto parece evidente. Com efeito, 59 % de todas as possibilidades de cancro na mulher são denunciáveis por meios simples. Um tal exame sistemático, orientado para o diagnóstico precoce do cancro, tem ainda outras vantagens:

a) O diagnóstico de lesões precancerosas. O tratamento destes estádios realiza uma verdadeira profilaxia do cancro.

b) A orientação eventual do doente para exames mais complexos, se se encontrarem sintomas que tornam suspeito um diagnóstico de cancro.

Em Nova York (Cornel Medical College e Departamento da Saúde Publica), num exame sistemático de 2.110 casos, descobriram-se 27 cancros, ou seja, 1,3 % e 14,3 % de lesões precancerosas; (E. Day, T. G. Rigney e D. Fahr-Beck).

Na Universidade de Minnesota, em 19.890 casos examinados, encontraram-se 23 % de cancros e 28 % de lesões precancerosas (C. R. Hitchcock e W. A. Sullivan).

A informação do publico

É claro que um trabalho de documentação e de educação do publico deve ser prosseguido infatigavelmente. Isto é delicado porque é preciso evitar criar paradoxalmente á cancerofobia. Para mais, essa campanha deve adaptar-se á psicologia particular do nosso País. Nos E. U. A. a American Cancer Society, organismo inteiramente privado, que vive de subsídios que provêm de todas as camadas sociais, faz uma propaganda importante e muito directa, chamando incessantemente á atenção do publico para os sinais de alarme. O problema é aí muito mais francamente abordado.

Se este fosse assim educado no nosso País, já se teria conquistado um primeiro resultado, sendo muito mais cancros tratados no estágio I, e o numero de curas aumentaria assim em grande numero. Em nossa opinião a propaganda deve visar um objectivo bem preciso: é necessário que cada qual tenha consciência no seu foro íntimo do problema do cancro, que saiba que esta ameaça pesa sobre si, que encare as suas responsabilidades, mas que encare este risco com calma e sangue-frio, sem excessiva apreensão e sem pânico.

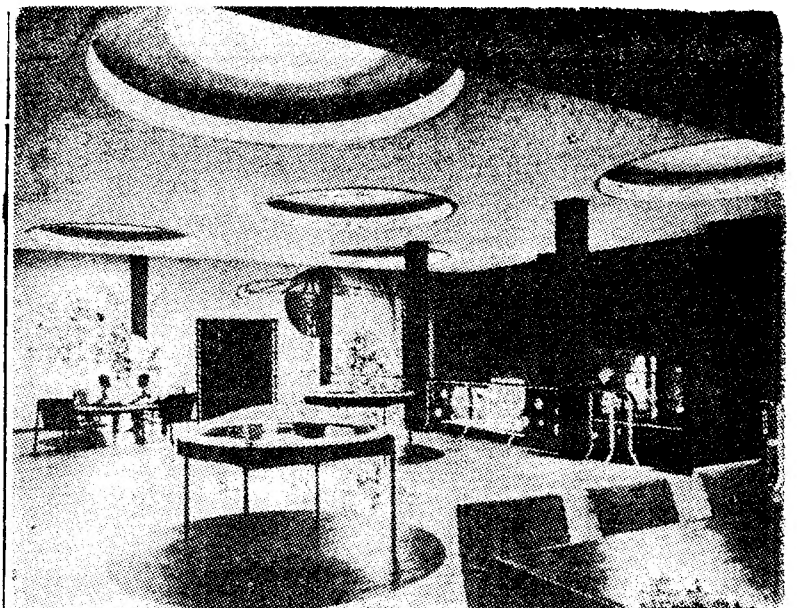
Hoje um diagnóstico de cancro já não é uma sentença de morte. A pusilanimidade pode ter consequências trágicas. Em caso de duvida, cada hora de demora diminui as esperanças de cura. A politica da avestruz, neste assunto, pode conduzir á catástrofes.

Com o apoio da Obra Nacional Belga de Luta contra o Cancro, será criado, em Verviers, um Centro de Profilaxia Anticancerosa. A população será convidada a frequentar regularmente o centro de despistagem. Numa população total de 240.000 habitantes que contam os arredores de Verviers pode-se considerar estatisticamente que, «grosso-modo» cerca de 3000 mulheres terão cedo ou tarde um cancro do colo do útero e 2.500 um cancro do seio. O rastreio destes cancros num estágio precoce daria uma percentagem de cura extremamente elevada, perto de 100 % se forem rastreados no estágio 0.

A experiência que vai ser tentada em Verviers deve resultar, do seu êxito dependerá talvez a extensão destes dispensários a outras províncias. As autoridades publicas têm os olhos postos neste esforço.

Depende essencialmente da população feminina que esta experiência de profilaxia seja determinante e é afinal de contas esta mesma população que colherá os primeiros benefícios.

— a) Um Ribatejano.



O «hall» do primeiro andar do laboratório de Delft, quase inteiramente construído e decorado com materiais plásticos

Na era dos plásticos

(Continuação da 1.ª página)

O Grupo «Royal Dutch»/Shell, com as numerosas companhias que lhe estão associadas, sobretudo a «Shell Transport & Trading», que tem a sua sede em Londres e trabalha principalmente na Grã-Bretanha, despende hoje mais de vinte milhões de libras por ano com a investigação científica, em que se empregam cerca de 5.500 pessoas, desde os técnicos mais modestos aos cientistas de reputação mundial, como Sir Robert Robinson, Prémio Nobel de Química e professor da Universidade de Oxford, condecorado com a Ordem do Mérito, com que foram distinguidas na Inglaterra apenas vinte e quatro individualidades, entre as quais Sir Winston Churchill. Sir Robert sentou-se modestamente num lugar indistinto no almoço que nos foi oferecido em Egham e durante o qual não nos foi difícil reconhecer que estávamos na presença de um espírito superior, tanto pela qualidade das suas observações, como pela simplicidade das suas maneiras. São homens como este e tantos outros recrutados entre as «elites» saídas das escolas que asseguram nos laboratórios da «Shell» um trabalho profícuo, constante, renovador e progressivo.

O mais moderno dos seus laboratórios, o de Delft, na Holanda, destina-se a satisfazer as necessidades crescentes do mercado em objectos de plástico, cujo uso está a tomar um incremento cada vez maior em todo o Mundo. Muita gente ignora que esses objectos, com os quais privamos todos os dias, como chávenas, pratos, copos e outros utensílios de uso doméstico, sem falar nas fibras têxteis que hoje se empregam no fabrico de numerosos tecidos, são pura e simplesmente derivados do petróleo. O laboratório de Delft, o de mais recente criação, destina-se a satisfazer as exigências cada vez maiores da indústria. Tem apenas três anos de existência. É o mais moderno laboratório do Mundo no seu género. É, como não podia deixar de ser, o próprio edifício em que está instalado recorreu, em grande parte, aos materiais plásticos na sua estrutura. Os telhados, os tectos, os soalhos, as portas, o equipamento eléctrico e sanitário, os móveis, as escadas, os revestimentos das paredes interiores, as próprias decorações — tudo é fabricado em material plástico, cuja solidez, duração e impermeabilidade sobrelevam as de todos os materiais clássicos usados até hoje.

Por ironia do destino, foi precisamente em Delft, onde se fabricam as mais belas faianças do Mundo — as mais caras também — que a «Shell» instalou o seu laboratório para o estudo e aperfeiçoamento do fabrico de plásticos, que se multiplica hoje numa infinidade de objectos de uso comum, produzidos a preços inverosímeis, como os pentes que se vendem na rua a três ao vintém.

Os objectos de plástico pode dizer-se que estão hoje presentes em todos os aspectos da vida quotidiana. Não há ramo da indústria ou actividade mecânica que os possa dispensar. Os plásticos concorrem já hoje com a madeira e o metal como materiais de construção e, em muitos casos, com incontestável vantagem. A metalurgia está a tirar deles o maior proveito. A electricidade emprega-os a cada passo. A borracha sintética satisfaz actualmente mais de um terço de todas as necessidades deste produto. Ora, a indústria de plásticos depende, em grande parte, do petróleo para

se abastecer de matérias-primas. São os polímeros de alto peso molecular que lhes fornecem. A sua variedade é infinita. A sua nomenclatura interminável e rica de palavras difíceis. O laboratório de Delft está apetrechado de modo a poder examinar as propriedades químicas, físicas, mecânicas e eléctricas dos materiais e a comunicar á indústria os resultados das suas experiências.

Nos últimos anos, a produção de resinas sintéticas utilizadas no fabrico de plásticos aumentou nada menos de 300 por cento. Um exemplo serve a demonstrar a enorme expansão e popularidade que os plásticos alcançaram em todo o Mundo: em 1910, utilizava-se nos Estados Unidos uma média de cerca de um quilo de plástico por pessoa. Hoje usa-se nove vezes mais e tudo leva a crer que a média seja, este ano, de 24 quilos por cabeça. Na Europa, verifica-se a mesma tendência.

Enquanto a investigação científica se faz no laboratório de Amsterdão, em Delft estuda-se a aplicação dos resultados dessa investigação no fabrico de plásticos. O laboratório dispõe de todo o equipamento que existe nas fábricas e ali se fazem os ensaios indispensáveis para habilitar a indústria a utilizar novos processos e novas técnicas, aperfeiçoando e barateando constantemente a produção.

Não longe do reino maravilhoso dos plásticos, ergue-se a Real Fábrica de Cerâmica. O passado, com toda a sua beleza de cor, de formas e de linhas — e o futuro, com o sentido prático do económico e do funcional para servir as exigências da vida moderna, vivem paredes velas. Os saudosistas podem chorar pelo abandono sistemático das coisas belas que nos rodeavam e que, de algum modo, contribuem para tornar a vida mais agradável e mais convidativa. Mas a verdade é que já hoje não podemos dispensar os artigos de uso doméstico que a ciência criou e a indústria pôs á nossa disposição por preços acessíveis a todas as bolsas. É um bem? É um mal? Seja como for, é um progresso. E todo o esforço da técnica moderna se destina a facilitar e a simplificar a vida, em vez de a complicar e encarecer com pesados encargos e exigências inúteis. Continuará, no entanto, a bayer baixelas de ouro e de prata para uso de milionários e de reis, mesmo os do petróleo. E não faltarão magníficos serviços de porcelana na mesa dos ricos, enquanto os pobres se contentam com serviços de plástico. Delft reúne os meios de prover às necessidades desses dois estilos de vida.

NORBERTO LOPES

HOMENAGEM

ao rev. Santos Palrinhas

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Uma comissão de elementos católicos da Figueira da Foz levou a efeito como manifestação de simpatia, uma homenagem ao pároco da freguesia da cidade monsenhor Santos Palrinhas, por recentemente, ter sido elevado á alta dignidade de hierarquia da Igreja: prelado doméstico de Sua Santidade, que lhe foi conferida pelo Papa João XXIII. Da homenagem fizeram parte missa celebrada pelo sr. bispo auxiliar de Coimbra e um almoço no Seminário da Imaculada Conceição.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Haverneza de Almada, Avenida Afonso Henriques, 9.

Dizem os leitores...

As duquesas de Argyll

De um nosso leitor, cuja colaboração gentil temos a agradecer, recebemos um curioso esclarecimento sobre a duquesa de Argyll, figura da alta sociedade britânica que muito tem dado que falar ultimamente, tendo até os jornais de Londres publicado a noticia da sua condenação, em tribunal, a uma multa por difamação.

Escreve-nos esse nosso leitor que se trata da segunda esposa do actual duque que é o undécimo do título. A primeira foi a senhora Louise Campbell, americana, que residia em Portugal nos primeiros anos da guerra e aqui granjeou numerosas simpatias. Com a solicita coadjuvação do saudoso Afonso Dornelas, secretário-geral da Cruz Vermelha, desenvolveu essa senhora uma actividade extraordinária, enviando mantimentos, taba-

co, roupas e outros artigos para os oficiais britânicos que se encontravam prisioneiros na Alemanha, entre os quais estava o seu marido, o capitão Ian Campbell que, mais tarde, por morte de seu tio, herdou o título.

Pouco depois de terminada a ultima guerra, encontrando-se aquele nosso leitor em Londres com o duque, este exprimiu a sua gratidão pela hospitalidade que os Portugueses haviam dispensado á sua mulher e filho e a generosidade com que contribuíram para o conforto dele e dos seus companheiros de cativeiro. Tendo-se divorciado pouco depois, o duque casou com a actual senhora contra quem, segundo ele próprio declarou no tribunal, está intentando nova acção de divórcio.

Problemas de alimentação

Sr. director: — Como o vosso jornal se interessa pela alimentação publica, venho chamar a sua boa atenção para o seguinte: As carnes estão por preços exorbitantes. O peixe idem. Pergunto qual o motivo por que em Portugal não se consome carne seca, fácil de se obter em Angola, onde, no Sul, abunda o gado. Ainda há dias, no «Século», se dizia que os agricultores e criadores da Huila não encontravam saída para o gado. Todos os Portugueses que foram ou estiveram no Brasil conhecem a carne seca, que permite fazer todos os pratos como se fresca fosse. Teria todas as vantagens em se acostumar o publico ao consumo deste género. Todos os jornalistas portugueses que têm ido ao Brasil já foram obsequiados com uma feijoada á brasileira, ou com uma «Roupa Velha». Vinda de Africa, a carne seca seria barata. — a) Um Ribatejano.

Festas associativas

De homenagem a Hermínia Silva e aos hóquistas do Atlético C. P.

No salão de festas do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa realiza-se, no sábado, ás 22 horas, uma festa de homenagem á artista Hermínia Silva e aos jogadores de hóquei em campo do Atlético Clube de Portugal, campeões de 1960, aos quais será feita entrega simbólica da taça «Julio Miranda». Colaboram num grande espectáculo de variedades conhecidos artistas do Teatro, do Cinema, da Rádio, da TV e do Fado. Será eleita «Miss Simpatia» e haverá exhibição de bailados de Espanha. Colabora no baile o conjunto «Vera Cruz».

DESPORTOS

A VOLTA A MARROCOS, EM BICICLETA

Bom começo dos corredores portugueses com evidência para A. Barbosa

por PHILIPPE LAOUREUX

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

EL JADIDA, 13. — Foi de inteira confirmação de valor, para os portugueses, a primeira etapa da Volta ao Marrocos, ontem disputada. Sabia-se que eram bons; mostraram-se melhores. Dizia-se que eram disciplinados; foram quase prussianos. Alardeavam boa forma física; estiveram verdadeiros colossos. Calculava-se que iriam para a frente; dominaram a tirada.

Se alguma novidade se registou, quanto à equipa lusitana, foi ter atingido uma cravadora mais elevada do que inicialmente se supunha. Não teve contestação a vitória de Alves Barbosa, como não houve dúvidas quanto ao domínio de Antonino Baptista — «fui para a frente porque não queria adormecer», disse-nos ele, com ar garoto, quando o interrogámos sobre a escapada inicial — como, finalmente, nem chegou a surpreender a «fuga» final de Pedro Junior, que marcou o homem de que está encaregado, o marroquino El Brahim, quando este abalou na companhia de um belga.

Simplemente, o facto de terem sido estes três os que deram mais nas vistas não significa, de modo algum, que os restantes se lhes tenham inferiorizado. Não. Mantiveram-se na «média sádica», se assim podemos chamar à exibição regular dos ciclistas, ao passo que os outros três se salientaram. Não falando do caso de Alves Barbosa — trata-se, quanto a nós, de um caso de predisposição para o ciclismo, servida por uma cabeça que funciona perfeitamente e por uma forma física actual que é perfeita, ou quase — todos os restantes portugueses se incluem numa média bastante boa, em relação ao nível geral dos concorrentes a esta «Volta», em que há realmente valores individuais de elevado expoente — El Gourch e Remanjon, Subuy e Gandolfo, Deferm e Patteu, por exemplo — e um «atom» geral de boa água.

Julgamos, até, que na etapa de hoje outros irão para os lugares em que melhor possam defender as aspirações portuguesas ao título final. O facto é perfeitamente normal, dado que a equipa é homogênea e todos os seus elementos se encontram em forma apurada.

* * *

Mohamed Ben Ahmed — o que quer dizer: Mohamed filho de Ahmed e se pronuncia com um «arr» onde figura o «h» — já correu em Portugal.

«Os ciclistas portugueses têm boa categoria. Vi-os em acção, os conheci e os mais fracos, e posso garantir que o nível geral é superior ao nosso, muito embora não tenham disposto, como nos aconteceu durante muitos anos, da facilidade de «serem da casa» quando correm na França. Esta vantagem de que temos desfrutado proporcionou-nos bons ensinamentos, pois a França é, quanto a mim, o país em que maior é o interesse pelo ciclismo desportivo e em que mais praticantes se encontram em nível elevado. «Considero perfeitamente normal

a vitória de Alves Barbosa na etapa de ontem. Exactamente porque tem corrido na França e porque conhece bem o ciclismo, assim desenvolvendo as suas qualidades naturais. Lançou o seu golpe numa altura bem escolhida, já na fase final da corrida e quando se encontrava com a pedalada certa, em resultado de uma perseguição que resultava. O que fez está perfeitamente dentro da sua maneira de correr; e, como tem espírito de iniciativa, aplicou-se quando compreendeu que poderia ganhar a etapa; e ganhou. Quanto a mim, no entanto, conquistei o primeiro lugar demasiadamente cedo e vai, por isso, ter de responder a muitos ataques. A sua melhor possibilidade de vitória reside no apoio que os restantes elementos da equipa estejam dispostos a prestar-lhe».

Fazemos nova pergunta e o ciclista árabe responde:

«Não tenho ilusões quanto à dificuldade de alcançar o primeiro lugar; mas tenho de confessar que, na verdade, procurarei substituir Alves Barbosa, mas quando mais tarde melhor».

Temos outra pergunta, respondem-nos:

«Não me parece que seja impossível pensar, de momento, em quais são os mais perigosos. A prova iniciou-se ontem — ou antes: ontem começámos a pedalar, mas estes primeiros dias são de aclimação. Lá por alturas de Marraquexe se verá quem pode então ir para a frente. Na montanha é que se resolvem os problemas de supremacia imediata e a longo prazo».

A ordem da classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Alves Barbosa, 4.0.17; 2.º, André Deferm, belga, m. t.; 3.º, Mohamed Brahim, m. t.; 4.º, António Pedro Junior, 4.0.27; 5.º, Daniel Patteu, belga, m. t.; 6.º, René Remanjon, m. t.; 7.º, Bernard Rossito, m. t.; 8.º, Mohamed el Gourch, m. t.; 9.º, Julien Derrieux, belga, m. t.; 10.º, Abdallah Lahoucine, m. t.

Kopa no Barcelona?

A transferência importa em 5.800 contos

ANGERS, 13. — O avançado-centro internacional de futebol, Raymond Kopa, informa que só irá jogar para o Barcelona se receber, para tanto, autorização dos dirigentes do seu actual clube, o Reims, e se o seu treinador, Albert Batteux, o acompanhar.

Sabe-se de fonte autorizada que o Barcelona ofereceu a quantia de um milhão de francos novos, o equivalente a cerca de cinco mil e oitocentos contos, pela transferência.

Kopa acrescentou que a quantia excepcional oferecida pelo clube catalão é, realmente, tentadora, mas pela parte que lhe diz respeito só dará a sua colaboração ao Barcelona, se o presidente do Reims, M. Germain, o autorizar e os dirigentes do clube espanhol contratarem o treinador francês Albert Batteux para preparar a sua equipa de honra. — A. N. L.)

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

SUPER

Largo do Mastro, 3



FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE
Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal

**TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500\$00**

3 garantias { do vendedor
do importador
do fabricante

**GARANTIA PERMANENTE SENDO
GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS**

Antes de decidir a sua escolha
compare com um LINDE!

**A VENDA EM TODO O PAÍS, NAS
PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE**

REPRESENTANTES
LISBOA: Rua de Alexandre Herculano N.º 7
PORTO: Rua de Santa Catarina N.º 117

Modelo LH 260

POR

100\$00!!!

MENSAIS

UM

FRIGORÍFICO

OPORTUNIDADE ÚNICA!

«CAMPAÑA DA PRIMAVERA»

EXPOSIÇÃO I M A L

R. Castilho, 235-A — Telfs. 686813 e 688837

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência da Rua Odete Granada.

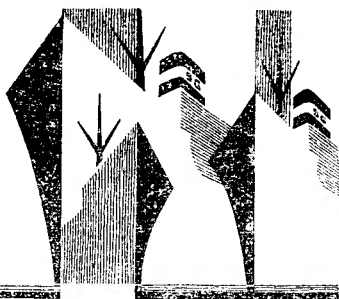
Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/5/60 e para BISSAU a 21/5/60. Carga frigorífica dia 24/5/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, Classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «CARTAXO» — A 15/5/60. Carrega em LISBOA até 14/5/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 28/5/60. Carrega em LISBOA de 24/5 a 26/5. Carga frigorífica dia 27/5/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALENQUER» — A carga em LISBOA só para MATADI a 19/5
N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 21/5/60 até 3/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 9/6

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 15/5/60 até 1/6/60

N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5/6/60 até 22/6/60

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 19/5/60 e 20/5/60
N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26/5/60 e 27/5/60

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Maio de 1846 foi pelos Estados Unidos declarada guerra ao México.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 13 de Maio de 1930 que fora vendida por preço insignificante uma grande porção de pergaminhos que depois se descobriu serem do tempo de D. Afonso Henriques, cartas régias dos primeiros tempos da Monarquia, documentos e livros seculares de valor inapreciável, selos que só por si despertariam a cobiça de todos os filatelistas. O ferro-velho vendera tudo a peso, trezentos quilos por trezentos escudos, e ainda fizera desconto fechando o «negócio» em duzentos escudos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Programa «A»: 451 m.—655 kc./s.—Programa «B»: 397 m.—755 kc./s.

Programa «A»—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Melodias; 19, Mocidade, programa da M. P.; 19 e 20, Actualidades musicais; 19 e 40, As nossas canções; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Ray Anthony e coro; 20 e 30, Album musical; 20 e 40, Jornal do dia; 21, Junção dos emissores—Noticiário—Comentário; 21 e 20, Desdobramento—O pianista Ernesto Lecuona; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «Colégio de Raparigas»; 21 e 50, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 20, Duas Gerações; 22 e 30, Música de «jazz»; 22 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, em Madrid, do relato do desafio de «hockey» em patins; Portugal-Inglaterra, pelo enviado especial da E. N. e comentários; 23 e 45, Junção dos emissores—Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto romântico: «Concerto em ré maior, op. 35», de Tchaikovsky; 20 e 35, «O Quarteto em ré maior», de Joseph Marx, pelo quarteto de Viena; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento—Música de tecla: Prelúdio, ária e final, de César Franck; 21 e 45, Concerto, organizado pela Juventude Musical Portuguesa, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o violinista Antonino David; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17 e 45, Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35, Solistas; 19, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Orquestras; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 10, Canções; 23 e 17, Domenico Modugno; 23 e 30, Conjuntos; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar—As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 33, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Uma orquestra e uma voz; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Fados, da Severa; 22 e 47, Musica de salão; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Trechos de operetas; 0, Baile do Pasapaga; 0 e 15, Rítmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA—As 18, Musica

NOVO EDIFÍCIO

para a Câmara de Mortágua

MORTAGUA, 12—No próximo sábado vai à praça na Câmara Municipal este concelho, a empreitada para a construção do edifício dos novos Paços do Concelho. A base de licitação é de 2 418 338\$00.

O prazo para a execução da empreitada é de 36 meses, sendo o depósito provisório de 2,5 %; e o definitivo de 5 %. O edifício a construir, com cave, rés-do-chão e 1.º andar, ficará dotado de todos os requisitos modernos e terá uma área coberta de 750 metros quadrados. A fachada principal, com 53 m. de comprimento, ficará voltada a Nascente.

Nele ficarão centralizados todos os serviços públicos como notariado, conservatórias do registo civil e predial, fazenda publica e Câmara Belga, 88. Tel. 023212.

ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinárias; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, 11.º Campeonato do Mundo de Hockey em Patins: Portugal-Inglaterra. No final, noticiário e encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Voz de Lisboa, da 1.ª a 2.ª, Clube Radiofónico de Portugal.

ELEVISAO

Hoje, às 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 55, Entre os dois mundos; 21 e 5, Danças de Espanha por Maria da Luz Galicia, acompanhada a guitarra por Paco Valcarcel; 21 e 25, A mulher elegante; 21 e 40, Hóquei em patins: XIV Campeonato do Mundo em Madrid; 22, Concurso «Dize tu... direi eu»; 23 e 15, Telejornal (2.ª edição).

CONFERENCIA

«Evocação de Velazquez», pelo dr. Pedro Rocamora Valls, às 19 horas, no Instituto Espanhol de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«A visita da velha senhora».
TRINDADE—As 21.30—«Leonor Teles».
MONUMENTAL—As 21.45—«Eu não sou eu».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Está bonita a brincadeira».
ABC—As 20 e 45 e às 22 e 45—«Acerta o passo».

CINEMAS

SÃO LUIS—«O ultimo comboio de Gun Hill».
TIVOLI—«Bruscamente no Verão passado».
S. JORGE—«Anna Lucasta».
IMPERIO—«Três raparigas endiabradas».
EDEN—«O cantor e a bailarina».
MONUMENTAL—«Fidalgos e plebeus».
POLITEAMA—«Viagem ao centro da Terra».
ODEON—«Mães abandonadas».
CONDES—«Cantinfrias no inferno».
ALVALADE—«O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS—«Marinheiros em terra».
ROMA—«O inspector Maigret».
RESTELO—«Hércules e a rainha».
COLISEU—«O justiceiro da floresta».
OLIMPIA—«Em defesa da lei».
IDEAL—«A saída é por aqui».
PROMOTORA—«Os 39 degraus».
JARDIM—«Salomé».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 14—5 e 25 (3.º, 95); 17 e 17 (4.º, 04).
Dia 15—6 e 18 (3.º, 76); 18 e 40 (3.º, 89).

BAIXA-MAR

Dia 13—22 e 50 (0.º, 69).
Dia 14—11 e 6 (0.º, 86); 23 e 35 (0.º, 85).
Dia 15—12 e 2 (1.º, 09).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz—Rua 15, 2-A—á Avenida Gomes Pereira—Tel. 784838, Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606, Alegria—Estrada de Benfica 180-A-B, Tel. 780511; Cantão—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Pratas & Mota—Rua da Beneficência, 91—ao Rego—Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—T. 790332; Neoterapia—Campo Grande, 138—Tel. 774682; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B—Tel. 772466; Ceita—Rua Moura Girão 3-B—Tel. 710621; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca—Largo D. Es-

tefania 4-5, Tel. 54808; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 389216; Freitas—Rua Zótim Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus—Rua da Margem, 15-B—ao Bairro do Grilo—Tel. 382470; Banha—Estrada de Cheias, 173-175—Tel. 382241; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. F. R. C. 720703-728393; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde—Rua Agostinho Lourenço, 6-B—Tel. 710331; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F—Tel. 49479; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida—Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do)—Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim, Ld.—Rua Poço dos Negros, 88-90—Tel. 661353; Luis Magalhães, H.—Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli—Tel. 46490; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada 71—Tel. 30521

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	942\$00	944\$00	Ilha do Principe	—	—	1.250\$00
Cons. 3 % T. 10	979\$00	978\$00	980\$00	Incomati	—	2.550\$00	2.650\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.024\$00	Moçambique	106\$50	106\$00	107\$00
Centenários 4 % 1940..	2.245\$00	2.240\$00	2.250\$00	Zambézia	117\$00	116\$50	117\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Diamant.	660\$00	658\$00	662\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.020\$00	Lobito	795\$00	790\$00	800\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	C.ªs Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410\$00	—	Cimentos Tejo	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410\$00	—	Cimentos Leiria	—	560\$00	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.400\$00	—	Crédito Predial	61\$20	61\$00	61\$30
Ext. 2.ª série car.	—	1.400\$00	—	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460\$00	—	Portugal e Colónias ...	440\$00	435\$00	445\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.460\$00	—	Nacional Navegação ...	—	1.150\$00	1.180\$00
Caut. 3.ª série s/juro..	—	212\$00	—	Colonial Navegação ...	—	905\$00	920\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.800\$00	2.850\$00
Águas Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.280\$00	1.300\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$00	Port. de Tabacos	—	299\$00	301\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00	Tabacos de Portugal ...	—	730\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	990\$00	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	995\$00	994\$00	996\$00	Águas Lisboa 1934	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.030\$00	1.029\$00	—	Águas Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—	Eléct. das Beiras	1.540\$00	1.530\$00	1.540\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gás e Electricidade ...	332\$50	332\$00	333\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	146\$50	146\$00	147\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. Cávado	1.291\$00	1.290\$00	1.295\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—	H. E. Zézere	1.290\$00	1.285\$00	1.295\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	102\$00	Nac. de Electricidade...	1.455\$00	1.450\$00	1.460\$00
Metropolitano	1.013\$00	1.013\$00	—	União Eléct. Port.	—	170\$00	173\$00
H. E. do Douro	—	—	—	H. E. do Douro	—	1.295\$00	1.300\$00
C. P. 4 1/2 %	1.041\$00	1.040\$00	—				

Acções Bancos	Efect.	Compra	Venda	Cotações fornecidas por	COMPRA	VENDA
Alentejo	—	—	—	PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros		
Angola	—	700\$00	—	PAISES		
Espírito Santo	—	—	—	Africa do Sul	78\$00	79\$50
Lisboa & Açores	—	2.510\$00	—	Alemanha	6\$80	6\$95
Portugal	—	—	—	América:		
Ultramarino	1.910\$00	1.905\$00	1.915\$00	Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Agricultura	—	65\$00	71\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Seguros	—	—	—	Argentina	\$32,5	\$35,5
Mundial	—	430\$00	445\$00	Austria	\$10	\$15
Soberana	—	1.400\$00	—	Bélgica	\$56,5	\$58
Sagres	—	—	—	Brasil	\$14,5	\$16
Tagus	—	—	—	Canadá	29\$00	29\$50
C.ªs Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca	\$400	\$430
Ag. Casseque	—	—	1.375\$00	Espanha	\$47	\$48
Ag. das Neves	—	—	500\$00	França (N. Franco) ...	\$577	\$592
Agric. Colonial	—	—	490\$00	Holanda	\$745	\$755
Açúcar de Angola	1.590\$00	1.590\$00	—	Inglaterra	80\$00	81\$00
Boror	325\$00	323\$00	330\$00	Itália	\$04,55	\$04,7
Cabinda	—	—	—	Marrocos	\$05,3	\$05,8
Cáda	—	—	—	Noruega	38\$5	41\$5
Colonial do Buzi	196\$00	195\$00	197\$00	Suécia	58\$40	58\$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo Descontos de letras sr. a Par estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC

Ouro:

Inglaterra (Libra) ... 270\$00 280\$00
Portugal — Barra 32\$50 32\$90
Portugal — Barra Fino 32\$80 33\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito



TENENTE

FIRMO PINTO
DOS SANTOS

FALECEU

Albano dos Santos, Aurora dos Santos Nogueira, seu marido Fermo Antonio Nogueira, Judite Pinto dos Santos Vieira da Fonseca e seu marido, Tenente Raul Vieira da Fonseca, Libania Pinto dos Santos Ribeiro e seu marido José Maria de Araújo Ribeiro, Maria José Pinto dos Santos, Maria Helena dos Santos Anjos e seu marido José Marques Anjos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNÓ, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2-B
Telef. 72 35 95



MAJOR DO S. A. M.

ANTÓNIO NUNES
DOS SANTOS

Missa do 7.º dia

Director e Officiais da Manutenção Militar participam que amanhã, pelas 9 horas, se celebra missa na igreja do Beato.

Os campeões do Mundo de futebol que esta noite chegam a Lisboa foram aplaudidos por 90.000 italianos

A famosa selecção de futebol do Brasil, que ontem efectuou o seu penúltimo encontro na Europa após uma exibição espectacular (os golos acabaram por não interessar), chega esta noite a Lisboa cerca da meia-noite, num avião da «Panair», vindo de Roma, indo hospedar-se num hotel do centro da cidade.

As notícias recebidas de Milão dão conta do jogo disputado contra o Inter. A agência A. N. I. acentua: «Ambas as equipas realizaram um futebol entusiástico e rápido que agradou plenamente aos 90.000 espectadores que presenciaram o encontro».

Mais adiante: «Feola e todos os jogadores da selecção do Brasil foram aclamados por uma grande multidão no

cendente de lituanos. Tem as características de Belini. É uma «era». Já demonstrou a razão de ser da sua convocação — que deu brado na Imprensa e Rádio brasileiras».

Vitor é, portanto, já um nome que se começou a decorar. A propósito, recuando ao «caso Pelé» — o mais extraordinário da história do desporto mundial — justifica-se a uma alusão ao carinho que os egípcios lhe manifestaram. Onde aparecesse, a multidão rodeava-o ou perseguiu-o, gritando: «Bilé! Bilé! Bilé!».

O jogo é promovido pela Casa da Imprensa, de Lisboa. Parte da receita reverte para a acção assistencial que a prestimosa instituição desenvolve, não obstante os seus escassos recursos. Todavia, à custa de muito esforço, a Casa da Imprensa dispõe de um posto médico, com clínico privativo, e atende os pedidos de medicamentos. Além disso, concede subsídios de doença, de funeral e de viuvez.

A receita, portanto, do sensacional encontro da próxima segunda-feira, tem uma finalidade digna da maior amparo.

Acresce ainda a circunstância da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, também participar na divisão dos lucros, apesar da presença dos brasileiros implicar uma grande responsabilidade financeira, que o levou a estabelecer uma tabela especial no custo dos bilhetes, aliás, ao nível da categoria de um «team» que ostenta o título de Campeão do Mundo.

Por informações que a Casa da Imprensa recebeu de Milão, os futebolistas brasileiros devem efectuar um ligeiro treino no domingo, a fim de conhecer o piso do Estádio Alvalade.

Entre as várias homenagens projectadas, uma será levada a efeito na sede da Casa da Imprensa. Todos os membros da delegação e 15 jornalistas brasileiros confraternizarão com os jornalistas portugueses. Em vésperas dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, este contacto assume um significado especial. O dr. João Havelange, grande impulsor dos «Jogos», deve exultar com a iniciativa. Nós, também.

Os bilhetes, que já foram postos à venda, começaram a ser solicitados. Da província, chegaram pedidos que reflectem o inusitado interesse que a partida com o Sporting está a despertar.

A grande oportunidade de se apreciar e aplaudir o «conze» do Brasil, disputado a peso de ouro pelas grandes capitais europeias, é interpretada pelo adepto da bola como única. Com efeito, os brasileiros até 1962 não voltarão a pisar campos do Velho Continente. A excursão, que terminará em Lisboa, foi considerada pela Confederação Brasileira de Desportos como uma viagem de estudo com vista ao próximo Campeonato do Mundo a efectuar no Chile.

Isto significa que os brasileiros não desejam perder o título que tão brilhantemente conquistaram na Suécia e por isso previnem-se, a tempo e horas.

A venda de bilhetes
Os bilhetes encontram-se à venda nos seguintes locais:

Rua de São Julião, 70; Rua Barros Queirós, 14; Rua do Ouro, 143; Rua do Alecrim, 7; Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20; na sede do Sporting e, ainda, em todas as agências.

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal continua invicto

MADRID, 13. — Inversamente ao que aguardávamos, a equipa francesa constituiu para os portugueses um adversário difícil. 3-0, ao fim dos quarenta minutos de jogo, com 1-0 apenas, na altura do fim do primeiro tempo, são expressões que traduzem com fidelidade, a dificuldade que representou para os lusitanos a turma gaulesa.

Evidentemente que os Franceses só lograram impor-se através de um sistema meramente destrutivo, o qual além de «negativo» provocou o desenrolar monótono da partida.

O publico exteriorizou, veementemente, o seu desagrado pela forma como os jogadores da França encararam o desafio, mas estes, não dando ouvidos aos calorosos protestos dos espectadores, não saíram do seu terreno e o certo é que no período inicial somente Adriaño, decorridos 46 segundos de jogo, logrou desfeitar Daury.

Armando Carneiro

recebeu um convite da Federação da Grécia

As provas dadas por Armando Carneiro, na Áustria, por ocasião do Campeonato da Europa, de juniores, não passaram despercebidas aos observadores estrangeiros, nomeadamente aos Gregos que, imediatamente, convidaram o treinador da selecção a prestar serviços, na Grécia.

O convite acaba de ser confirmado pelo que Armando Carneiro será contratado pela Federação da Grécia durante a época de 1960-61.

Homenagem a Virgílio

O F. C. Lisboa, filial do F. C. Porto, leva a efeito no fim do mês um jantar de homenagem a Virgílio Mendes, «capitão» da turma portuense e que está prestes a atingir a 40.ª internacionalização.

HIPISMO

Concurso de Lisboa

Começa amanhã o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, organizado como sempre, pela S. H. P., com a presença de uma equipa espanhola a justificar a designação do certame.

A jornada de amanhã é reservada à prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo», que corresponde à tradicionalíssima «Omniun». Isto quer dizer que já amanhã poderão ser vistos em acção todos os conjuntos inscritos, entre os quais estão os que participaram no Concurso de Nice.

As provas desenrolar-se-ão no hipódromo do Campo Grande.



Um par de pernas tortas celebrizado em todo o Mundo. A quem pertencem? A «Garrinchinha», um dos famosos jogadores da selecção do Brasil. Um dos «reis» do «drible»

Hoje à noite

BEVERETE — A Sociedade Hípica Portuguesa oferece um beverete, às 18 horas, em honra dos concorrentes estrangeiros ao Concurso Hípico Internacional de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS — Em Madrid, às 22 e 45 horas, Portugal-Inglaterra, para o «Mundial».

VOLEIBOL — Benfica Sporting, às 21 horas, no ginásio do Liceu Gil Vicente, para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

EM ALVALADE

amanhã, à noite

Sporting-Sp. Covilhã

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão recomeça, finalmente, amanhã, com o jogo Sporting-Sporting da Covilhã, correspondente à 25.ª jornada — a penúltima do torneio.

O encontro foi antecipado de domingo para sábado, em virtude do grupo «leonino» defrontar, na segunda-feira, a selecção do Brasil.

Numa atitude digna de aplausos, tanto a direcção do Sporting da Covilhã como a própria Federação compreenderam o pedido do Sporting Clube de Portugal e pelo que, de uma forma indirecta, contribuíram também para a iniciativa de se apresentar em Alvalade, os Campeões do Mundo.



Pelé, Nilton Santos, Belini e Gilmar, quatro figuras maiúsculas da selecção do Brasil que estarão em Alvalade

saiem do Estádio de San Siro, pouco depois da meia-noite».

Estas referências, caso fossem necessárias, serviriam para definir a categoria do próximo adversário do Sporting Clube de Portugal. Na verdade, os campeões do Mundo, onde se apresentam, costumam impressionar — e deslumbrar.

A classe de «Garrinchinha» e de Pelé — dois «monstros» do futebol — e ainda de Gilmar, Djalma Santos (que volta a enfrentar Semário após o último «Sul-Americano»), Zito, Belini, Pepe, Quarentinha, Chinezinho — constitui uma garantia de êxito. Qualquer deles é considerado um «virtuoso» da bola.

Mas no lote dos jovens (no Brasil, o filão não acaba, felizmente) figuram valores que começam a firmar-se como, por exemplo, o «amêdo» Vitor Batatas, que é des-

RESULTADOS

6.ª DIA					
França-Egipto	3-1	(1-0)			
Argentina-Inglaterra	4-2	(1-1)			
Holanda-Alemanha	5-1	(1-1)			
Bélgica-Egipto	3-1	(3-0)			
PORTUGAL-França	3-0	(1-0)			
Espanha-Itália	6-1	(2-0)			

A CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	6	6	—	—	40	5 12
Espanha	6	6	—	—	38	4 12
Inglaterra	6	3	1	2	20	23 7
Itália	6	3	—	3	23	17 6
Argentina	5	3	—	2	13	18 6
Holanda	5	2	1	2	12	20 5
Alemanha	6	2	—	4	21	21 4
Bélgica	7	2	—	5	9	17 4
França	6	1	—	5	7	21 2
Egipto	6	—	—	6	6	43 0

O JOGO DE HOJE 13 vitórias de Portugal e 8 da Inglaterra

1930 (Herne-Bay)	1-5
1931 (Montreux)	0-4
1932 (Herne-Bay)	2-4
1936 (Stuttgart)	0-6
1937 (Herne-Bay)	1-3
1938 (Antuérpia)	0-3
1939 (Montreux)	0-3
1947 (Lisboa)	3-0
1948 (Montreux)	1-2
1949 (Lisboa)	5-1
1950 (Milão)	2-0
1951 (Barcelona)	6-2
1952 (Porto)	9-0
1953 (Genebra)	3-0
1954 (Barcelona)	6-1
1955 (Milão)	8-6
1956 (Porto)	6-1
1957 (Barcelona)	8-2
1958 (Porto)	6-0
1959 (Genebra)	7-1 a

(a) Na «poule» de qualificação.

BENFICA EM LEIXÕES DIA 15 DE MAIO

1.ª partida, às 7 horas de sábado
2.ª partida, às 14.30 horas de sábado

Por C. Rainha, Nazaré, Alcobaça, Leiria, F. Foz, Aveiro, Espinho, Porto, Agueda, Coimbra, etc.

PREÇO, INCLUINDO BILHETE

PARA O DESAFIO: 125\$00

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefs.: 726116 e 726117

Por conveniência, pode levantar o seu bilhete no Largo

Martim Moniz, 14 — Tel. 864512

FUTEBOL INTERNACIONAL ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

2.ª FEIRA, 16 DE MAIO, ÀS 22 HORAS
SPORTING CLUB DE PORTUGAL
CONTRA
SELECÇÃO DO BRASIL
(CAMPEÕES DO MUNDO)

Jogo promovido pela Casa da Imprensa de Lisboa

PREÇOS DOS BILHETES

Bancada Central	70\$00
Bancada Lateral	50\$00
Superior	30\$00
Peão	20\$00

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação da sua documentação em ordem e de um bilhete especial de Esc. 15\$00.

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queirós, 18; Rua S. Julião, 70; Rua Aurea, 143; Rua do Alecrim, 7; Sede do Sporting e Casa da Imprensa, Rua Horta Seca, 20 e Agências.

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS